

esec

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO



INSTITUTO POLITÉCNICO
DE COIMBRA

Ana Margarida Machado dos Santos

Eu teclo, tu teclas, nós teclamos

As TIC - contributo para o desenvolvimento da Escrita no 3º ano

Departamento de Educação

Mestrado em Didática da Língua Portuguesa

Trabalho realizado sob orientação do Professor Doutor Pedro Balaus Custódio

Fevereiro de 2013

Texto escrito segundo o Novo Acordo Ortográfico

AGRADECIMENTOS

Ao Professor Doutor Pedro Balaus, pela disponibilidade e orientação crítica, mas também pela presença e incentivo ao longo de todo o meu percurso de Mestrado e, acima de tudo, por acreditar neste meu projeto.

À diretora do Colégio Rainha Santa Isabel, em Coimbra, Irmã Maria da Glória, pela receptividade e disponibilidade demonstrada, e à coordenadora do 1º Ciclo, Maria Augusta, pelas palavras de estímulo e confiança.

À minha turma C, aos meus alunos, pelo empenho, entusiasmo e alegria de viver e aprender. Sem eles, sem a sua participação e colaboração, não seria possível a realização do presente trabalho de projeto.

À sempre amiga Maria João, pelo apoio e pelas palavras de confiança, pela disponibilidade nos bons e menos bons momentos, pois sem ela, este e outros projetos não teriam tanta cor e energia. Obrigada pela amizade!

À minha família, em particular à minha avó, aos meus pais, irmão e cunhada pelo apoio e disponibilidade para ajudar no que fosse preciso. E à minha sobrinha Inês, pelas brincadeiras e abraços.

Por fim, ao Nelson, pelo amor e carinho, mas principalmente pela inesgotável paciência e compreensão, por acreditar em mim e nas minhas capacidades.

RESUMO

Este trabalho de projeto incide sobre uma das grandes dificuldades com que os professores do 1º CEB se debatem nos nossos dias, que é a falta de motivação e interesse dos alunos em dominar convenientemente a Escrita.

Assim, procurámos compreender como tem sido trabalhada a Escrita nas escolas portuguesas nos últimos tempos e como têm evoluído os professores nas suas estratégias didáticas e busca de inovação.

Perante os estímulos do século XXI e a crescente utilização das novas tecnologias a que nós, adultos, e cada vez mais as nossas crianças, estamos sujeitos, tentámos verificar de que forma podemos motivar cada vez mais os nossos alunos para um bom domínio da Língua Portuguesa.

Este projeto resulta de um trabalho desenvolvido no ano letivo de 2010-2011, com uma turma de 3º ano, de 18 alunos, de um colégio em Coimbra. Com ele, observámos a evolução das aprendizagens destes alunos na Escrita, com recurso às Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC).

As atividades de escrita desenvolvidas foram enriquecidas pelo constante recurso ao trabalho a pares e de grupo, pela constante orientação e troca de ideias entre a professora e os alunos. Também o projeto final, desenvolvido pela turma, fortaleceu as competências escritoras dos alunos, não só por ter partido da leitura da história *A Maior Flor do Mundo*, de Saramago, mas por ter recorrido constantemente às TIC.

Palavras-chave: motivação, escrita, tecnologias de informação e comunicação, inovação.

ABSTRACT

This project is on the difficulties that primary (1º CEB) teachers are faced with nowadays, namely, the lack of motivation and interest students have with regards to effectively mastering the subject of Writing.

Through this study, we try to understand how the subject of Writing has been dealt with in Portuguese schools in the last few years, and how teachers have evolved their didactic strategies in search of innovation.

In the face of 21st century stimuli and the increasing use of new technologies, which all of us, and especially children, are subject to, we search for a way in which students can be motivated to better master the Portuguese Language.

This project is the result of a study developed over the 2010/2011 academic year with a 3rd year class of 18 students in a school in Coimbra. With the use of Information and Communication Technologies (ICT), we were able to observe the learning evolution of these students on the subject of Writing.

The writing activities developed were enriched through the constant pair and group work, as well as through the orientation and exchange of ideas between teacher and students. In addition to this, the final class project, which was based on the reading of *A Maior Flor do Mundo*, by Saramago, and the continuous use of ICT, also strengthened student writing competencies.

Keywords: motivation, writing, information and communication technologies, innovation

SIGLAS

1º CEB	1º Ciclo do Ensino Básico
LP	Língua Portuguesa
ME	Ministério da Educação
PNEP	Programa Nacional de Ensino do Português
PNL	Plano Nacional de Leitura
PPEB	Programas de Português do Ensino Básico
TIC	Tecnologias da Informação e Comunicação

ÍNDICE

INTRODUÇÃO.....	1
PARTE I.....	5
As TIC e a Escrita no 1º Ciclo do Ensino Básico.....	5
1. A Escrita no 3º ano do 1º Ciclo: competências a desenvolver	6
2. As novas tecnologias em sala de aula	11
3. A importância das TIC no 1º ciclo: metas a atingir na Escrita ...	18
PARTE II	23
A visão dos professores: a Escrita e as TIC no 1º Ciclo	23
1. Apresentação dos dados recolhidos por inquérito.....	25
1.1. Dados pessoais dos inquiridos	25
1.2. O Desenvolvimento da Escrita no 1º CEB	29
1.3. A utilização das TIC no 1º CEB	36
2. Análise dos resultados obtidos.....	44
PARTE III.....	55
A Escrita com as TIC numa sala de aula	55
1. Breve caracterização da turma	55
2. Primeira abordagem às novas tecnologias em sala de aula	56
3. As TIC no desenvolvimento da Escrita.....	59
4. Projeto para o final do ano letivo	66
5. Apreciação das aprendizagens feitas com a sequência de atividades desenvolvida.....	76
CONCLUSÕES	81
BIBLIOGRAFIA	87
ANEXOS.....	93

INTRODUÇÃO

Este trabalho de projeto, relativo à utilização das novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) aplicadas ao domínio da Escrita no 1º Ciclo do Ensino Básico (1º CEB), surge no âmbito do Mestrado em Didática da Língua Portuguesa e da nossa prática pedagógica enquanto professores do Ensino Básico.

Com este estudo pretende-se verificar se as novas tecnologias motivam ou não os alunos para a aprendizagem da Escrita, passando, cada vez mais, a escreverem de forma pessoal e criativa.

A escolha do tema

Enquanto professores, sentimos que é necessário encontrar uma solução para um dos grandes problemas do ensino da nossa língua materna, a dificuldade e a desmotivação dos alunos para a expressão escrita.

Quem nunca ouviu, numa sala de aula, a expressão *“Agora passa o teu texto a limpo”*? Para o aluno, isto significava voltar a escrever o texto todo, a caneta azul, numa folha de linhas limpinha e, depois de relido pelo professor, era guardado num dossiê de aluno... Convenhamos que esta situação, repetidas vezes, se torna bastante aborrecida para um adulto, quanto mais para uma criança.

A importância do desenvolvimento da escrita no 1º CEB é enorme, visto este ser o ciclo que privilegia a construção do conhecimento de cada criança, bem como as aprendizagens essenciais ao seu crescimento pessoal e social.

Nos dias de hoje, qualquer adulto já pôs de parte o lápis e o papel e optou pelo computador. Escrevemos e comunicamos através deste utensílio tão prático, com o auxílio do *Word* e de uma ligação à *internet*, através do *gmail*, *messenger*, *facebook*, entre outros. Também os nossos alunos têm computadores ao seu dispor, seja em casa, no escritório do pai, na biblioteca da escola ou até na sala de aula, através do seu “Magalhães”, e todos eles sabem aceder ao seu jogo favorito ou à sua conta do *facebook*.

Por que não, então, fazer do uso do computador um instrumento motivador de aprendizagem?

Estrutura do trabalho de projeto

Na Parte I pretendemos refletir um pouco e fundamentarmo-nos teoricamente sobre o ensino da Escrita no 1º CEB. Para isso não podemos esquecer que a escrita é um processo muito exigente, como nos relembram Luísa Álvares Pereira e Flora Azevedo,

quando falamos em escrever no 1º ciclo, temos de pensar que estamos a referir-nos a uma actividade complexa que não pode ficar confinada a algumas sessões de escrita pontual e, muito menos, a uma escrita de carácter expressivo do tipo “redacção”. Os alunos precisam de diversificar os escritos para compreenderem que a escrita serve também para comunicar – a partir de um determinado contexto social e cultural – e que, além disso, a escrita constitui uma poderosa estratégia de aprendizagem, não só dos próprios processos que a compõem, como também de outros domínios do saber. (PEREIRA e AZEVEDO, 2005: 8)

De seguida, analisaremos a implementação da utilização das novas tecnologias em contexto de aprendizagem numa sala de aula, como inovação pedagógica. Examinaremos, também, qual a sua verdadeira importância e possíveis benefícios, mais especificamente, no desenvolvimento da escrita de alunos do 3º ano de escolaridade.

É, no entanto, pertinente referir que esta parte do projeto é consideravelmente menos extensa do que as restantes partes, já que este projeto dá maior relevo à parte prática. Assim sendo, a fundamentação teórica tem como principal objetivo contextualizar os conteúdos tratados.

Na Parte II do projeto será aplicado um inquérito a professores do 1º CEB, para recolher informação sobre as suas práticas pedagógicas relativamente ao desenvolvimento da escrita e às suas conceções acerca da utilização das TIC no 1º CEB.

Os resultados obtidos por inquérito serão analisados atentamente. Desta forma poderemos ter uma pequena noção do que está ou não a ser trabalhado no sentido de utilizar as TIC como objeto motivador para o desenvolvimento da escrita.

Como se pretende verificar que, recorrendo às TIC, o nível de motivação dos alunos para a escrita pode aumentar e privilegiar as suas aprendizagens, na Parte III deste trabalho vamos introduzir, numa turma de 3º ano, atividades, com recurso às TIC, ao nível de *Word* e *PowerPoint*, e no que diz respeito à comunicação, a *internet*, o *Gmail*, *Google* e *Blogspot.com*.

Assim, serão descritas as atividades desenvolvidas ao longo do ano letivo e, por fim, será analisado o impacto que as mesmas tiveram no desenvolvimento e aprendizagem da escrita dos alunos e na sua motivação para se expressarem e comunicarem através da escrita.

Após tratadas as três principais partes deste projeto, serão apresentadas as conclusões perante a análise dos resultados dos inquéritos passados aos professores do 1º CEB e perante o trabalho desenvolvido com os alunos.

De seguida surge a bibliografia que foi consultada, ou mesmo citada, ao longo deste trabalho.

Por fim, apresentam-se os anexos, que vão suportando o trabalho escrito aqui desenvolvido. Neles estão contidos, por exemplo, um modelo do inquérito passado aos professores do 1º CEB, fotografias dos alunos em contexto de sala de aula, bem como os seus trabalhos realizados e apresentados.

Resta apenas sugerir que, apesar de presentes em anexo alguns exemplos dos trabalhos dos alunos, se consulte o blogue construído com a turma, já que dá outra visibilidade e torna mais perceptível o que foi sendo desenvolvido.

PARTE I

As TIC e a Escrita no 1º Ciclo do Ensino Básico

Há já algumas décadas que as novas tecnologias entraram na vida dos portugueses. As tecnologias de informação e comunicação (TIC) têm vindo a ganhar um papel fundamental no nosso quotidiano, seja em termos de pesquisa e atualização de informação, seja na forma rápida e fácil de comunicar que nos proporciona.

Por outro lado, o interesse pela disciplina de Língua Portuguesa (LP) por parte dos alunos é cada vez mais diminuto. A atual geração de crianças pouco ou nada se interessa por ler e, dificilmente se entusiasma em escrever algo da sua autoria.

Cabe aos professores procurarem atualizar-se e inovar nas suas salas de aula, de forma a ir ao encontro dos interesses e gostos desta nova geração de crianças, que nasceu, cresceu e caminha lado a lado com as novas tecnologias. São estas crianças que, muito antes de chegarem a uma sala de 1º CEB para aprender a ler e a escrever, já correm para o computador de suas casas, ligam-no e deliciam-se com os mais variadíssimos jogos.

Como nos diz António Moreira, na obra organizada por João Pedro da Ponte, «aprender a utilizar ferramentas tecnológicas e tomar decisões no sentido de mudarem as práticas de sala de aula é um desafio a abraçar pela maioria dos professores.» (PONTE, 2002^(a):16) Se, na realidade, todos os professores de hoje já tivessem abraçado esta ideia não veríamos tanto insucesso escolar e desmotivação nas nossas escolas, como temos visto nos últimos anos.

1. A Escrita no 3º ano do 1º Ciclo: competências a desenvolver

Como temos vindo a analisar, cada vez mais os alunos do 1º CEB, após a aprendizagem da decifração das letras, perdem o entusiasmo por ler e escrever. Por este motivo, é também crescente o número de adultos que encontramos a escrever com maior dificuldade, menos brio e menos cuidados em utilizar a LP, sua língua materna, na escrita quotidiana e mesmo em situações de maior formalidade.

O que nos parece fazer chegar a uma situação um tanto controversa, já que, como referem Luís Filipe Barbeiro e Luísa Álvares Pereira,

A capacidade de produzir textos escritos constitui hoje uma exigência generalizada da vida em sociedade. Longe de ter caminhado no sentido de pedir apenas a alguns a tarefa de produção textual, a sociedade contemporânea reforça cada vez mais a necessidade de os seus membros demonstrarem capacidades de escrita, segundo um leque alargado de géneros. (BARBEIRO e PEREIRA, 2007:5)

A escrita é, na verdade, um ato complexo para qualquer um de nós, quando queremos expor as nossas ideias, expressar sentimentos ou simplesmente comunicar com alguém, pois implica vários processos e competências que, em princípio, fomos adquirindo e melhorando ao longo do tempo. Não queremos, com certeza, que crianças entre os 7 e os 9 anos de idade já utilizem sem dificuldade alguma o processo de escrita, que nós próprios, adultos, fomos e vamos aperfeiçoando ao longo das nossas vidas.

O que queremos, isso sim, é entusiasmar os nossos alunos, o quanto antes, para a multifuncionalidade da escrita, isto é, as diferentes intenções pelas quais se pode escrever. Esse entusiasmo e alegria permitirão às

crianças desta faixa etária absorver e adquirir com maior facilidade as competências escritoras.

A importância dada à escrita esteve sempre presente nos currículos nacionais, editados ao longo dos anos pelo Ministério da Educação, como podemos encontrar no Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais, que nos diz que

a meta do currículo de Língua Portuguesa na educação básica é desenvolver nos jovens um conhecimento da língua que lhes permita:

(...)

(iv) usar multifuncionalmente a escrita, com correção linguística e domínio das técnicas de composição de vários tipos de textos. (ME, 2001:31)

Já no documento de Organização Curricular do 1º Ciclo, também editado pelo Departamento de Educação Básica, podemos ler nos objetivos gerais, relativamente à escrita, os seguintes pontos:

5. Experimentar percursos individuais ou em grupo que proporcionem o prazer da escrita.

6. Praticar a escrita como meio de desenvolver a compreensão na leitura.

7. Promover a divulgação dos escritos como meio de os enriquecer e de encontrar sentidos para a sua produção.

8. Produzir textos escritos com intenções comunicativas diversificadas.

9. Aperfeiçoar a competência de escrita pela utilização de técnicas de auto e de heterocorreção. (ME, 1998:137)

No entanto, para que as crianças consigam atingir estes objetivos e adquirir competências de escrita é necessário que o professor, mais do

que ensinar, o ajude a construir as suas próprias aprendizagens. É aqui que, até então, os documentos referidos anteriormente eram limitadores, pois apresentavam poucas sugestões de estratégias específicas de como o fazer. Cada professor tinha e continua a ter autonomia para orientar as suas aulas e os seus alunos conforme entende ser a melhor opção, mas os métodos parecem-nos, ainda, muito tradicionais, repetitivos e cada vez menos motivadores.

Como reforço ao que referimos, salientamos o que nos dizem, em jeito de síntese, as autoras Luísa Álvares Pereira e Flora Azevedo. Que

para se modificarem as práticas do ensino e aprendizagem da escrita na escola do 1º ciclo, indo ao encontro das “Competências Essenciais do Ensino Básico”, é necessário assumir que, tal como dizem alguns investigadores, as competências não se ensinam, antes se criam condições para a sua construção. (ÁLVARES e AZEVEDO, 2005:15)

Com o “Programa Nacional de Ensino do Português” (PNEP), em curso entre 2006 e 2010, destinado a dar formação aos professores de Português e com os novos “Programas de Português do Ensino Básico” (PPEB), homologados em março de 2009, alguns destes paradigmas tradicionais são deitados por terra e é então sugerido, ou mesmo pedido ao professor que se atualize, que procure modificar, melhorar a sua forma de chegar ao aluno dos tempos de hoje.

É precisamente neste último documento referido que encontramos, para os 3º e 4º anos do Ensino Básico, definidos os resultados esperados ao nível da Escrita:

1. Recorrer a técnicas para registar, organizar e transmitir a informação.

2. Utilizar processos de planificação, textualização e revisão, utilizando instrumentos de apoio, nomeadamente ferramentas informáticas.
3. Escrever, em termos pessoais e criativos, diferentes tipos de texto, como forma de usufruir do prazer da escrita.
4. Produzir textos de diferentes tipos em português padrão, com tema de abertura e fecho, tendo em conta a organização em parágrafos e as regras de ortografia e pontuação. (ME-DGIDC, 2009:26)

Logo, estão estabelecidos os principais objetivos da aprendizagem da escrita no 1º CEB, acompanhados, também nos novos PPEB, por descritores de desempenho mais específicos, acerca do que o aluno deve ser capaz de fazer, bem como os conteúdos/conceitos ligados a essas competências e, por fim, as notas que dão «sugestões de actividades e (...) clarificações, não pondo em causa a autonomia da acção do professor» (ME, 2009:28).

É então, nestes objetivos, descritores e notas, que nós, professores, nos devemos centrar, pois não será com as antigas redações e “correções a vermelho” que os alunos atingirão capacidades de escrita, mas sim com diversidade de atividades e tarefas, já que, como nos dizem Martins e Niza, «o domínio da (...) escrita implica a mobilização e a coordenação de diversas estratégias que são adquiridas através de sucessivas experimentações de produção e de compreensão de textos escritos significativos para quem aprende» (MARTINS e NIZA, 1998: 191)

Partindo do princípio que a competência gráfica e a ortográfica da escrita são desenvolvidas e adquiridas ao longo dos 1º e 2º anos de escolaridade, como sugerem os PPEB, é no 3º ano que vai incidir o desenvolvimento da competência compositiva nos alunos, isto é, «a

competência relativa à forma de combinar expressões linguísticas para formar um texto.» (BARBEIRO e PEREIRA, 2007: 5)

Assim, o professor do 1º CEB, além de permitir ao aluno o contacto com diferentes tipos de texto, fazendo-o compreender as variadíssimas funções da escrita, como informar, descrever, narrar ou relatar, dar instruções, exprimir opiniões e muito mais, o docente deve, também, explorar com as suas crianças os diferentes passos até obter um produto final escrito.

Para isso, o processo de escrita deve abranger três momentos distintos: a planificação do texto, em que é delineado e projetado o que se quer escrever, depois o momento propriamente dito da textualização, em que as ideias são organizadas em expressões, frases que compõe o texto, e, por fim, o momento de revisão, em que o escritor revê, corrige e reflete sobre o que escreveu.

Este último momento é de grande relevância, como salientam Luís Barbeiro e Luísa Pereira que «dar um produto como finalizado constitui um objectivo de quem escreve, sobretudo quando se tem um limite temporal para a realização da tarefa» (BARBEIRO e PEREIRA, 2007: 26), mas é essencial para o aluno, sempre que possível, distanciar-se do produto escrito e, ao voltar a ele, relê-lo com um olhar crítico, com intenção de o corrigir, melhorar e enriquecê-lo. Para isso, sempre que possível, é aconselhável um distanciamento temporal entre a textualização e a revisão.

Também o professor deve promover na sua sala de aula tarefas de escrita variada, não só em termos de tipos de texto, mas em modo de organização do trabalho. As tarefas podem e devem ser desenvolvidas, não só individualmente mas, também, em colaboração, entre colegas, pares ou pequenos grupos e, ainda, sempre que possível, em grande

grupo. A isto chamamos escrita colaborativa, a qual engloba a cooperação entre todos e a coordenação de ideias e propostas diversificadas, o que traz, com certeza, um enorme enriquecimento para o desenvolvimento das competências escritoras de todos os alunos.

Este trabalho, orientado pelo professor, dar-nos-á uma perspetiva mais clara das capacidades e dificuldades de cada aluno, o que também permite ao docente avaliar o sucesso da sua ação e refletir nos aspetos a melhorar.

Não só os tempos, mas também os professores, devem estar em constante mudança e autoavaliação. Mudança de mentalidades e atitudes de forma a inovar mas, principalmente, a acompanhar os alunos que temos hoje pela frente.

Após esta análise sobre o ensino da Escrita e o papel crucial do professor, passamos, no próximo ponto, a uma reflexão sobre a importância das TIC nos tempos que correm e seus benefícios, se utilizadas em sala de aula.

2. As novas tecnologias em sala de aula

O ensino do Português desenrola-se hoje num cenário que apresenta diferenças substanciais, relativamente ao início dos anos 90 do século passado. Exemplo flagrante disso: a projeção, no processo de aprendizagem do idioma, das ferramentas e das linguagens facultadas pelas chamadas tecnologias da informação e comunicação, associadas a procedimentos de escrita e de leitura de textos eletrónicos e à disseminação da Internet e das comunicações em rede. (ME-DGIDC, 2009:5)

Na verdade, tal como referido, é cada vez mais difícil captar a tão desejada atenção dos nossos alunos. Assim, o professor deve, ele próprio, estar atualizado e fazer das TIC uma ferramenta para os cativar e entusiasmar para as aprendizagens.

Vejamos então, que visão têm os professores, hoje em dia, acerca das TIC e da sua utilização como estratégia motivadora dos seus alunos.
Segundo Clara Tavares e Luís Barbeiro

para uns, ainda, as tecnologias são uma moda e a proposta de um módulo sobre tecnologias num programa sobre ensino da língua materna desvia-se das prioridades que a Escola deve estabelecer: «ensinar a ler e escrever». Outros, pelo contrário, deixam-se fascinar pela novidade e pelo carácter lúdico-educativo de determinados jogos informáticos ou de determinadas páginas *Web*. E outros, finalmente, consideram inútil integrar as tecnologias na Escola, já que as crianças as dominam com mais facilidade do que os pais ou os professores. (TAVARES e BARBEIRO, 2011:7)

Na verdade, o que esperamos é que as mentalidades estejam realmente a mudar e que se consiga ver nas TIC um caminho acessível para uma maior proximidade com as crianças da atualidade, com o intuito de facilitar as suas aprendizagens, tornando-as verdadeiramente significativas.

É importante perceber como as TIC, mais precisamente o uso do computador, foram introduzidas no ensino português. Um dos primeiros passos foi o Projeto Minerva (Meios Informáticos no Ensino/Racionalização, Valorização, Atualização), na década de 80, que tinha como principais objetivos a inclusão do ensino das tecnologias nos planos curriculares do ensino não superior, a introdução às mesmas como

meio auxiliar do ensino e a formação de formadores e professores para o ensino das tecnologias de informação. Este projeto, após três anos em fase piloto, passou a ser, no ano letivo 1985/1986, o grande programa nacional de desenvolvimento e potencialização das novas tecnologias de informação para os ensinos básico e secundário. Este projeto foi finalizado em 1993 e concluiu-se que,

a nível mais específico, entre os resultados mais essenciais da sua actividade será de referir que o projecto:

- permitiu a divulgação das tecnologias de informação nas escolas, apresentando uma visão desmistificada e acessível, como ferramentas de trabalho;

(...)

- encorajou o desenvolvimento de práticas de projecto dentro das escolas, contribuindo fortemente para o estabelecimento duma nova cultura pedagógica, baseada numa relação professor/aluno mais próxima e colaborativa;

- contribuiu para que os cursos de formação inicial de professores passassem a ter uma significativa componente de tecnologias de informação (...) (PONTE, 1994:43)

Tal como outros projetos, este teve pontos fortes e outros menos fortes, no que diz respeito ao 1º CEB. O relatório de avaliação do projeto refere que

a utilização das tecnologias de informação no 1º ciclo do ensino básico foi um factor que desencadeou diversas mudanças, nomeadamente:

- estimulou uma maior colaboração entre professores da mesma escola e de escolas da mesma zona;

- trouxe a muitos professores novas ideias relativamente à natureza do processo de aprendizagem, à organização da sala de aula, às actividades a propor aos alunos, e até acerca de si próprios, como profissionais em formação permanente;

- ajudou a melhorar a autoestima dos professores, ao verem o seu trabalho reconhecido como de valor igual (e muitas vezes superior) ao do dos professores dos outros níveis de ensino. (PONTE, 1994:35)

(...)

O projecto teve muito sucesso na integração das tecnologias de informação no 1º ciclo do ensino básico e no aproveitamento dos espaços extra-aula para o desenvolvimento de actividades interdisciplinares nos outros níveis de ensino. Mas, na maioria das disciplinas não desenvolveu experiências em número suficiente que permitissem a teorização de estratégias e modelos viáveis para a utilização das tecnologias de informação na sala de aula. O projecto ficou assim apenas a meio caminho no seu objetivo de introduzir as tecnologias de informação nas escolas. (PONTE, 1994:46)

É verdade que este foi o primeiro arranque para a inclusão das TIC nas escolas, mas o M.E. não ficou por aqui. Atualmente, o Ministério da Educação e Ciência (MEC) explica no site da Direção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular que está designada uma Equipa de Recursos e Tecnologias Educativas (ERTE), que pretende, tal como o seu nome indica, desenvolver e avaliar iniciativas integradoras no domínio das tecnologias e recursos digitais nas escolas, bem como no ensino-aprendizagem. As áreas de intervenção desta equipa multidisciplinar são:

- a) Desenvolvimento da integração curricular das Tecnologias de Informação e Comunicação nos ensinos básico e secundário;
- b) Promoção e dinamização do uso dos computadores, de redes e da Internet nas escolas;

c) Concepção, produção e disponibilização dos recursos educativos digitais;

d) Orientação e acompanhamento da actividade de apoio às escolas desenvolvida pelos Centros de Competências em Tecnologias Educativas e pelos Centros TIC de Apoio Regional.

(in <http://www.dgidec.min-edu.pt/outrosprojetos/index.php?s=directorio&pid=7>)

Esta equipa da DGIDC apresenta vários projetos no âmbito das TIC, como por exemplo “Blogues EDU”, “Conta-nos uma história”, “Seguranet”, entre outros recursos educativos no Portal das Escolas.

Também como forma de inclusão das TIC no Currículo Nacional são publicadas em outubro de 2010, pela DGIDC, as Metas de Aprendizagem das diferentes áreas curriculares do 1º CEB. Este documento inclui a área das TIC, o que torna o trabalho com as mesmas cada vez mais pertinente em salas de aula deste ciclo, ao mesmo tempo que lhes concede um carácter mais obrigatório do que o que até então acontecia.

Na realidade, foram variadíssimos os passos dados para integrar as TIC em sala de aula, como foi também o Projeto E-Escolinha, que permitiu a milhares de alunos do 1º CEB adquirirem, por um preço irrisório, o computador portátil Magalhães, produzido em Portugal e distribuído pelo antigo Governo. Entre 2011 e 2012 esta distribuição foi suspensa, não havendo, para já, perspectivas de ser retomada. Esperamos que esta seja, ainda, uma situação reversível, visto tratar-se de uma grande vantagem os alunos possuírem computador para utilizar, não só em casa mas também na sua sala de aula.

Assim, chegamos ao ponto que verdadeiramente interessa: como utilizar as TIC em sala de aula? Como deve o professor encarar esta inovação tecnológica?

Para o professor, bem como para os alunos, é essencial que as TIC sejam um meio, um recurso pedagógico para a aquisição de novas aprendizagens. Mas mais do que uma aquisição, deve haver uma construção ativa das aprendizagens, isto é, a aprendizagem deve ser construída em conjunto, com o professor e o aluno, recorrendo a diferentes meios, incluindo as TIC.

O professor deve, portanto, ver na utilização do computador em sala de aula um auxiliar do seu trabalho e do trabalho que deve desenvolver com os seus alunos, e não um intruso “perturbador”. Como nos é explicado, por João Filipe Matos, no módulo 1 das “TIC e Educação” do projeto E-Escolinha,

integrar as TIC na escola e na sala de aula significa viver as actividades escolares com a consciência de que existem meios (informáticos) aos quais se pode recorrer sempre que isso se perspective como pertinente, mas mantendo a ideia de que haverá tarefas e momentos em que as estratégias de trabalho na sala de aula poderão sugerir simplesmente não ligar os computadores.

A integração das TIC na actividade escolar passa necessariamente pela naturalização do uso das TIC por parte do professor tal como acontece com todos os recursos que habitualmente usa nas aulas (livros, fichas de trabalho, lápis, etc.). Essa naturalização dá-se progressivamente, passo a passo, e requer o reconhecimento da utilidade das TIC na actividade docente, o reconhecimento de que o uso das TIC tem um sentido transformador em algumas práticas lectivas, ou seja, que as TIC não devem ser usadas para simplesmente reforçar as formas de trabalho anteriores.

(in http://www.dgidc.min-edu.pt/eescolinha/Mod1_TICEd.html)

Não podemos deixar de referir que, para esta utilização das TIC em sala de aula, é essencial conciliar as condições necessárias. Aqui não nos

referimos apenas ao número de computadores disponíveis, que também é importante ter em conta, mas sim a uma série de fatores que devem ser tidos em atenção. Para as aprendizagens através das TIC terem o devido relevo é preciso organizar as atividades, gerindo o tempo de um modo adequado, distribuir os alunos em grupos ou pares, de forma a enriquecer as aprendizagens, através da troca de ideias e saberes. Mas é necessário o professor planear a atividade previamente, prevenindo-se para as dificuldades que poderão surgir e antecipando possíveis soluções para problemas relacionados com algumas questões colocadas pelos alunos e as suas dificuldades, bem como um ambiente mais agitado em sala de aula, o que será perfeitamente normal acontecer.

Seja como for, o professor deve ser o primeiro a sentir-se motivado para inovar na sua sala, estando atento aos sucessos e frustrações dos alunos nestes primeiros contactos com as TIC. Para isso, ele próprio deve enriquecer a sua formação com os meios informáticos, para estar certo do que fará perante as atividades planificadas, mas também perante os imprevistos que estão sempre a surgir.

Acreditamos que, atualmente, haja mais formação nesta área das novas tecnologias do que havia há uma década atrás, em especial na formação inicial dos professores do 1º CEB, daí estarmos certos que não há nada que impeça os educadores dos dias de hoje de modernizar os seus métodos ou práticas pedagógicas.

Esta formação deve, não só passar pela parte prática, mas também permitir aos professores inteirarem-se acerca dos cuidados a ter com questões como, por exemplo, trabalhar em segurança com a internet ligada na sala de aula. No 1º CEB queremos crer que este assunto deve ser tido em atenção, em especial, no sentido de sensibilizar os alunos

para esses perigos, falando sobre eles em sala de aula e pedindo sugestões aos alunos de como evitar esses riscos concretos.

No ponto que se segue, seremos mais sucintos, pretendendo apenas sinalizar o que se pretende na área da Escrita com a utilização das TIC.

3. A importância das TIC no 1º ciclo: metas a atingir na Escrita

Já tendo aprofundado a questão relativa à importância da utilização das TIC na sala de aula, passamos agora a pronunciar-nos acerca das vantagens em utilizar as TIC no 1º CEB, em especial na aprendizagem e desenvolvimento da Escrita por alunos do 3º ano.

As TIC vêm assim facilitar e tornar mais significativas as aprendizagens ao nível da Escrita, como nos refere Luísa Amante,

para além de programas que trabalham competências específicas, constata-se a importância de as crianças utilizarem as TIC para desenvolverem a sua aprendizagem na área da leitura e da escrita de uma forma mais global e funcionalmente significativa, integrada no conjunto de outras actividades e servindo necessidades reais, como escrever uma receita, um aviso, uma lista de compras, etc. Inevitável, aqui, uma referência às muitas possibilidades evidenciadas pelo uso do correio eletrónico, cuja facilidade de utilização aliada à instantaneidade na troca de mensagens, histórias, desenhos, etc., se revela altamente motivadora para as crianças e estimuladora da comunicação e descoberta da linguagem escrita. (AMANTE, 2007:53)

A um aluno que planifica a escrita de um texto, seja ele narrativo, poético, informativo, instrucional ou mesmo de carácter mais comunicativo, ajuda ter por perto uma folha de rascunho, um lápis e uma borracha. Também a esse mesmo aluno, que escreve, relê, revê e

reescreve o seu texto, a possibilidade de utilização de um computador vai ajudar a enriquecer o seu trabalho. Esta estratégia permite ter uma noção mais global sobre o seu texto, sendo que, para além disso, contribui para uma correção e análise imediata da sua forma de escrever, aprendendo com a correção ortográfica, “não tão automática”, da Língua Portuguesa, verificando o sentido das suas frases e o encadeamento de ideias. Por fim, o aluno pode gravar, distanciar-se do seu texto e voltar a relê-lo e melhorá-lo, sem ter de voltar a escrevê-lo integralmente.

O computador, enquanto instrumento de escrita, traz imensas vantagens ao processo de escrever, em especial na textualização e, depois, na revisão textual, como referem Clara Tavares e Luís Barbeiro:

Textualização: no acto de redigir, de dar forma às letras, às palavras e ao texto, a vantagem do computador consiste em possibilitar emendas sem deixar marcas das alterações. (...)

Revisão: se, ao longo da textualização, o processo de escrita já pode mobilizar as potencialidades do computador quanto à dimensão de reformulação, estas potencialidades vêm ao de cima nos momentos dedicados à revisão, ou seja, nos momentos dedicados à leitura do que já se escreveu, designadamente na tarefa de revisão final do texto, para se verificar a sua correcção e adequação. (TAVARES e BARBEIRO, 2011:60)

No domínio da produção, no âmbito das TIC, o documento das Metas de Aprendizagem, publicado em 2010, determina, como metas intermédias até ao 4º ano do 1º CEB, que:

- O aluno reconhece, com o apoio do professor, as características de diferentes ferramentas digitais (processador de texto, programas de apresentações electrónicas, programas de desenho, etc.).

- O aluno cria, sob orientação do professor, documentos digitais simples (mapas de ideias, textos, relatos, apresentações electrónicas, desenhos, etc.), como resultado de tarefas de aprendizagem.
- O aluno cria documentos digitais originais para exprimir ideias, emoções e sentimentos, utilizando as diferentes funcionalidades das ferramentas de desenho livre e produção de texto. (ME, 2010)

Como já referimos anteriormente, no ponto 1.1., relativo à escrita, os resultados esperados dos novos PPEB também incluem a utilização de instrumentos de apoio como ferramentas digitais. Encontramos, igualmente, em alguns dos descritores de desempenho e nas notas auxiliares do mesmo documento, referências ao recurso ao computador.

Este é o primeiro aspeto favorável na utilização do computador, relativamente ao domínio da escrita, mas há com certeza muitos mais a referir.

Por agora, salientamos também a utilidade da escrita em computador para a divulgação do que é escrito, seja em comunicação direta, por troca de mensagens, ou em publicações em blogues, redes sociais, entre outros. Como também é referido por Clara Tavares e Luís Barbeiro « (...) hoje, o computador possibilita, através da ligação em rede (Internet), o acesso à informação, a partilha de produtos escritos e a interação.» (TAVARES e BARBEIRO, 2011:58)

Também no domínio da comunicação relativo às TIC, as Metas de Aprendizagem apontam para várias metas intermédias pertinentes:

- O aluno reconhece diferentes ferramentas de comunicação síncrona e assíncrona (programas de mensagens instantâneas, voz por IP, correio eletrónico) e identifica, com o apoio do professor, as características de cada uma delas.

- O aluno comunica, sob orientação do professor, com outras pessoas, utilizando as funcionalidades elementares das ferramentas de comunicação escolhidas e com respeito pelas regras de conduta subjacentes.
- O aluno interage e colabora com outras pessoas, partilhando, sob orientação do professor, ideias e trabalhos em espaços online previamente concebidos para o efeito (páginas Web de projetos, blogues de turma, etc.). (ME, 2010)

Quando o aluno compreende que escreve e que melhora os seus textos com um fim comunicativo, consegue, seguramente, compreender novas utilidades da escrita, dando-lhe maior relevância. Passa a preocupar-se mais com o que redige, isto é, torna-se mais atento e cuidadoso, de forma a obter bons resultados no seu produto final. O aluno estará, finalmente, verdadeiramente motivado para escrever.

Concluído agora este capítulo de natureza mais teórica em torno da Escrita e das TIC, passamos à Parte II deste projeto, onde iremos debruçar-nos, de forma mais atenta, sobre a visão dos professores do 1º CEB relativamente ao ensino da Escrita e à utilização das TIC neste domínio, em contexto de sala de aula.

PARTE II

A visão dos professores: a Escrita e as TIC no 1º Ciclo

Muitos professores já utilizarão, com certeza, no seu dia-a-dia as novas tecnologias, mas será que compreendemos o impacto e a importância que as mesmas têm vindo a ter e terão cada vez mais no nosso futuro e no dos nossos alunos?

Por outro lado, é importante também saber até que ponto os nossos alunos estão motivados para a escrita e como são desenvolvidos os momentos de escrita em sala de aula, já que este ponto é fundamental para uma boa aquisição de competências no que diz respeito à escrita.

Para compreendermos melhor o que, atualmente, tem vindo a ser feito nas escolas, no que diz respeito ao ensino da Escrita e à utilização das TIC neste domínio, elaborámos um questionário¹ que foi distribuído e recolhido entre os meses de fevereiro e maio de 2011. Foi respondido por 50 professores do 1º CEB, que desempenhavam funções, nesse ano letivo, em escolas públicas, públicas com contrato de associação e escolas privadas de Portugal Continental, mais especificamente nas cidades de Lisboa, Coimbra e Porto.

Com este inquérito pretende-se verificar, relativamente ao Desenvolvimento da Escrita no 1º CEB, mais especificamente no 3º ano de escolaridade:

- a motivação dos alunos para a escrita;
- a frequência da realização de cada tipo de texto em sala de aula (narrativo; conversacional; descritivo; informativo ou expositivo;

¹ Consultar Anexo 1 – Questionário distribuído a 50 professores do 1º CEB.

instrucional; mensagens, como carta, aviso ou recado; banda desenhada; poesia);

- como são desenvolvidas as atividades de desenvolvimento da escrita (individualmente; a pares; pequenos grupos; grupo turma);
- como os alunos desenvolvem o processo de escrita dos seus textos, isto é, se planificam as ideias previamente e se, depois do momento de redação, fazem revisão textual (individualmente; com o professor; a pares; pequenos grupos; grupo turma).

Já no que diz respeito à utilização das TIC, pretende-se apurar:

- a frequência de utilização do computador por parte do professor;
- a frequência de utilização do computador por parte dos alunos em casa;
- a frequência de utilização do computador em contexto de sala de aula por parte do professor;
- a frequência de utilização do computador em contexto de sala de aula por parte dos alunos;
- a frequência de utilização dos quadros interativos na sala de aula;
- quais as áreas em que são utilizadas as novas tecnologias (computador e quadro interativo) no contexto de sala de aula;
- quais os domínios mais trabalhados com as TIC na sala de aula, no âmbito da Língua Portuguesa (compreensão do oral; expressão oral; leitura; escrita; CEL);
- qual o tipo de atividades desenvolvidas nesses domínios da Língua Portuguesa, com as TIC, em sala de aula;
- a relevância que os professores do 1º CEB dão às TIC no desenvolvimento da escrita dos alunos deste ciclo.

1. Apresentação dos dados recolhidos por inquérito

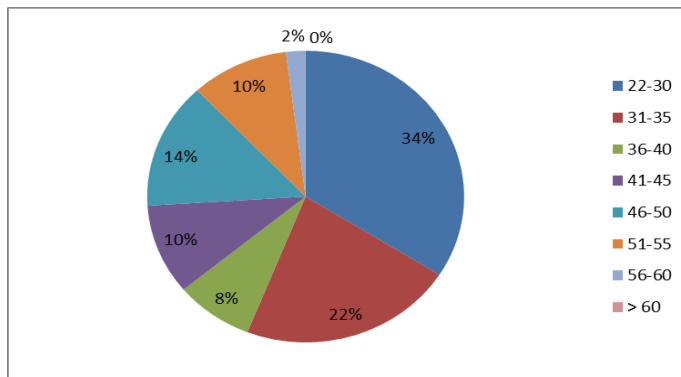
Este inquérito foi realizado respeitando o direito ao anonimato dos inquiridos e os dados serão tratados na mais rigorosa confidencialidade. No entanto, foram recolhidos alguns dados pessoais que considerámos pertinentes conhecer, pelo que passamos a apresentá-los já no ponto que se segue.

Os dados obtidos pelos inquéritos, apresentados ao longo do trabalho, serão acompanhados em simultâneo pelos respetivos gráficos circulares e, por vezes, de barras. Pensamos que, assim, tornar-se-á mais fácil a consulta dos mesmos para o leitor.

1.1. Dados pessoais dos inquiridos

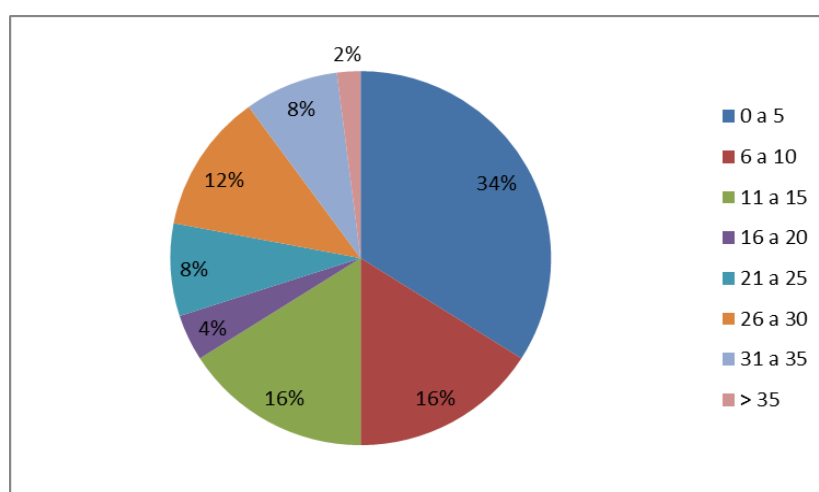
Das 50 pessoas que responderam ao nosso questionário, podemos verificar, no **Gráfico 1**, que mais de metade, cerca de 56%, tem idades compreendidas entre os 22 e os 35 anos, pelo que consideramos a maioria dos inquiridos professores jovens. 32% dos inquiridos foram professores de idade compreendida entre os 36 e os 55 anos e apenas 12% estão entre os 56 e os 60 anos, a poucos passos de se retirarem do ativo.

Gráfico 1 – Idade dos Inquiridos



No que diz respeito ao tempo de serviço (**Gráfico 2**), isto é, há quantos anos os inquiridos lecionam em escolas do 1º CEB, concluímos que 50% tem entre 0 a 10 anos de experiência profissional, enquanto 40% apresenta entre 11 a 30 anos e os restantes 10% acima de 31 anos de serviço.

Gráfico 2 – Tempo de Serviço dos Inquiridos

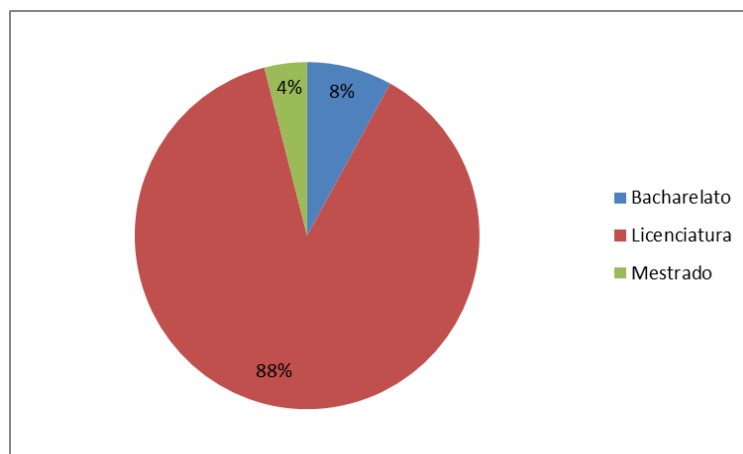


Os questionados apresentam como formação académica, na grande maioria (88%) a Licenciatura. Apenas 4% tem Mestrado e 8% Bacharelato, como podemos verificar no **Gráfico 3**.

É pertinente referir, sobre este aspeto, que estes resultados nos parecem ser representativos do que se passa, atualmente, em Portugal. A grande maioria dos professores portugueses tem o grau de licenciado, havendo um número diminuto de profissionais com título de bacharel, e alguns professores já com o grau de mestre. Pelas alterações ao Ensino Superior e com a imposição do Processo de Bolonha que estabelece que os professores ainda em formação inicial apenas possam lecionar após

conclusão do Mestrado, partimos do princípio que os novos professores, a terminar os seus cursos, terão todos o grau de Mestre.

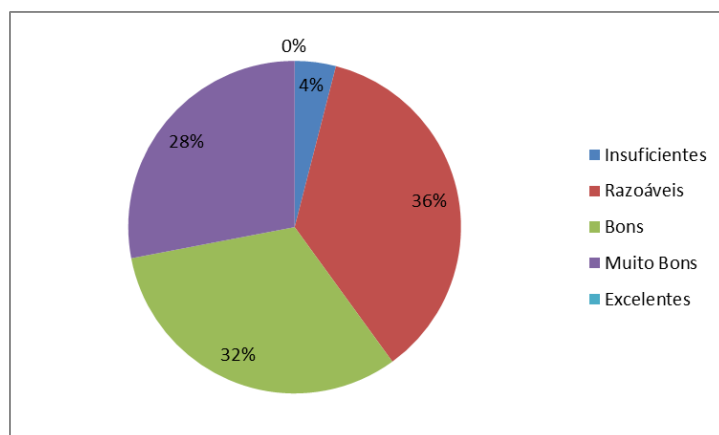
Gráfico 3 – Formação Académica dos Inquiridos



Podemos ainda observar, no **Gráfico 4**, que nenhum dos professores inquiridos avalia os seus conhecimentos para a utilização das TIC como excelentes, 28% dos professores considera-os “muito bons”, enquanto grande parte, 68%, os considera entre “bons” (32%) e “razoáveis” (36%).

Apenas 4% julga os seus conhecimentos insuficientes, pelo que se subentende que esta percentagem de professores não faz uso das TIC na sua prática profissional, seja em preparação do seu trabalho com os alunos ou mesmo em atividades de sala de aula.

Esta última análise é, exclusivamente, uma possível dedução, visto não termos dados concretos, por enquanto, para fazermos esta afirmação.

Gráfico 4 – Autoavaliação de conhecimentos para utilização das TIC

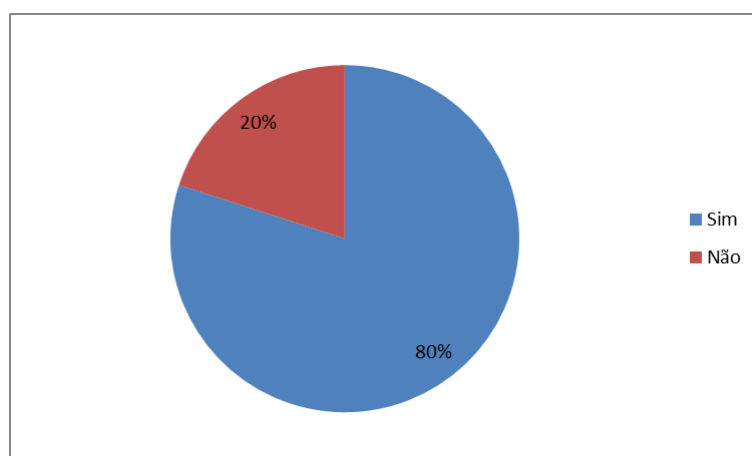
Nesta perspetiva, podemos ainda verificar que, mesmo aqueles que não terão adquirido conhecimentos relativos às novas tecnologias na sua formação inicial, provavelmente já deverão ter feito, *à posteriori*, cursos ou formações sobre as mesmas, de modo a considerarem-se aptos a trabalhar com as TIC no seu dia a dia.

No ponto que se segue analisaremos, de uma forma mais aprofundada, quais as perspetivas dos professores relativamente à forma como trabalham e desenvolvem, nos seus alunos, as competências de escrita.

1.2. O Desenvolvimento da Escrita no 1º CEB

Na Parte 1 do inquérito podemos começar por verificar quais as conceções dos professores relativamente à motivação dos seus alunos para a escrita de textos. No **Gráfico 5** podemos rapidamente observar que 80% considera os seus alunos, de um modo geral, motivados para escrever, enquanto os restantes não os consideram motivados para este domínio da Língua Portuguesa.

Gráfico 5 – Alunos motivados para a escrita de textos



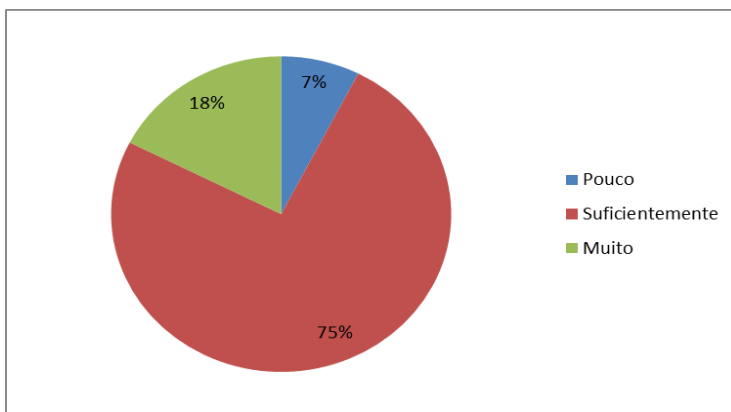
Aos que consideram os alunos motivados para a escrita foi pedido ainda que avaliassem o nível dessa motivação.

Enquanto a grande maioria, 75%, considera os seus alunos suficientemente motivados para esta atividade, 7% avalia essa motivação como pouca.

Não deixa de ser curioso verificar que apenas uma pequena percentagem, 18%, que corresponde a 7 dos 40 professores que

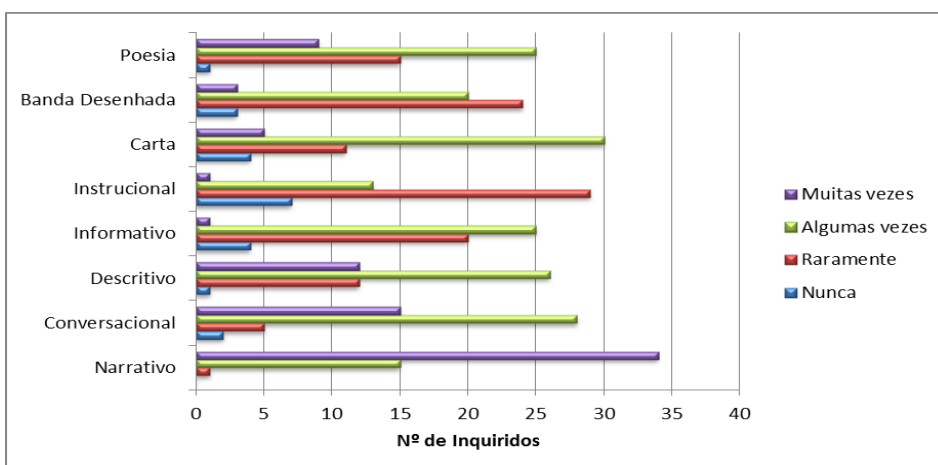
responderam a esta questão, “arrisca” afirmar que os seus alunos estão muito motivados para a escrita, como concluímos através da observação do gráfico circular que se segue (**Gráfico 6**).

Gráfico 6 – Nível de motivação dos alunos para a escrita



De seguida, pretende-se verificar a frequência com que os professores inquiridos desenvolvem a escrita dos diferentes tipos de texto propostos pelos novos PPEB. Observemos então o gráfico de barras que se segue, que permite uma leitura mais clara das respostas dadas.

Gráfico 7 – Frequência da escrita dos diferentes tipos de texto



Através do **Gráfico 7** podemos verificar que o tipo de texto mais trabalhado pelos professores é, sem dúvida, o narrativo. 68% dos inquiridos revela que o trabalho destes textos é desenvolvido “muitas vezes”. O texto conversacional, isto é, o diálogo, é também desenvolvido “muitas vezes”, mas por uma percentagem muito inferior de professores, cerca de 30%, tal como o texto descritivo e o texto poético, em que 24% e 18% dos inquiridos, respetivamente, dizem trabalhar frequentemente com os seus alunos.

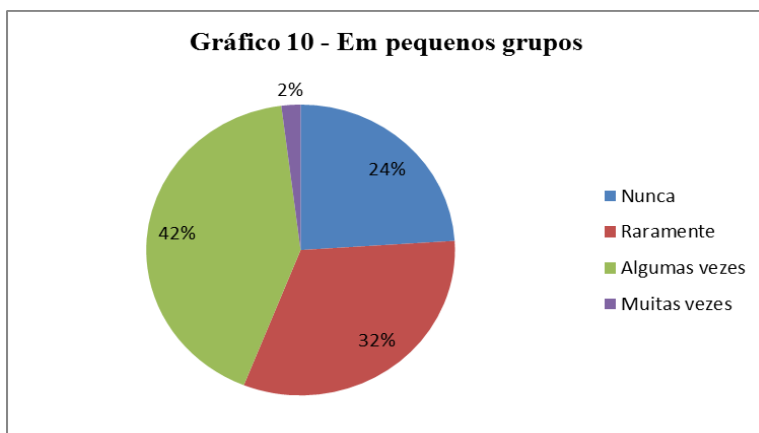
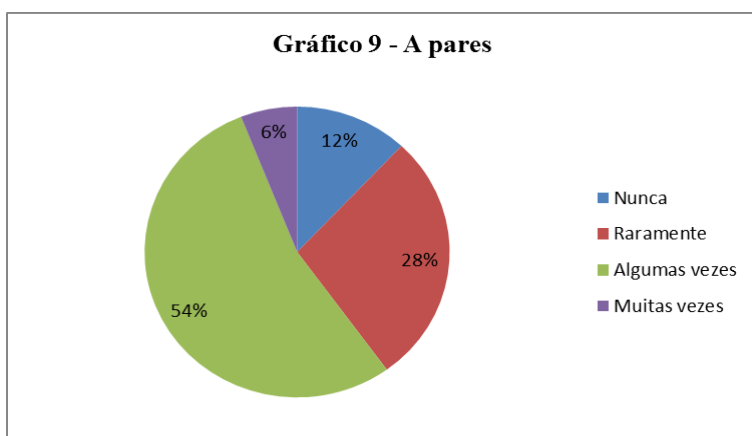
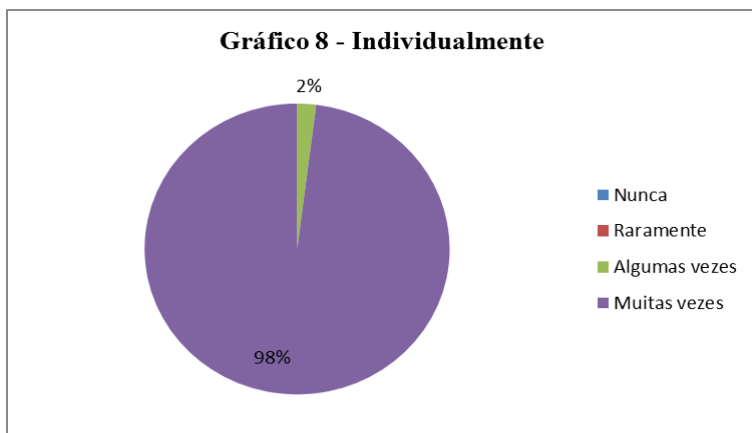
Entre os 26% e os 60% situam-se o número de inquiridos que considera trabalhar “algumas vezes” cada tipo de texto, o que dá uma percentagem média de 56%.

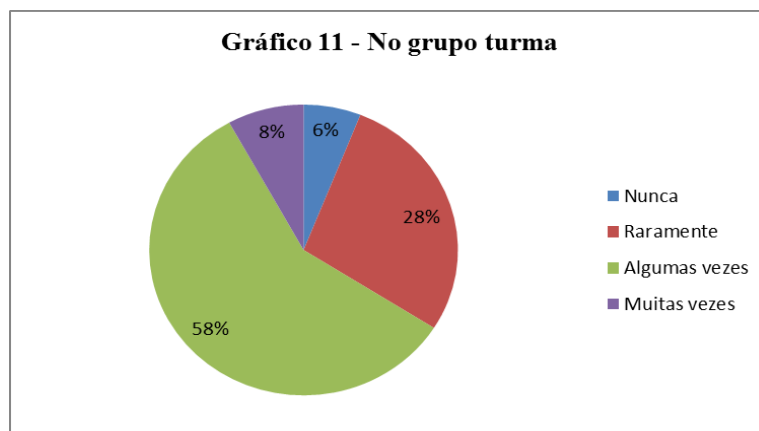
Podemos também concluir que os dois tipos de texto que mais professores consideram trabalhar “raramente” com os seus alunos são a banda desenhada e o instrucional. É também este último tipo de texto que uma percentagem de 14% dos inquiridos admite nunca trabalhar na sua sala de aula.

Houve ainda 5 professores inquiridos a referir o desenvolvimento da escrita de outros tipos de texto como o reconto ou resumo e o texto dramático ou teatral mas, por se tratar de um número diminuto, não considerámos relevante inseri-lo no gráfico anterior.

Na questão número 4 do inquérito pretendemos aferir qual o tipo de atividade, isto é, qual a modalidade privilegiada para se trabalhar a escrita em sala de aula, pelos professores, entre as quatro seguintes: trabalho individual; trabalho a pares; em pequenos grupos; e em grande grupo – turma. Para isso, é necessário observar atentamente os gráficos que se seguem, relativos às respostas obtidas.

Gráficos 8, 9, 10 e 11 – Frequência do tipo de atividade escrita





Observando os quatro gráficos e comparando-os, apercebemo-nos que a modalidade mais selecionada pelos professores é a escrita individual, que 98% dos inquiridos diz utilizar na sua sala com maior frequência.

As outras três modalidades, trabalho a pares, em pequenos grupos ou no grupo turma, são utilizadas “algumas vezes”, em média, por cerca de 51% dos inquiridos. Denota-se ainda que há uma percentagem muito pequena de professores a afirmar utilizarem muitas vezes estes três tipos de atividades nas suas aulas e quase 30% chegando a admitir utilizá-las raramente.

No que diz respeito ao desenvolvimento do processo de escrita, além do momento de textualização, a escrita do texto propriamente dito, quisemos averiguar se os professores permitem, isto é, se dão tempo aos seus alunos para planificar, previamente, o que pretendem escrever e se, após a textualização, lhes é permitido reler, corrigir e melhorar o seu escrito, ou seja, fazer a revisão textual.

Podemos assim dizer que uma percentagem de 68% dos questionados favorece, na sua sala de aula, momentos de planificação textual, enquanto ainda há 32% que não o faz.

Por outro lado, no que diz respeito à revisão textual, já 92% dos professores considera este momento fundamental no processo de escrita, como é bastante nítido no **Gráfico 13**.

Gráfico 12 – Recurso à Planificação Textual

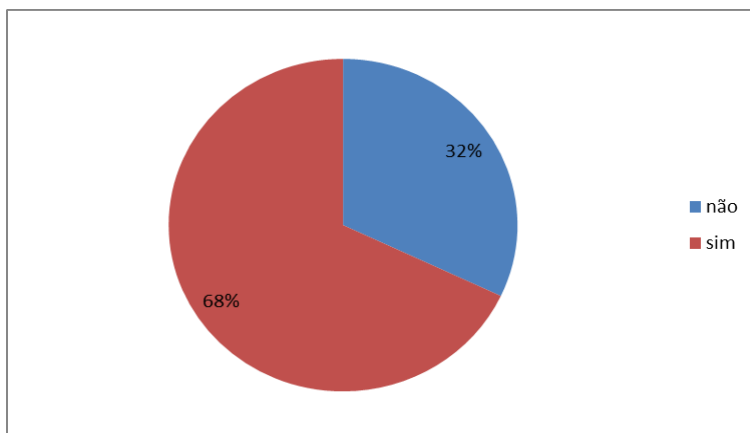
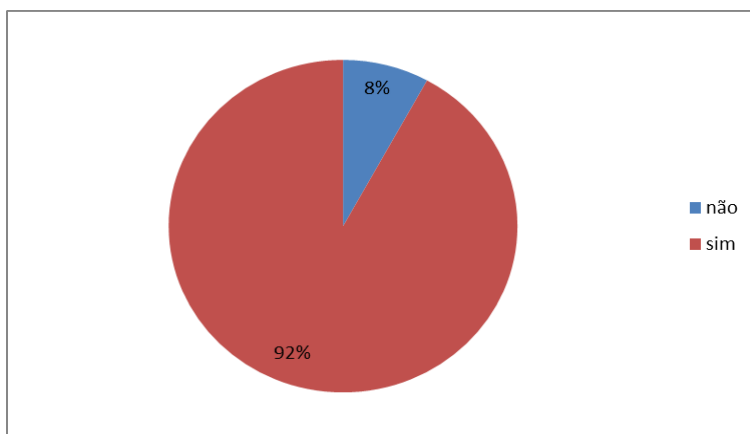


Gráfico 13 – Recurso à Revisão Textual



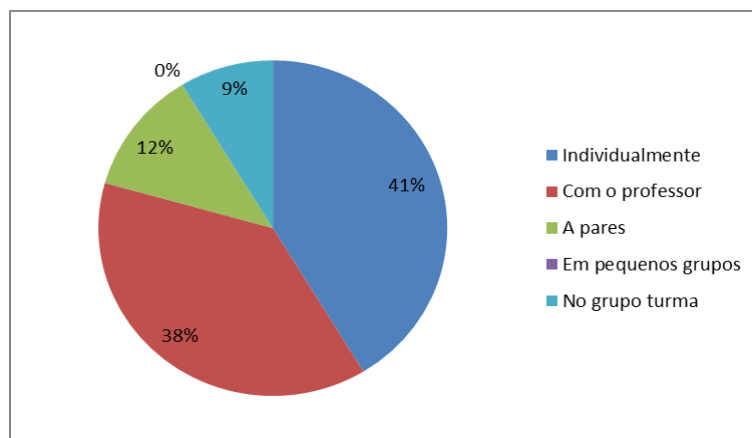
Tendo em conta que a revisão textual é promovida por uma maioria esmagadora de professores, é pertinente verificar quais as modalidades de trabalho mais favorecidas neste momento do processo. Para isso, na

pergunta 7 do questionário, pediu-se a cada inquirido que seleccionasse duas opções dadas. (**Gráfico 14**)

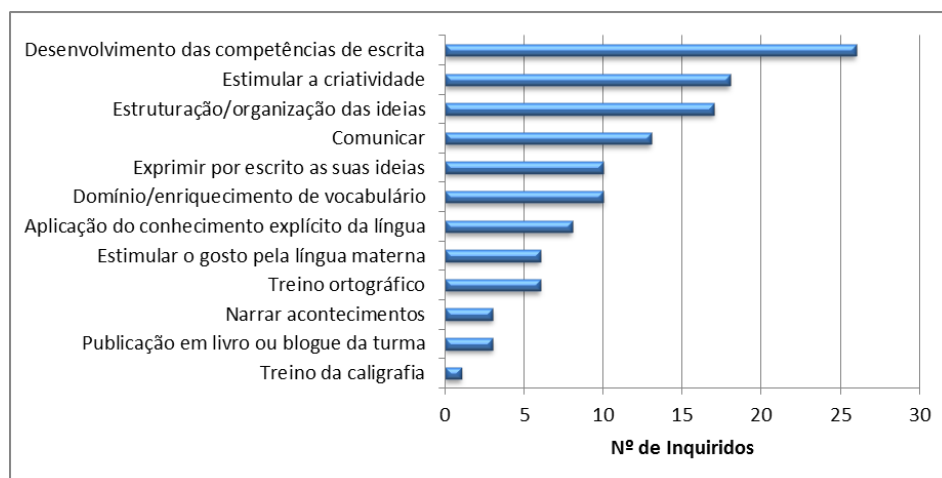
Com as respostas conseguidas, constatamos que a modalidade escolhida por um maior número de professores é a revisão textual individual, com 41%. A seguir, com 38% das escolhas, é a revisão textual feita pelo aluno com o apoio do professor.

Poucas escolhas, apenas 9%, recaíram sobre a revisão dos textos dos alunos pelo grande grupo da turma e ninguém considerou pertinente haver revisão textual em pequenos grupos.

Gráfico 14 – Modalidades privilegiadas na Revisão Textual



Por fim, ainda relativo ao desenvolvimento da escrita no 1º CEB, tentámos compreender quais as conceções dos professores acerca da finalidade da escrita, isto é, para que é que os seus alunos escrevem nas suas salas de aula. Com as respostas livres e breves comentários dados, conseguimos sintetizar e obter os resultados apresentados no gráfico de barras que se segue (**Gráfico 15**).

Gráfico 15 - Finalidade da Escrita (para que escrevem os alunos?)

De fácil leitura, este gráfico demonstra que a maioria dos professores considera os momentos de escrita essenciais para o desenvolvimento das competências escritoras, para estimular a criatividade dos alunos, bem como para ajudá-los a estruturar e organizar as suas ideias.

Há também quem julgue importante que os alunos escrevam com os objetivos de se exprimirem, comunicarem e enriquecerem o seu vocabulário.

Uma pequena percentagem de inquiridos afirma que os seus alunos escrevem para desenvolver o treino ortográfico e caligráfico.

Terminada a análise das respostas obtidas na primeira parte do inquérito, passamos, no ponto seguinte, à apresentação dos resultados relativos à utilização das TIC no 1º CEB.

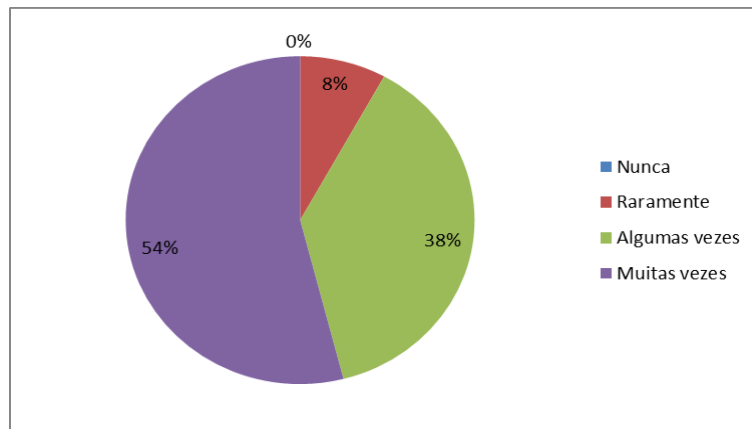
1.3. A utilização das TIC no 1º CEB

A Parte 2 do questionário distribuído permitir-nos-á chegar a algumas conclusões de relevância sobre qual o rumo que está a ser dado

às TIC pelos professores, no contexto escolar. Também pretendemos analisar até que ponto é importante, para os professores, a utilização das TIC na LP, mais especificamente no domínio da Escrita.

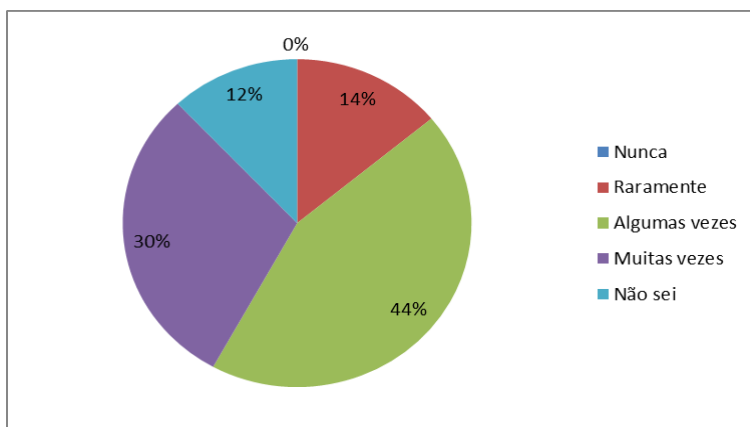
Começamos por salientar que mais de metade dos professores inquiridos revela utilizar muitas vezes o computador na preparação das suas aulas, como vemos no **Gráfico 16**. Há 38% que o utiliza algumas vezes e não há ninguém que nunca utilize esta ferramenta de trabalho.

Gráfico 16 - Frequência da utilização do computador na preparação das aulas



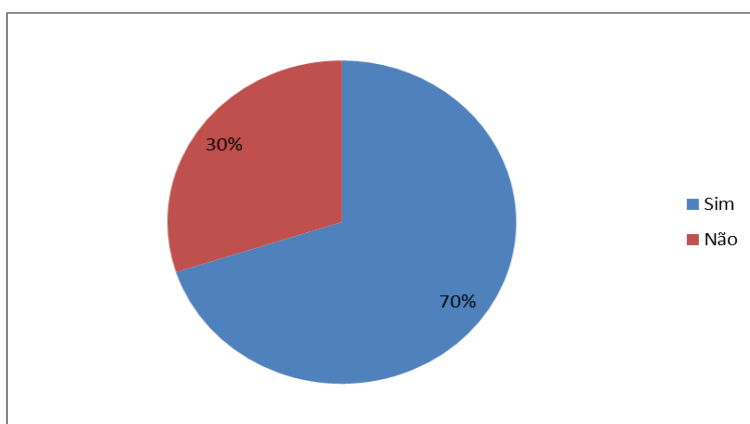
No que diz respeito à utilização do computador, em casa, por parte dos alunos, 44% dos professores considera que os alunos utilizam algumas vezes e 30% diz que utilizam muitas vezes. Há ainda 12% dos inquiridos que desconhece o hábito dos seus alunos nesta área (**Gráfico 17**). Talvez isto aconteça porque alguns professores, tendo em conta o nível socioeconómico dos seus alunos, acreditam que estes não têm computador em casa. Mas, no nosso parecer e atendendo à evolução da utilização das TIC nos dias de hoje, a grande maioria das casas portuguesas tem, pelo menos, um computador, o que não quer dizer que este seja utilizado pelas crianças que nela moram.

Gráfico 17 – Frequência da utilização do computador em casa, pelos alunos



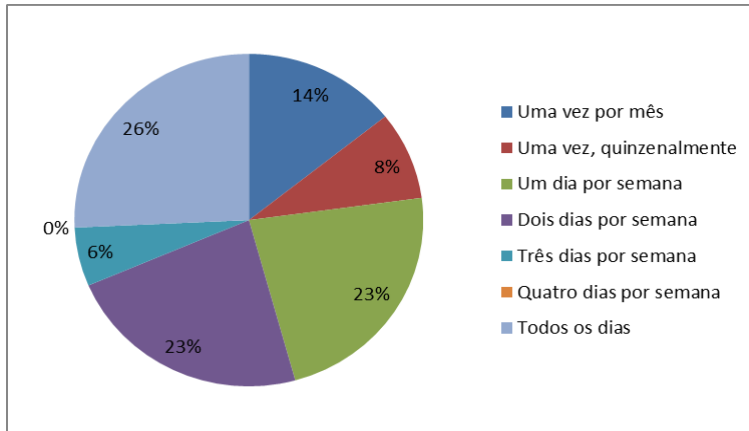
Relativamente à utilização do computador por parte do próprio professor na sua sala de aula, 70% dos inquiridos diz utilizá-lo. (**Gráfico 18**)

Gráfico 18 – Utilização do computador em sala de aula, pelo professor



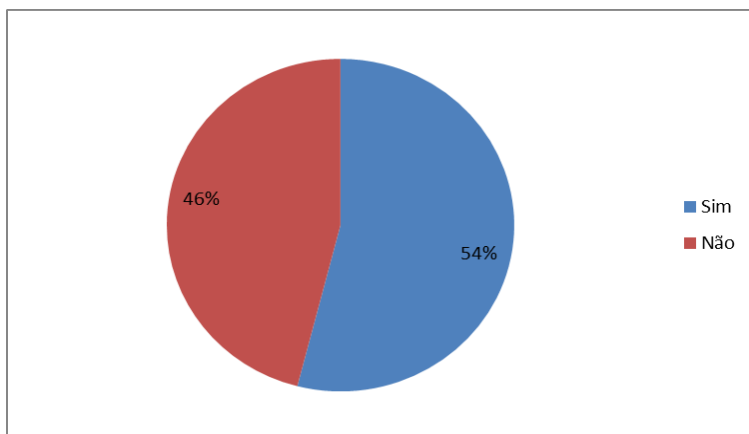
Dos professores que fazem uso desse instrumento digital nas suas aulas, cerca de um quarto utiliza-o todos os dias, enquanto 46% admite utilizá-lo entre dois a três dias por semana.

Gráfico 19 – Frequência de utilização do computador em sala de aula, pelo professor



No que concerne à utilização do computador feita pelos alunos em contexto de sala de aula, a situação já não é tão linear. Cerca de metade dos inquiridos diz que os alunos utilizam e os restantes dizem que não.

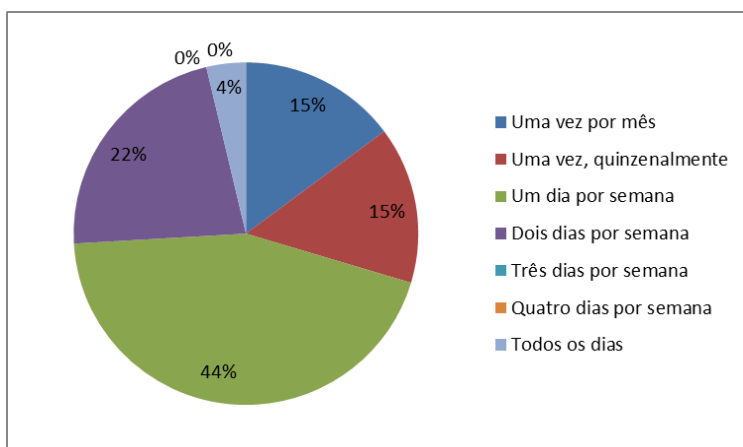
Gráfico 20 – Utilização do computador em sala de aula, pelos alunos



Dos professores que referem que os seus alunos utilizam o computador na sala de aula, uma grande parte, 44%, diz que essa utilização é feita com uma frequência de um dia por semana e 22% com a

regularidade de dois dias por semana. Há também 15% a referir que os alunos utilizam uma vez de quinze em quinze dias e outros 15% que apenas utilizam uma vez por mês.

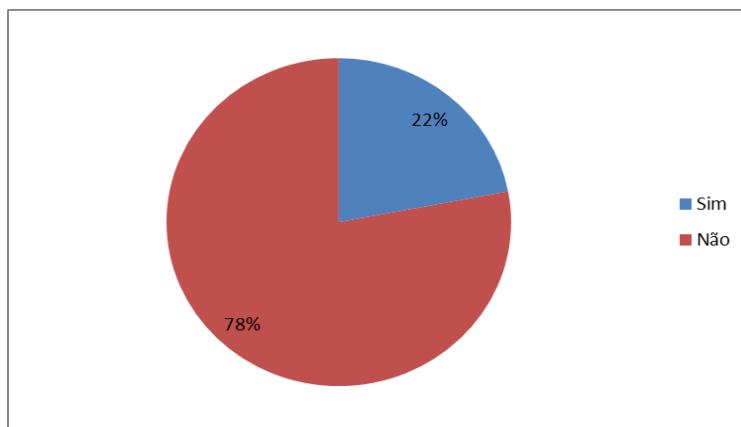
Gráfico 21 – Frequência de utilização do computador em sala de aula, pelos alunos



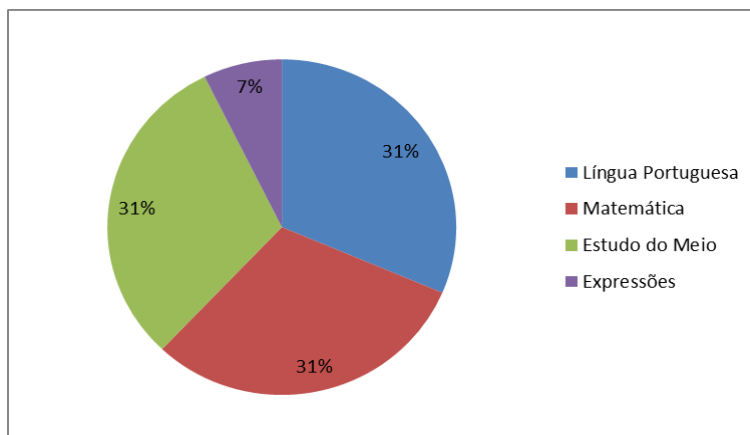
Ainda no âmbito das TIC, quisemos apurar quantos professores utilizam quadro interativo nas suas salas. Verificámos que, entre os inquiridos, apenas 22% faz uso desta nova ferramenta digital, como verificamos no **Gráfico 22**.

De qualquer forma não nos parece pertinente concluir seja o que for relativamente a este dado, já que não conseguimos apurar quais as causas para a não utilização destes quadros, sendo que uma delas pode mesmo ser a não existência deste aparelho nos seus locais de trabalho ou a falta de formação para trabalhar com os mesmos.

Consideramos, assim, que se torna pouco relevante apresentar os dados relativos à frequência de utilização dos quadros já referidos.

Gráfico 22 – Utilização do quadro interativo na sala de aula

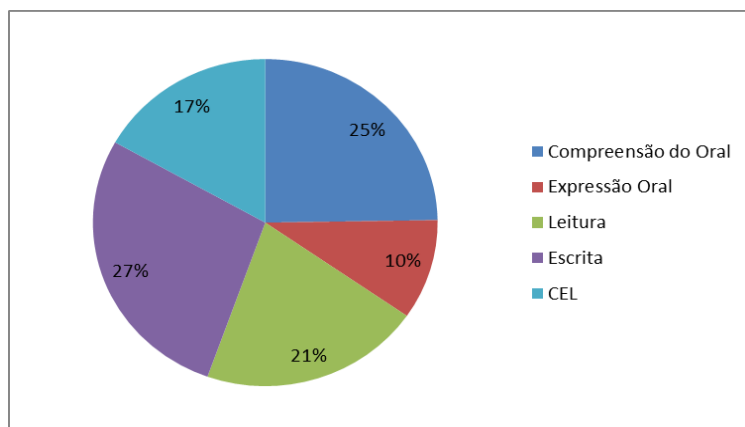
Passamos agora para as situações em que as TIC são efetivamente utilizadas no contexto de sala de aula dos inquiridos.

Gráfico 23 – Áreas Curriculares privilegiadas na utilização das TIC

É importante começar por referir que, ao nível das áreas curriculares mais trabalhadas com as TIC, a Língua Portuguesa, Matemática e Estudo do Meio, foram selecionadas em igual percentagem, o que quer dizer que os inquiridos utilizam com a mesma frequência estas três principais áreas.

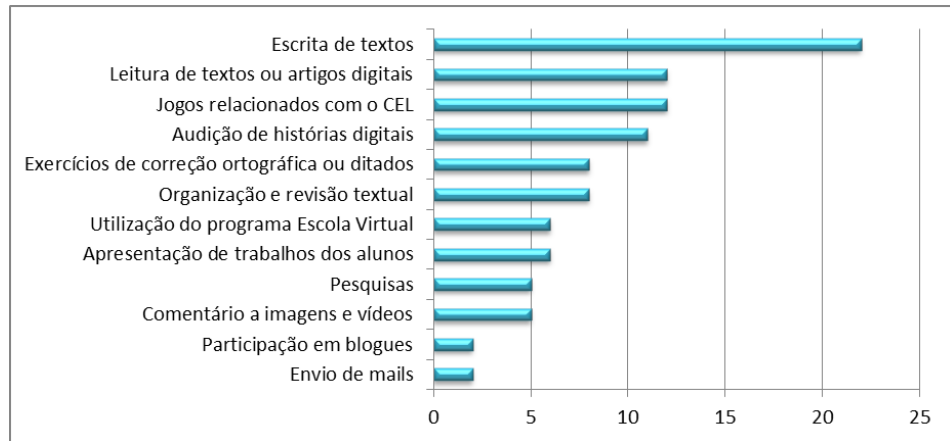
Já no âmbito mais específico da LP, temos como domínio mais trabalhado com as TIC, pelos professores com os seus alunos na sala de aula, a Escrita, com 27% de respostas. Logo a seguir, um quarto dos inquiridos diz trabalhar mais a Compreensão do Oral e 21% a Leitura.

Gráfico 24 – Domínios da LP privilegiados na utilização das TIC

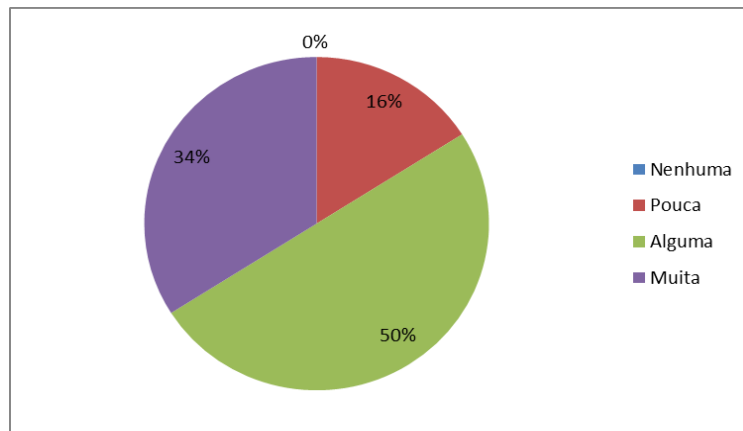


Como pergunta de resposta livre pediu-se também, neste inquérito, que cada inquirido explicitasse, num comentário, o tipo de atividades que desenvolve na sua sala de aula, ao trabalhar com os alunos os diferentes domínios da LP.

Pelo que aferimos e verificamos no **Gráfico 25**, os professores privilegiam, maioritariamente, atividades relacionadas com a escrita de textos, bem como a leitura e audição de histórias digitais. Também há alguns que desenvolvem atividades ligadas ao Conhecimento Explícito da Língua, através de jogos gramaticais, alguns exercícios de correção ortográfica e outros ainda referem utilizar o programa Escola Virtual, com atividades úteis nos diferentes domínios da LP.

Gráfico 25 – Atividades desenvolvidas nos domínios da LP com recurso às TIC

No gráfico seguinte, referente à última pergunta, conseguimos apurar que 50% dos professores que responderam a este questionário dá alguma importância à utilização das TIC no desenvolvimento da escrita em alunos do 1º CEB, enquanto 34% considera que é muito importante esta utilização.

Gráfico 26 – A importância das TIC no desenvolvimento da escrita no 1º CEB

Findada a apresentação dos dados conseguidos, passamos, no ponto seguinte, a uma análise mais reflexiva sobre os mesmos.

2. Análise dos resultados obtidos

Nesta análise que pretendemos fazer tentaremos compreender como têm sido utilizadas as TIC para suporte do desenvolvimento da Escrita nas escolas do 1º CEB. No entanto, não deixamos de salvaguardar o facto da amostra de inquiridos ser um número muito pequeno relativamente ao número de professores no ativo, o que nos impede de obter resultados mais conclusivos.

É importante começar por constatar que mais de metade dos inquiridos tem entre 22 a 35 anos de idade e, conseqüentemente, entre zero a quinze anos de tempo de serviço, o que nos leva a crer que, em princípio, estes professores começaram logo a desenvolver competências nas TIC na sua formação inicial ou mesmo antes.

Talvez, por este motivo 60% dos questionados avalie os seus conhecimentos para a utilização das TIC entre bons e muito bons.

Com este último dado, parece-nos pertinente dizer que já se trata de uma percentagem razoável de professores a estar mais à vontade com as novas tecnologias, o que também nos leva a acreditar nas suas capacidades para fazer uso delas nas suas aulas, pelo menos desenvolvendo essas mesmas competências nos seus alunos.

No que diz respeito às questões colocadas aos professores sobre o desenvolvimento da Escrita nas suas salas de aula, dificilmente conseguiremos compreender em que se baseiam os 80% de professores que consideram os seus alunos motivados para a escrita, mas que, ao mesmo tempo, apenas qualificam essa motivação como “suficiente”.

É natural que esta resposta, dada pela grande maioria dos inquiridos, não seja determinante para confirmar ou infirmar que os alunos das escolas portuguesas estão realmente motivados para escrever nas suas

aulas. Mas podemos verificar que poucos foram os professores a classificar essa motivação como “muita”.

Talvez, em forma de especulação, possamos dizer que estes professores consideram que os seus alunos têm um bom desempenho nas suas escritas diárias e que até são criativos nas narrativas de sua autoria, já que este é o tipo de texto mais trabalhado nas escolas, como podemos verificar no **Gráfico 7** (apresentado no ponto 1.2).

No entanto, essa motivação foi, na maioria, classificada apenas como “suficiente”, o que nos leva a deduzir que talvez os alunos não demonstrem o entusiasmo esperado pelo professor, durante os momentos de planificação, organização das ideias, escrita, leitura, correção e reescrita dos seus textos.

A verdade é que as crianças são, por natureza, alegres, entusiasmadas e criativas. Assim apresentarão, com certeza, boas ideias e variadas provas da sua imaginação nos seus escritos, mas será que esse entusiasmo se esfuma quando o professor, ao ler o seu texto dê, por vezes, mais importância à ortografia, à falta de pontuação, à estruturação frásica, entre outros aspetos formais, do que propriamente ao conteúdo e ao empenho dedicado à “invenção” daquela história?

Também podemos considerar que essa motivação se perde, muitas vezes, pela repetição do tipo de atividade, já que a generalidade dos professores afirma privilegiar, maioritariamente, a escrita individual, como se vê nos **Gráficos 8, 9, 10 e 11**.

Os alunos gostam de escrever, mas apreciam a inovação e a surpresa, preferem a partilha de ideias entre colegas e das aprendizagens feitas com os seus pares. Parece-nos ainda que os professores arriscam pouco juntar os seus alunos a pares ou em pequenos grupos para desenvolverem a escrita. Chega mesmo a haver professores que admitem nunca organizar

a sua turma a pares para tarefas de escrita, ou seja, ainda não compreendem as vantagens do trabalho colaborativo, acreditando que o aluno só aprende produzindo sozinho os seus textos.

Já é tempo do professor acreditar nas potencialidades do trabalho de grupo, da partilha e troca de ideias e perspetivas diferentes durante o processo de escrita. Esta colaboração transformar-se-á num valioso instrumento de aprendizagem, como referem Luís Barbeiro e Luísa Pereira, quando afirmam que

a interacção que ocorre na escrita colaborativa permite apresentar propostas, obter reacções, confrontar opiniões, procurar alternativas, solicitar explicações, apresentar argumentos, tomar decisões em conjunto. Quando ocorre entre pares, permite colocar em relação, no interior do processo de escrita, alunos com desempenhos diferenciados, o que possibilita a observação da forma como os companheiros resolvem os problemas que vão surgindo. A colaboração reflecte-se, por outro lado, na vertente emocional – igualmente importante no estabelecimento da relação com a escrita – e no reforço do sentimento de participação.

A escrita colaborativa pode ser posta em prática segundo modalidades diferenciadas (...). A colaboração pode envolver quer os alunos, quer o professor. Ela permite obter reacções ainda durante o processo, quando quem escreve procura resolver um problema e ainda é possível alterar o rumo do texto e da tarefa. (BARBEIRO E PEREIRA, 2007:10)

Continuando a analisar as modalidades de trabalho em sala de aula, também no que diz respeito ao processo de escrita, tentámos compreender a importância dada pelo professor, ao momento de planificação textual, prévio à escrita, e ao momento de revisão textual, posterior à redação.

Enquanto 68% dos inquiridos privilegia momentos de planificação textual, isto é, momentos em que os alunos pensam, projetam e esquematizam as suas ideias para a escrita dos seus textos, há já uma percentagem de 92% que recorre a momentos de revisão textual, isto é, momentos em que o aluno relê o seu texto com o intuito de corrigi-lo, melhorá-lo ou, mesmo, modificar o rumo do mesmo.

Parece-nos que ainda não é dada a devida importância ao momento prévio à escrita, a planificação, que, na verdade, é de extrema relevância. Esta componente vem a poupar algum tempo no momento da escrita, já que este momento tem como função estabelecer objetivos para o texto, organizar a informação e planear a estrutura do mesmo.

Por outro lado, uma grande maioria de professores considera essencial o momento da revisão dos escritos, por parte dos alunos. Na verdade, consideramos este momento muito produtivo, quando permite a leitura, avaliação e reformulação do que foi escrito.

Mas, na verdade, este processo não é eficaz sem a existência do primeiro, a planificação, já que, de acordo com Barbeiro e Pereira,

o alcance da revisão, incidindo apenas sobre aspectos gráficos ou ortográficos ou tendo um alcance mais profundo, por desencadear a reorganização e reescrita de partes do texto, depende da avaliação que for feita, da reflexão realizada, do tempo disponível e da existência de alternativas.

A revisão surge, por conseguinte, ligada à planificação inicial, pelo confronto com os objetivos e organização então estabelecidos, mas não se encontra necessariamente limitada ao plano inicial, devido ao carácter transformador do próprio processo. (BARBEIRO E PEREIRA, 2007:19)

Tentámos ainda compreender a forma como são desenvolvidos os momentos de revisão textual pela maioria dos professores. Para isso recorreremos ao **Gráfico 14**, no ponto anterior.

Ao observá-lo, verificamos que 41% considera que os alunos devem rever os seus textos individualmente e 38% considera que esta revisão é mais produtiva com o professor. Apenas uma pequena percentagem privilegia o trabalho a pares ou em grande grupo, na turma (12% e 9%, respetivamente).

Talvez por dificuldade em “arriscar”, a maioria dos professores não tenha ainda experimentado as inúmeras vantagens da colaboração, entre alunos, na revisão dos seus próprios textos. Mas a verdade é que a troca de experiências, ideias e sugestões vem, em muito, contribuir para o enriquecimento textual dos alunos, em fase de aprendizagem e de desenvolvimento de competências escritoras.

Ainda relativamente à escrita colaborativa na revisão, Luís Barbeiro e Luísa Pereira referem que

a revisão constitui a componente do processo em que mais é solicitada a colaboração dos outros. Essa colaboração pode tomar a forma de heterocorreção ou hétero-revisão, mas também por meio da intervenção dos outros. (...)

O distanciamento face ao texto pode ser procurado através do olhar dos outros. (...)

O professor não fica à margem deste processo, pois poderá integrar a discussão e reflexão e será chamado a confirmar o rumo de algumas propostas. (BARBEIRO e PEREIRA, 2007:27 e 28)

É essencial percebermos que os trabalhos colaborativos, isto é, em grupo (a pares, pequenos grupos ou em grupo turma) não excluem, de

modo algum, o professor. Pelo contrário, o professor tem um papel fundamental de mediador e orientador para os seus alunos, permitindo que estes aprendam uns com os outros.

Devemos ainda refletir sobre as finalidades enumeradas pelos professores para o desenvolvimento da escrita dos seus alunos, em sala de aula.

Os professores, em jeito de resposta livre, admitem que os alunos escrevem para desenvolver competências de escrita, para estimular a criatividade, estruturar e organizar ideias, comunicar (publicação em blogues, por exemplo), expressar ideias e opiniões, narrar conhecimentos, enriquecer o vocabulário, aplicar conhecimentos gramaticais, estimular o gosto pela LP e, há ainda, quem considere que os seus alunos escrevem para treinar a ortografia e caligrafia.

Que os professores nomeiam diferentes e variadas finalidades à escrita não há dúvida, mas estes dados contrapõem um pouco os dados obtidos relativamente à frequência da escrita de diferentes tipos de texto.

Na verdade, o tipo de texto mais trabalhado é o narrativo, isto é, o relato de histórias. Mas outros, tão importantes para o dia-a-dia dos alunos e, inclusive, para a vida futura, como a carta, o texto informativo e o instrucional, são desenvolvidos, apenas, “algumas vezes” ou “raramente”.

Ora, como queremos que os alunos compreendam as verdadeiras funcionalidades da escrita se, perante as finalidades estabelecidas para a trabalhar, não lhes são dadas oportunidades suficientes para abordar os diferentes tipos de texto?

É necessário que cada professor compreenda a importância das diferentes finalidades da escrita para os seus alunos, assim conseguirá

obter uma maior motivação para trabalhar os diferentes tipos de texto com eles.

Um aluno que ainda não organiza bem as suas ideias num texto narrativo pode, no entanto, compreender melhor e desenvolver, obtendo bons resultados, a escrita de um poema ou de uma banda desenhada. Esse aluno precisa de ser estimulado e valorizado pelos seus bons resultados, ao mesmo tempo que deve ser incentivado a escrever textos narrativos, recorrendo à colaboração dos colegas e do professor, para melhorar o seu desempenho.

Por outro lado, qualquer aluno deve, desde cedo, compreender que pode fazer uso da escrita com diferentes fins. Para isso deve, primeiramente, ter contacto com os diferentes tipos de texto e, mais tarde ou em simultâneo, ele próprio experimentar a escrita com diferentes funcionalidades ou finalidades.

Há momentos em que o aluno pode escrever para dar asas à sua imaginação, mas noutras situações pode escrever uma carta, exprimindo as suas ideias sobre determinado assunto ou com o intuito de estabelecer um contacto com outro indivíduo, fazer um convite ou um pedido. Pode utilizar a escrita para estudar ou para dar orientações a alguém de como realizar alguma atividade, jogo, etc. Pode também escrever como forma de chegar aos outros através da poesia, da banda desenhada, apresentando aos colegas algo,...

Cabe, então, ao professor modificar alguns dos hábitos enraizados nas escolas do 1º CEB, que apenas privilegiam a escrita narrativa, para promover a escrita de diferentes tipos de texto com maior frequência e variar o tipo de atividades e modalidades de trabalho.

É preciso, também, cortar com a ideia de que só sabe escrever bem o aluno que organiza bem as suas ideias, de forma criativa, sem erros ortográficos.

A partir do momento em que os alunos passem a gostar e a valorizar a sua escrita, conseguirão escrever muito mais e melhor, pois estão motivados. É essencial procurar entusiasamá-los, inovando na sala de aula.

Passando agora à segunda parte do questionário, relativamente à utilização das TIC no 1º CEB, podemos começar por verificar que, tal como já referimos, as TIC estão em toda a parte e, de há uns anos para cá, passaram a ser ferramenta essencial para qualquer professor, em especial na organização das suas aulas. Seja na elaboração de fichas de trabalho, avaliação, ou apresentações digitais para as suas aulas, a verdade é que 54% afirma utilizar “muitas vezes” e 38% “algumas vezes” o computador na preparação das mesmas.

Também uma grande parte dos professores admite ter conhecimento de que os seus alunos utilizam o computador em suas casas, o que lhe permite deduzir que a maioria dos seus alunos sabe usar estas novas tecnologias ou, pelo menos, fazer delas uma utilização básica.

Relativamente à utilização do computador em sala de aula por parte do professor, 70% admite utilizá-lo nas suas aulas e, desses, 46% admite utilizá-lo entre um a dois dias por semana, o que nos faz acreditar que já existe, nestes educadores, a intenção de inovar.

No que toca à utilização dos computadores por parte dos alunos, em sala de aula, a percentagem já diminuiu. Só 54% dos inquiridos promove a utilização do computador pelos educandos. No que se refere à frequência desta utilização, grande parte, 44%, indica que acontece também entre uma a duas vezes por semana.

Estes dados levam-nos a crer que cerca de metade dos professores já entende a importância das TIC nas aprendizagens dos alunos, mas talvez ainda não consiga dispor de mais tempo para as utilizar ou organizar os tempos letivos no sentido de privilegiar esses momentos.

Nessa utilização que já é feita por parte dos professores e alunos, as áreas curriculares mais privilegiadas são, em igual percentagem, a LP, a Matemática e o Estudo do Meio.

Da utilização que é feita no âmbito da LP, mais de um quarto dos questionados seleciona o domínio da Escrita como o mais trabalhado com as TIC.

Dos que trabalham com as TIC, na LP, uma grande parte refere como atividade mais desenvolvida a escrita de textos, alguns referem a organização e revisão textual e uma pequena percentagem refere as apresentações dos alunos, a participação em blogues ou envio de correio eletrónico.

Ao analisarmos e compararmos este último ponto com todos os dados já apresentados verificamos que, de facto, poucos são os que desenvolvem estas atividades e a sua frequência é diminuta.

Este aspeto leva-nos à última questão, em que 50% dos professores considera que as TIC têm “alguma” importância no desenvolvimento da escrita no 1º CEB e 34% lhe atribui mesmo “muita” importância.

Quando, na realidade, os professores estiverem conscientes da verdadeira importância e das várias implicações positivas que as TIC já têm e terão nas aprendizagens dos seus alunos, com certeza a percentagem de professores que promove atividades com estes suportes digitais será maior e a frequência com que os utilizam, consequentemente, também aumentará.

Podemos então concluir que, neste questionário, encontramos muitos professores recetivos à inovação, concordando que ela é necessária, mas talvez muitos ainda não tenham encontrado os meios mais adequados para o fazer a partir da utilização das TIC. Se este facto se prende com falta de meios nas suas escolas, falta de motivação ou falta de formação dos professores, não podemos saber, visto esta questão não ter sido colocada aos questionados e só eles serem portadores de uma possível resposta a esta dúvida.

Concluimos esta reflexão sobre os dados obtidos com o questionário sem deixar de salvaguardar que, pelo facto da amostra de inquiridos ser reduzida, os resultados poderão não ser totalmente fiéis à realidade das escolas portuguesas. Caso a amostra fosse outra, com professores a lecionar, maioritariamente, em escolas do interior do país, por exemplo, ou mesmo professores de uma faixa etária mais elevada, os resultados poderiam ter sido, sem dúvida, bastante diferentes.

Na terceira parte deste projeto, para a qual passaremos já de seguida, debruçar-nos-emos sobre o trabalho de componente prática desenvolvido numa escola público-privada na cidade de Coimbra. Este projeto teve como principal intenção desenvolver as competências de escrita de alunos de um 3º ano de escolaridade, tendo como principal assento a utilização das TIC na sala de aula.

PARTE III

A Escrita com as TIC numa sala de aula

Após a análise feita às conceções dos professores acerca do ensino da Escrita com recurso às TIC, passamos, nesta terceira parte do projeto, à apresentação do trabalho de campo que foi realizado num colégio privado da cidade de Coimbra, com uma turma do 3º ano de escolaridade, no ano letivo de 2010-2011. Começamos, no ponto que se segue, por apresentar uma sucinta caracterização dessa turma.

1. Breve caracterização da turma

A turma que será referida ao longo do trabalho é um 3º ano de escolaridade de um estabelecimento de ensino privado de Coimbra. É constituída por 18 alunos, dos quais 11 são rapazes e 7 raparigas, todos com 8 anos de idade, na altura, e nível socioeconómico elevado.

Esta turma trabalhou no 1º ano com outra professora e só no 2º ano começou a trabalhar com a professora que veio a desenvolver as atividades das quais, mais à frente, falaremos. A grande maioria dos alunos atingiu os objetivos do 2º ano ao nível da leitura e da escrita, isto é, traziam as competências propostas pelo Currículo Nacional para o final de um 2º ano.

Ao nível da leitura, todos realizaram a aprendizagem da decifração com sucesso, já fazendo interpretações daquilo que liam e, ao nível da escrita, a maioria já trazia as competências ortográficas, bem como algumas relacionadas com a organização textual, bastante desenvolvidas,

como podemos verificar na compilação dos textos dos alunos, feita pela professora no final do 2º ano, num Livro de Histórias.²

Este 3º ano encontrava-se na fase de desenvolver capacidades relacionadas com o processo de compreensão de diferentes escritos, desenvolver competências compositivas e, ao mesmo tempo, criar o gosto pela leitura e pela escrita, compreendendo que ambas têm diversas funções para a sua vida presente e futura.

Trata-se de uma turma muito motivada para todas as tarefas e aprendizagens de sala de aula. Os alunos que a constituem apresentavam uma maturidade um pouco acima do habitual para um 3º ano e cooperavam entre si, criando um bom ambiente de sala de aula. Não havia problemas comportamentais, até ao momento, registados.

Habitualmente a turma estava organizada em grupos na sala de aula, existindo dois grupos de quatro e dois grupos de cinco alunos. Apenas nos momentos de avaliação individual as mesas de trabalho eram separadas³.

Perante tudo isto, pode concluir-se que a turma estava perfeitamente receptiva à inovação na sua sala de aula, como constataremos no ponto seguinte.

2. Primeira abordagem às novas tecnologias em sala de aula

Esta turma foi um caso de sucesso na distribuição dos computadores “Magalhães”. Todos os elementos o tinham adquirido no final do ano letivo anterior, pelo que a professora sugeriu que os alunos comesçassem a trazê-los para a sala de aula.

² Consultar Anexo 2 – Livro de Histórias do 2º ano C, 2009/2010

³ Consultar Anexo 3 – Planta da Sala de Aula do 3º C, 2010/2011

Assim, as atividades promotoras do contacto dos alunos com as TIC em proveito do desenvolvimento da escrita, bem como da motivação dos alunos para este domínio, foram aplicadas entre os meses de novembro e abril, com uma periodicidade quinzenal.⁴

Nas primeiras atividades desenvolvidas no mês de novembro, a professora promoveu o primeiro contacto entre os alunos e o computador no contexto de sala de aula, de forma a observar o desempenho de cada um ao utilizar o seu próprio computador. Organizaram-se essas atividades em dois momentos distintos, como podemos ver no Anexo 4, em 1ª e 2ª Sessão.

A primeira sessão prendeu-se com uma interação básica, em que todos os alunos ligaram e desligaram o seu computador, abriram alguns programas e exploraram as suas potencialidades, como foi o caso do *Paint* ou de um ou outro jogo, como o *Solitário*, em que os alunos acabaram por jogar a pares, ajudando-se mutuamente.

Ainda nesta sessão foi aberto o processador de texto *Microsoft Word* para os alunos escreverem algumas frases, como os seus dados pessoais, experimentando as funções de parágrafo, utilização de maiúsculas, a acentuação das palavras e sinais de pontuação. Por fim, este documento foi gravado no “Ambiente de Trabalho” do computador de cada um.

A segunda sessão surge na sequência de uma atividade prévia, a escrita do retrato físico e psicológico, em grande grupo, da personagem de uma história lida, que foi seguida pela escrita individual, por cada aluno, do retrato de um familiar próximo, no seu caderno.

Com esse texto, previamente escrito, os alunos fizeram a primeira reescrita de um texto seu para o *Word*⁵. Em trabalho individualizado,

⁴ Consultar Anexo 4 – Planificação das Aulas de Abordagem às TIC

⁵ Consultar Anexo 5 – Exemplos de textos produzidos nas Sessões

cada um pôde contar com a ajuda da professora e com a entreaajuda dos colegas.

Estas duas sessões foram apoiadas com o recurso à projeção do programa *Microsoft Word* através do quadro interativo, quando as orientações ou esclarecimento de dúvidas eram mais de âmbito geral.

Como era de esperar, as sessões excederam bastante o tempo previsto de 60 minutos para cada uma delas. Esta situação deveu-se não só ao surgimento de várias dúvidas por parte dos alunos, mas também devido a outras questões mais técnicas, como a falta de bateria em alguns dos “Magalhães” e as poucas condições que a sala tinha para enfrentar e solucionar essas situações de imediato.

Mas a verdade é que o tempo excedido foi muito útil, pois permitiu à professora verificar como os alunos lidavam com esta tecnologia, chegar a todos os alunos para os ajudar e ultrapassar determinadas dificuldades técnicas inesperadas, promovendo a antecipação a esses problemas em situações futuras.

Com estas duas sessões terminadas, verificámos o entusiasmo dos alunos nesses momentos, o que já era esperado pelo facto de estarem a realizar atividades diferentes do habitual, mas também a motivação para escrever mais e poder copiar mais textos para os seus computadores.

Aqui estava o primeiro sinal de estarmos a seguir o caminho certo.

No ponto seguinte, demonstraremos como decorreram as atividades que se seguiram a estas e como isso influenciou positivamente a evolução da escrita destas crianças de 3º ano.

3. As TIC no desenvolvimento da Escrita

Após as duas sessões iniciais, que consideramos terem sido um grande passo para as primeiras abordagens das TIC, os alunos começaram a trazer para a sala de aula textos copiados no *Word* e impressos em suas casas e também uma série de dúvidas para esclarecerem com a professora e, noutras situações até as esclareciam entre si.

Partiu-se, assim, para sessões que pretendiam, ao mesmo tempo, tornar os alunos mais autónomos na utilização do processador de texto e, ainda, criar momentos em que a professora pudesse apoiar de forma mais individualizada os alunos na superação de algumas dificuldades ou obstáculos com os quais se fossem deparando.

A terceira sessão⁶, desenvolvida no mês de dezembro, surgiu na sequência de uma atividade individual de escrita narrativa, nos cadernos de LP, com recurso à “Fábrica de Histórias”, que se trata de um material com o qual este grupo de alunos já se havia habituado a trabalhar, no 2º ano.

Este recurso é constituído por uma série de separadores, cada um com variadas propostas indispensáveis à construção de uma história: formas para começar; locais onde se pode passar a história; os tempos em que os factos acontecem; as personagens (boas e más); as missões a cumprir; os obstáculos que atrapalham o herói; as possíveis ajudas para os ultrapassar; e o final da história.

Este material auxiliar ajuda as crianças a organizar a história de acordo com a sua sequência de escrita, possibilita-lhes a elaboração de inúmeras histórias e a sua comparação com as outras, ajudando-os

⁶ Consultar Anexo 4.

também a aperceberem-se e a irem interiorizando a sequência organizacional que a escrita de uma história implica.

Após a escrita e primeira revisão textual das narrativas “fabricadas”, os alunos reescreveram os seus textos pessoais no *Word*, o que lhes permitiu, por um lado, desenvolver, compreender e fazer uso das diferentes funcionalidades do processador de texto, e por outro, reler atentamente o seu texto, corrigir algumas gralhas, melhorar e reorganizar algumas das ideias menos explícitas. Foi feita, assim, nova revisão textual, e finalmente as histórias estavam prontas para partilhar com os colegas da turma⁷.

A quarta sessão⁸, já em janeiro, decorreu no âmbito do projeto cultural da escola para aquele ano. Este projeto pretendia trabalhar diferentes valores humanos e cristãos, como a fé, caridade e a justiça, entre outros.

Assim, como exemplo de justiça, foi contada aos alunos a história bíblica do Rei Salomão, partindo-se, de seguida, para o reconto oral da mesma no grande grupo – turma.

Após o reconto oral, a animação dos alunos com a história já era bastante mas, ao ser-lhes proposto que a recontassem por palavras suas, diretamente no processador de texto dos seus computadores, o entusiasmo, seguido da dedicação à tarefa, foi espantoso.⁹

Todos os alunos fizeram o seu próprio reconto da história, apenas recorrendo uns aos outros para recordar algum pormenor mais esquecido. A professora foi, mais uma vez, apoiando e dando indicações, através do

⁷ Consultar Anexo 5.

⁸ Consultar Anexo 4.

⁹ Consultar Anexo 6 – Fotografias das Sessões de trabalho com as TIC

quadro interativo, relativamente a pormenores de formatação, de correção ortográfica ou construção frásica.

A evolução e motivação renovada dos alunos para escrever eram cada vez mais notórias. Ainda com tão poucas sessões de escrita no *Microsoft Word*, tornava-se verdadeiramente impressionante o progresso dos alunos, isto é, a forma como aprenderam a fazer uma utilização adequada dos seus computadores e do processador de texto.

Mas mais do que isso, era admirável ver como as competências escritoras rapidamente se desenvolviam em cada aluno, bem como o gosto pela escrita aumentava e, não só, também o interesse em todas as atividades relacionadas com a LP, como um momento de leitura individual com os seus próprios livros de bolso.

Era o momento de dar o passo seguinte, partirmos para a utilização da *internet* e verificar quais as possibilidades e utilidades que traria aos alunos.

Na quinta e sexta sessão¹⁰, em janeiro e fevereiro, dedicadas a pesquisas na *internet*, a professora demonstra como pesquisar imagens e informação sobre temas relacionados com a disciplina de Estudo do Meio no quadro interativo. De seguida, propõe que os alunos, a pares, realizem o mesmo tipo de pesquisa nos seus computadores, recorrendo a *browsers*, como o *Google*, *Sapo*, *Wikipédia*,...

Depois, tal como noutras situações anteriores, a professora sugeriu que os alunos, em casa, realizassem uma pesquisa sobre algumas características específicas das plantas e a apresentassem na aula seguinte, de Estudo do Meio, visto este ser o tema a tratar.

Nessa sessão, os alunos que se propuseram, apresentaram as suas pesquisas, não só os resultados, mas o processo que os levou àqueles

¹⁰ Consultar Anexo 4.

dados. Cerca de cinco alunos, um de cada vez, ligando o seu computador ao quadro interativo da sala de aula, demonstrou como fez a pesquisa, quem os ajudou em casa, o que pesquisaram e como retiraram a informação e a organizaram no processador de texto *Word* ou *PowerPoint*, para apresentar à turma e o que aprenderam com isso.

Esta atividade foi muito interessante, não só pelas aprendizagens que os alunos fizeram ao nível de pesquisa na *internet* mas, também, pelo contacto promovido com diferentes textos, várias formas de escrita e a existência de uma variedade enorme de documentos, encontrados, escritos em português do Brasil.

Este último aspeto deu espaço, na sala de aula, a comparações entre a escrita de Portugal e do Brasil, chegando a enumerar algumas diferenças curiosas, apesar de se tratar da mesma Língua.

Parece-nos que estas duas sessões permitiram aos alunos compreender que a escrita serve para muito mais do que narrar histórias, contos ou acontecimentos. Foi a partir deste momento que se tornou claro, para os alunos, que também eles podiam escrever para informar acerca de algo ou para avisar alguém sobre alguma coisa.

Com a sessão seguinte, a sétima¹¹, a turma voltou à escrita no *Microsoft Word*. Após uma visita de estudo a Aveiro, ao centro “Funceramics” e ao espaço “Lugar dos Afetos”, a professora propôs que os alunos elaborassem o relatório da visita, isto é, um texto informativo que relatasse como tinha decorrido esse dia.

Assim, os alunos organizaram-se a pares e começaram por planificar o texto que iriam escrever posteriormente, no processador de texto, organizando toda a informação necessária de forma pertinente e de acordo com a sequência temporal dos acontecimentos da visita.

¹¹ Consultar Anexo 4.

Após a redação dos seus relatórios, também a pares, no computador, os alunos trocaram entre si os seus documentos e criou-se um momento de revisão textual colaborativa.

Neste momento da aula, cada par leu o texto de outra dupla, registou algumas observações ou sugestões de melhoria para apresentar aos colegas que tinham escrito esse relatório, foram colocadas questões pertinentes que levaram os pares a reler novamente o que tinham escrito e a clarificar alguns aspetos não tão bem entendidos pelos colegas.

No final, a professora leu com cada par o seu trabalho e, pouco ou nada foi preciso reformular. Estavam prontos os relatórios¹² que foram lidos na turma e expostos na sala de aula, enriquecidos ainda com algumas fotos da visita.

As duas sessões que se seguiram voltaram a prender-se com as funcionalidades da *internet*. Foi feito um pedido de autorização aos encarregados de educação¹³ para a criação de um correio eletrónico para cada aluno, para a criação de um *blogue* da turma e ainda para os alunos poderem ser fotografados.

Primeiramente a docente exemplificou, recorrendo à projeção no quadro interativo, com o seu correio eletrónico, como se enviam e leem *mails* recebidos e como se anexam documentos aos *mails* que se pretendem enviar.

Entretanto, abriu a discussão relativa às utilidades do correio eletrónico, sendo que todos chegaram a acordo que esta é uma forma de estabelecer comunicações entre diferentes pessoas, de forma rápida e eficaz.

¹² Consultar Anexo 5.

¹³ Consultar Anexo 7 – Pedido de Autorização aos Encarregados de Educação

A professora avançou então, em conjunto com os alunos, na criação de um *email* para cada um, no *Gmail*, sendo do seu conhecimento todas as *passwords*, por questões de segurança.

Ainda nesta sessão, a professora envia um *mail* aos seus alunos e propõe que estes lhe respondam em casa, através do seu computador.

Estavam assim abertos os canais necessários para se estabelecer uma maior proximidade entre os alunos, com as suas escritas, e a professora. Mais uma vez, a função da escrita, como meio de comunicar, estava a criar nos alunos novas motivações e interesses em escrever, ou melhor, em pôr por escrito aquilo que pensam e que querem dizer.

Nesta nona sessão, a professora revelou aos alunos que o facto de terem o seu correio eletrónico a funcionar iria trazer-lhes mais utilidades do que as que estavam à espera.

Foi com esta sessão que, finalmente, foi apresentado aos alunos o *blogue* criado para a turma: www.osamigosdaturmac.blogspot.com. Este título foi escolhido através de votação, entre várias sugestões dadas pelos alunos. O *blogue* referido pode ser consultado, e aconselhamos mesmo a que o façam, no endereço eletrónico referido, bem como algumas imagens reais retiradas do mesmo, no Anexo 8¹⁴.

O entusiasmo dos alunos já era imenso, mas aos serem-lhes pedidas sugestões para enriquecer o *blogue* da turma, as ideias começaram a surgir de uma forma impressionante. Desde propostas para embelezar o aspeto do *blogue*, como opções simples de formatação, o fundo, as cores e letras apelativas, até às variadas ideias para o tornar mais útil, como a criação de separadores com as diferentes disciplinas escolares, o espaço para os comentários dos visitantes, entre outras.

¹⁴ Consultar Anexo 8 – Imagens do *blogue* da turma: Os Amigos da Turma C

Foi um momento realmente entusiasmante, não só para os alunos como para a professora, ao verificar que todos se estavam a envolver, verdadeiramente nesta iniciativa.

De seguida, os alunos acederam ao *blogue* através dos seus computadores, tornaram-se “seguidores” do mesmo, através das suas contas do *Gmail*, e começaram a deixar os seus comentários e opiniões.

Por esta altura, podemos afirmar que os alunos começaram a dar outro valor e importância à tarefa da escrita, pois passaram a utilizá-la, completamente, por iniciativa própria, sem ser necessário exigir-lhes que o fizessem.

Foi a partir daqui que a escrita passou a fazer parte do dia a dia dos elementos da turma, sem estes se aperceberem que, enquanto escreviam, aprendiam, desenvolviam as suas competências organizativas de escrita, colocavam as suas ideias, opiniões e pensamentos por escrito.

Nas últimas sessões planificadas, a décima e décima primeira¹⁵, no final do segundo e princípio do terceiro período letivo, a professora promoveu a escrita como forma de comunicação, através da publicação das quadras e poemas escritos pelos alunos, alusivos ao Dia do Pai e da Mãe¹⁶.

Mais uma vez, as visitas ao *blogue* da turma aumentaram, desta vez não só pelos alunos, mas também pelos pais, que também já se tinham deixado envolver por este entusiasmo dos filhos. Os pais eram agora outra fonte de incentivo à escrita das crianças, entusiasmando-os, tecendo-lhes elogios e sugerindo novas tarefas de escrita para, após a sua realização, serem enviadas à professora, por correio eletrónico.

¹⁵ Consultar Anexo 4.

¹⁶ Consultar Anexo 8.

4. Projeto para o final do ano letivo

Já no terceiro período, iniciou-se um novo ciclo de atividades que partiram da exploração da obra de José Saramago, *A Maior Flor do Mundo*¹⁷, e que foram evoluindo, atendendo às necessidades dos alunos e às suas sugestões.

Este último período letivo foi bastante rico no desenvolvimento da escrita e tudo começou com as palavras finais de José Saramago, no seu livro, onde se pode ler que

Este era o conto que eu queria contar. Tenho muita pena de não saber escrever histórias para crianças. Mas ao menos ficaram sabendo como a história seria, e poderão contá-la doutra maneira, com palavras mais simples do que as minhas, e talvez mais tarde venham a saber escrever histórias para as crianças...

Quem sabe se um dia virei a ler outra vez esta história, escrita por ti que me lêes, mas muito mais bonitas?... (SARAMAGO, 2001)

De seguida, passamos a apresentar como foi planificada e desenvolvida a sequência de atividades, ao longo do terceiro período, tendo na base *A Maior Flor do Mundo* de Saramago. Sugerimos veementemente a leitura desta obra, que tanto tem entusiasmado alunos de variadas escolas por «Portugal, Espanha e meio mundo», segundo o autor, em O Caderno de Saramago, em *História de uma flor*, por José Saramago (in <http://caderno.josesaramago.org/2009/05/>).¹⁸

Atividade 1: Exploração da história *A Maior Flor do Mundo*

¹⁷ Consultar Anexo 9 – Capa do livro *A maior flor do mundo*

¹⁸ Consultar Anexo 10 – *História de uma flor*, por José Saramago

Duração: 1h 30min

Materiais:

- Livro *A Maior Flor do Mundo* (2001), de José Saramago
- Computadores “Magalhães”
- Projetor de *data show*
- Segunda versão da história em vídeo: uma animação em plasticina, produzida por Chelo Loureiro, da história adaptada por Juan Pablo Etcheverry¹⁹

Objetivos:

Levar o aluno a:

- Manifestar sentimentos, sensações, ideias e pontos de vista pessoais suscitados pelos discursos ouvidos;
- Identificar o sentido global de um texto;
- Descobrir o sentido de palavras desconhecidas com base na estrutura interna do texto;
- Comparar diferentes versões da mesma história.

Processo:

- 1º A professora lê a história com o apoio do livro pela primeira vez;
- 2º Em conjunto, a turma conversa informalmente sobre a história e sobre a forma com o autor escreve, procurando os significados das palavras desconhecidas, como sugere o autor no próprio livro;
- 3º Cada aluno dá a sua opinião sobre a história;
- 4º De seguida a professora apresenta a segunda versão da história em vídeo;
- 5º A turma debate sobre qual a história que mais gosta e quais as principais diferenças entre as duas versões.

¹⁹ Consultar Anexo Digital no CD-ROM – Vídeo “A Maior Flor do Mundo”

6º Cada aluno, individualmente, ilustra a parte da história que mais gostou ou que mais lhe tocou.

Atividade 2: Reconto enriquecido da história

Duração: 1h + 1h + 1h

Materiais:

- Livro *A Maior Flor do Mundo* (2001), de José Saramago
- Computadores “Magalhães”
- Projetor de *data show*
- Segunda versão da história em vídeo: uma animação em plasticina, produzida por Chelo Loureiro, da história adaptada por Juan Pablo Etcheverry

Objetivos:

Levar o aluno a:

- Planificar textos de acordo com um objetivo específico;
- Redigir textos de acordo com o plano previamente elaborado e utilizando os mecanismos de coesão e coerência adequados;
- Escrever diferentes textos mediante proposta da professora;
- Construir narrativas, tendo como base uma história já existente;
- Rever os seus textos com vista ao seu aperfeiçoamento;
- Criar documentos digitais (textos), como resultado de tarefas de aprendizagem.

Processo:

1º A professora relembra a história e, se necessário, volta a projetar a segunda versão da mesma em vídeo;

2º Os alunos agrupam-se em pares, segundo os seus interesses e sugestões da professora;

3º Os pares planificam²⁰, por escrito, o novo texto ou poema que vão recriar ao seu gosto, enriquecendo com novas personagens, cenários, situações, e com finais diferentes, se pretenderem continuar a história;

4º Nos seus computadores, a pares, reescrevem a história, obedecendo ao plano previsto;

5º Juntamente com a professora, os pares releem os seus textos ou poemas. Se necessário, reescrevem o texto ou parte dele;

6º Por fim, os alunos devem ter a preocupação de cuidar da apresentação final dos textos em Word.

Atividade 3: Transformação dos recontos em *PowerPoint*

Duração: 1h + 2h + 1h 30min

Materiais:

- Computadores “Magalhães”
- Quadro interativo
- Reconto de cada grupo impresso

Objetivos:

Levar o aluno a:

- Dividir, os seus textos, em partes fundamentais²¹;
- Escrever diferentes textos (banda desenhada, neste caso) mediante proposta da professora;
- Criar, sob orientação do professor, documentos digitais simples (apresentações eletrónicas em *PowerPoint*), como resultado de tarefas de aprendizagem;
- Criar documentos digitais originais para exprimir ideias, utilizando diferentes ferramentas de desenho livre e produção de texto.

²⁰ Consultar Anexo 11 – Exemplo de planificação para o reconto da história

²¹ Consultar Anexo 12 – Exemplo de um reconto dividido em partes

Processo:

1º Os alunos, a pares, releem os seus textos, agora impressos, e tentam dividi-los em partes, com o auxílio da professora;

2º Ilustram cada uma das partes e digitalizam essas ilustrações;

3º Os pares, utilizando as digitalizações das suas ilustrações e a sua história, já dividida, constroem uma apresentação em *PowerPoint*, sempre seguindo as orientações dadas pela professora, que exemplifica com o quadro interativo;

4º Juntamente com a professora, os pares releem e configuram, ao seu gosto, as suas apresentações em *PowerPoint*²²;

6º Por fim, cada par de alunos apresenta a sua história, em *PowerPoint*, à turma, através do quadro interativo;

7º Os recontos são sujeitos a uma votação, na qual serão escolhidos dois para a apresentação final do Projeto.

Atividade 4: Biografia do autor – texto informativo

Duração: 1h + 1h 30min

Materiais:

- Computadores “Magalhães”
- Ligação à *internet*
- Quadro interativo

Objetivos:

Levar o aluno a:

- Realizar pesquisas digitais na *internet* e selecionar a informação pertinente, identificando as ideias centrais do conteúdo;
- Organizar a informação selecionada em texto;

²² Consultar Anexo 13 – Exemplo de um *PowerPoint* com um dos recontos

- Escrever diferentes tipos de texto – informativo: biografia, mediante proposta da professora;
- Criar, sob orientação do professor, documentos digitais simples (apresentações eletrónicas em *PowerPoint*), como resultado de tarefas de aprendizagem.

Processo:

- 1º Os alunos, utilizando os seus computadores, pesquisam na *internet*, sobre a vida e obra do autor José Saramago;
- 2º De forma organizada, partilham com a turma os resultados das suas pesquisas;
- 3º No grupo turma, sob orientação da professora, os alunos constroem um texto informativo coerente e pertinente sobre o autor;
- 4º Ainda juntamente com a professora, a turma dá sugestões e constrói uma apresentação de *PowerPoint* com o texto informativo criado e imagens retiradas da *internet*.

Atividade 5: Como cuidar de uma planta – texto instrucional

Duração: 1h + 1h 30min

Materiais:

- Computadores “Magalhães”
- Ligação à *internet*
- Quadro interativo

Objetivos:

Levar o aluno a:

- Realizar pesquisas digitais na *internet* e selecionar a informação pertinente, identificando as ideias centrais do conteúdo;
- Organizar a informação selecionada em texto;

- Escrever diferentes tipos de texto – instrucional, mediante proposta da professora;
- Criar, sob orientação do professor, documentos digitais simples (apresentações eletrónicas em *PowerPoint*), como resultado de tarefas de aprendizagem.

Processo:

1º Os alunos, utilizando os seus computadores, pesquisam na *internet*, sobre os cuidados a ter com uma planta (já que é desse tema que trata a obra *A Maior Flor do Mundo*, de Saramago, e porque também há uma planta chamada “saramago” – descoberta feita na atividade anterior);

2º De forma organizada, partilham com a turma os resultados das suas pesquisas;

3º No grupo turma, sob orientação da professora, os alunos constroem um texto instrucional relativo aos cuidados a ter com as plantas;

4º Ainda juntamente com a professora, a turma dá sugestões e constrói uma apresentação de *PowerPoint* com esse mesmo texto instrucional e imagens retiradas da *internet*.

Atividade 6: Escrita dos convites para a Apresentação do Projeto

Duração: 1h 30min

Materiais:

- Computadores “Magalhães”
- Quadro interativo

Objetivos:

Levar o aluno a:

- Escrever diferentes tipos de texto – convite, mediante proposta da professora;

- Criar documentos digitais simples, como resultado de tarefas de aprendizagem.

Processo:

1º Os alunos, no grupo turma, decidem quais as informações pertinentes para o convite a dirigir às diferentes turmas, à direção e ao colégio em geral, para assistirem à apresentação dos seus trabalhos ao 1º CEB, no dia 21 de junho;

2º Os alunos organizam-se novamente a pares e, utilizando os seus computadores, cada par constrói um convite diferente;

3º Os pares, entreajudando-se, fazem revisão textual dos seus convites, verificando e completando com algum dado em falta;

4º Impressão e entrega dos convites.²³

Atividade 7: Preparação e Ensaio para a Apresentação

Duração: 1h 30 min + 1h

Materiais:

- Quadro interativo

Objetivos:

Levar o aluno a:

- Colaborar em trabalhos coletivos (na turma);
- Dar as suas opiniões e sugestões;
- Distinguir informação essencial de acessória;
- Debater ideias.

Processo:

1º A professora, apresenta, no quadro interativo, a sua sugestão de apresentação do trabalho realizado pelos alunos, para o dia 21 de junho²⁴;

²³ Consultar Anexo 14 – Exemplos de convites para a Apresentação ao 1º CEB

²⁴ Consultar Anexo 15 – Apresentação em *PowerPoint* do Projeto do 3º C

2º Os alunos dão as suas opiniões e sugestões de melhoria;

3º Continuando em grande grupo, é elaborado o texto que irá ser lido na apresentação do Projeto ao 1º CEB;²⁵

4º Em conjunto com os alunos, a professora divide esses textos e distribui pelos alunos, para prepararem a sua leitura em voz alta;

5º Elaboração, com recurso à projeção no quadro interativo, de um pequeno desdobrável com passatempos sobre o que será apresentado, para entregar aos alunos do 1º CEB que irão assistir à apresentação;²⁶

6º Noutra momento a seguir, a turma, juntamente com a professora, dirige-se ao auditório para ensaiar a apresentação.

Atividade 8: Apresentação dos trabalhos aos colegas do 1º Ciclo²⁷

Duração: 1h

Materiais:

- Projeção de *slide show*
- Vídeo *A Maior Flor do Mundo*
- Apresentação do Projeto em *PowerPoint*

Objetivos:

Levar o aluno a:

- Colaborar em trabalhos coletivos (na turma);
- Usar a palavra de forma audível, com boa articulação e ritmos adequados;
- Adaptar o discurso a diferentes situações de comunicação;
- Fazer apresentações orais, previamente planificadas, e com recurso às TIC;

²⁵ Consultar Anexo 16 – Texto para a Apresentação do Projeto do 3º C

²⁶ Consultar Anexo 17 – Desdobrável de atividades sobre a Apresentação

²⁷ Consultar Anexo 18 – Fotografias da Apresentação do Projeto do 3º C

- Fazer pequenos discursos com diferentes intenções.

Processo:

1º Alguns dos alunos recebem os colegas do 1º CEB e orientam onde se devem sentar no auditório;

2º Outros alunos recebem a direção do colégio e indicam onde se podem sentar;

3º A turma, já em palco, começa por apresentar a história *A Maior Flor do Mundo*, de José Saramago, em vídeo;

4º De seguida, os alunos vão apresentando o trabalho que desenvolveram ao longo do 3º período, enquanto a professora vai passando os *slides* da apresentação em *PowerPoint*.;

4º No final, as alunas da turma, que são sete, distribuem pelos colegas do 1º CEB que estiveram a assistir, os desdobráveis e lápis para irem realizando os passatempos neles contidos.

Tal como estão aqui descritas, e como pode ser confirmado através da consulta dos anexos, as atividades do 3º período letivo deste grupo, foram assim sendo estruturadas e postas em prática, como já dissemos, através de um trabalho colaborativo entre a professora e os seus alunos. Por este motivo, afirmamos que este foi um projeto muito marcante e produtivo e do qual passamos já, no ponto seguinte, a analisar os pontos fortes e menos fortes.

5. Apreciação das aprendizagens feitas com a sequência de atividades desenvolvida

Neste ponto, gostaríamos de poder ser mais objetivos na avaliação de todo este trabalho e sequência de atividades realizada, porém essa será uma tarefa difícil, já que, apesar de considerarmos que os objetivos deste Trabalho de Projeto foram atingidos, não possuímos muitos dados concretos para o afirmar.

Não há dúvida alguma de que todo o grupo – turma se envolveu nas atividades descritas nos pontos 2 e 3 deste capítulo com entusiasmo, e que também todos os alunos contribuíram, empenharam-se e estiveram motivados do princípio ao fim, no projeto final, descrito no ponto 4, desta última parte (Parte III).

Esta motivação de que falamos é mais do que simples caras alegres em sala de aula, é uma participação efetiva de todos em todas as atividades, é uma busca em aprender sobre cada assunto tratado, é a procura em realizar as tarefas sempre de acordo com o que é pedido, mas com imaginação e criatividade e é, ainda, um total envolvimento e “chuva” de ideias e sugestões para cada trabalho ter ainda mais valor.

É importante voltar a referir, e não há maior prova da motivação dos alunos do que esta: foram, em grande parte, eles que, em parceria com a professora, sugeriram, lembraram-se, entregaram-se e deram mais ideias para que o Projeto do 3º C fosse, efetivamente, concretizado.

Relativamente ao desenvolvimento da escrita dos alunos, recorrendo às novas tecnologias, pode dizer-se que foi notória a evolução da turma e de cada um dos alunos em particular.

A ler, reler, corrigir e cooperar com os alunos na revisão textual, a professora conseguiu verificar as evoluções de cada aluno, desde o início até ao final do ano.

A princípio, cerca de metade dos alunos tinha dificuldade em obedecer ao tema que era pedido em exercícios de escrita. No entanto, no final do ano já todos conseguiam a pertinência desejada, pois a sua grande preocupação era a finalidade com que escreviam. Isto é, todos passaram a dedicar mais tempo à planificação dos seus textos, para nada “falhar”, já que havia uma intenção específica para cada atividade de escrita proposta (a publicação no blogue, a exposição na sala de aula ou fora dela, a apresentação do projeto aos colegas do 1º CEB).

Também se verificou, nos alunos, uma melhoria bastante significativa na pertinência e criatividade dos títulos dados aos seus textos. Inicialmente, os alunos pretendiam apenas ser eficazes na relação entre o título e o texto, enquanto, no final do ano, já intitulavam os seus textos, procurando deixar sentimentos como a curiosidade ou a dúvida no leitor.

Igualmente na estruturação dos textos e na capacidade organizativa dos mesmos, em que os alunos demonstraram ter feito um grande progresso. Revelaram ter desenvolvido bem, não só a competência de introduzir, desenvolver e concluir uma história, mas também a capacidade de sequenciar corretamente acontecimentos, utilizando o tempo verbal adequado, evitando repetições de ideias, estando mais atentos à pontuação utilizada e autocorrigindo a sua ortografia.

Neste ponto, não podemos deixar de voltar a referir a tão valiosa contribuição da utilização das TIC, não só nos momentos de escrita, como, e em especial, nos momentos de revisão textual.

Também a variedade das modalidades de escrita, isto é, exercícios a pares, em pequenos grupos e no grande grupo – turma, teve um enorme relevo, já que a entreatura, comparação e troca de ideias e sugestões entre colegas tem maior peso e é muito bem aceite pelos alunos, que acabam por revelar maior gosto e motivação para melhorar as suas escritas.

Podemos ainda referir que também as pesquisas na *internet* e a utilização mais frequente do dicionário de sinónimos digital permitiram um grande enriquecimento vocabular a todos os alunos, o que se veio a notar, não apenas nos seus textos escritos, mas também na sua oralidade.

Por outro lado, não podemos esquecer como foi variada a produção textual dos alunos, conseguindo contactar com os diferentes tipos de texto em sala de aula e aplicar os conhecimentos adquiridos na escrita de textos da autoria de cada aluno, ou de cada par de alunos. Foi o caso da construção dos recontos em banda desenhada, para o *PowerPoint*, ou a elaboração dos convites para os outros alunos do 1º CEB.

É necessário referir que também os alunos puderam partilhar com a professora, no final de todo este processo, o que para eles tinha sido mais significativo, o que tinham aprendido e o que mais tinham gostado, em conversa informal de sala de aula.

Grande parte dos alunos salientou as atividades de pesquisa na *internet*, a criação do *blogue* da turma, e os consecutivos trabalhos a pares para o projeto final como as preferidas.

Relativamente às aprendizagens realizadas, alguns assumiram ter aprendido a escrever no *Word*, outros a utilizar o correio eletrónico como forma de comunicação com os colegas, mas houve ainda quem considerasse mais importante a aprendizagem de trabalhar em grupo,

afirmando que, com isso, tinha melhorado a sua forma de escrever e de organizar os seus textos.

No entanto, a grande maioria revelou que o momento da apresentação do projeto aos colegas das outras turmas foi o mais marcante. O que não é de estranhar, pois todos nós, e em especial as crianças, gostamos de ver o nosso trabalho reconhecido pelos outros.

Para finalizar, resta dizer que também na autoavaliação de cada aluno, documento que deve constar do Processo Individual do Aluno, a maioria autoavaliou as suas competências escritoras como tendo evoluído bastante.

Uma grande parte dos alunos afirmou considerar que passou a conhecer, a distinguir e a saber escrever diferentes tipos de texto, como o narrativo, expositivo, instrucional, conversacional e poesia. Houve ainda um número considerável de alunos que autoavaliou positivamente a sua capacidade de planificar e rever os seus textos, identificando erros ortográficos e de pontuação, reescrevendo e cuidando da apresentação final dos mesmos.

CONCLUSÕES

Com o finalizar deste projeto, podemos afirmar que, atualmente, já muito tem vindo a ser desenvolvido nas escolas para motivar cada vez mais os alunos para a escrita, mas nem por isso encontramos muitas crianças e adolescentes a dedicarem-se à escrita com entusiasmo, o que nos leva a questionar as estratégias que estão a ser utilizadas.

Consideramos que este projeto nos permitiu refletir sobre as nossas práticas pedagógicas e analisarmo-nos enquanto professores de Português, mais especificamente professores de escrita em português. Com esta reflexão, foi-se tornando claro que há, ainda, muito a fazer.

Há, na verdade, ainda muitas possibilidades a explorar, tal como a introdução das novas tecnologias na sala de aula, já que este é um ponto de grande interesse para as crianças dos nossos dias.

Foi assim, com a intenção de verificar a motivação dos alunos para a escrita, de analisar como a escrita está a ser desenvolvida nas escolas portuguesas e como as TIC estão ou não a ser integradas para favorecer este processo, que passámos um inquérito a 50 professores do 1º CEB, em desempenho de funções, nesse ano letivo (2010-2011).

Com os resultados obtidos nesse inquérito, pudemos verificar que a maioria considera que os seus alunos estão apenas “suficientemente” motivados para o domínio da escrita. Muito poucos consideram os alunos “muito” motivados, o que nos leva a deduzir que os próprios professores inquiridos consideram que podem e devem fazer mais para engrandecer essa motivação.

Em relação ao que desenvolvem nas suas aulas, uma grande parte dos professores afirma que privilegia, maioritariamente, momentos de escrita individuais, o que pode também ter influência na questão da falta de motivação dos alunos para essas atividades.

Não podemos esquecer que as crianças são, por natureza, entusiastas, mas para que esse entusiasmo não vá desaparecendo, é necessário que haja novidade de dia para dia, pois a repetição e rotina podem levar à desmotivação. E mais, os alunos terão muito mais a ganhar e a aprender uns com os outros do que isoladamente, como pudemos verificar com as atividades desenvolvidas e descritas ao longo da Parte III deste trabalho.

Também com os resultados dos inquéritos constatámos que, apesar da maioria dos professores já orientar os seus alunos para o desenvolvimento da escrita por etapas, planificando, escrevendo e realizando revisão textual, poucos ainda consideram que este tipo de tarefa, como a revisão textual, será muito mais frutífera se for feita de forma colaborativa.

Este aspeto revela que os professores ainda têm dificuldade em encontrar vantagens na colaboração entre alunos, o que é de lamentar, pois com a sequência de atividades desenvolvida com a turma de 3º ano, verificámos exatamente o contrário. As vantagens da colaboração entre todos, numa sala de aula, são imensas.

Ainda em relação aos inquéritos, concluímos que há já professores recetivos à inovação e à utilização das TIC em sala de aula, mas que a percentagem dos que efetivamente as utilizam em prol do desenvolvimento da escrita dos seus alunos é ainda reduzida.

Na terceira parte do nosso projeto, no que diz respeito ao trabalho desenvolvido com um 3º ano de escolaridade no ano letivo de 2010-2011, foi trabalhado o domínio da escrita em associação às novas tecnologias,

de uma forma organizada e progressiva, já que os alunos ainda não tinham experimentado aquele tipo de atividades em sala de aula.

A princípio, foram planificadas e postas em prática uma sequência de onze atividades com recurso às TIC, em que os alunos puderam explorar os seus computadores *Magalhães*, puderam experimentar copiar textos já escritos para o *Microsoft Word*, bem como planificar textos narrativos ou informativos, escrevê-los diretamente no processador de texto do *Office* e rever os seus textos, melhorando-os. Algumas destas atividades foram desenvolvidas individualmente, mas na grande maioria a pares e com colaboração entre pares, sempre sob orientação e apoio da professora.

Ainda nestas sessões, os alunos puderam realizar pesquisas na *internet*, utilizar o correio eletrónico como forma de comunicação escrita com a professora e colegas e, finalmente, publicar os seus trabalhos no *blogue* da turma, criado em conjunto pela professora e alunos.

Esta sequência de atividades foi um sucesso e, rapidamente, se constatou uma evolução imensa no grau de motivação de todos os alunos para os trabalhos de escrita em sala de aula.

No final do ano, no último período letivo, foi desenvolvido um projeto que teve na sua base a leitura e visualização da história *A Maior Flor do Mundo*, de José Saramago. Com este projeto, a turma desenvolveu diversificadas competências escritoras relacionadas com as diferentes funcionalidades da escrita e muitas mais competências gerais, úteis para a sua vida futura.

Tratou-se de um projeto muito completo, também desenvolvido em permanente colaboração entre a professora e a turma, já que foram os próprios alunos a sugerir e dar as suas opiniões sobre o que fazer a seguir.

Estas crianças do 3º ano de escolaridade puderam trabalhar a pares e, em grande grupo, variadíssimas vezes, desenvolvendo recontos muito criativos da história inicial, pesquisando sobre a vida do autor, escrevendo a sua bibliografia e criando textos instrucionais e convites.

Este trabalho foi desenvolvido sempre com suporte às novas tecnologias, o que facilitou e permitiu uma maior fluidez do mesmo, através de pesquisas na *internet*, da utilização de programas como o *Word e PowerPoint*, da digitalização de ilustrações da autoria dos alunos e ainda de ferramentas como “Copiar/Colar” de uns documentos para outros.

Por fim, os alunos puderam apresentar todo o projeto desenvolvido aos seus colegas do 1º CEB, bem como às respetivas professoras e direção da escola, o que mais do que motivador, foi bastante gratificante e valorizador do seu trabalho e desempenho.

Torna-se agora essencial, neste último ponto do nosso projeto, analisar o que se esperava efetivamente com este trabalho, voltando assim ao objetivo final do mesmo.

Ao iniciarmos este projeto, pretendíamos verificar se as TIC podem ou não motivar os alunos do 1º CEB para a aprendizagem da Escrita, passando estes a escrever, cada vez mais, de forma pessoal e criativa.

Por tudo o que já foi exposto ao longo deste trabalho, em especial na Parte III, verificamos que os alunos da turma que foi sujeita à sequência de atividades de abordagem às TIC e que desenvolveu o projeto referido no terceiro período de 2010-2011, revelaram-se sempre bastante interessados, entusiasmados e motivados ao longo das mesmas.

Este entusiasmo foi verificado ao longo de todo o ano, quando os alunos perguntavam “Quando terminamos aquele texto no *Magalhães?*”, “Professora, ainda não terminámos a revisão do nosso relatório da visita

de estudo...” ou “Quando voltamos a trabalhar no *PowerPoint* do reconto da *Maior Flor do Mundo?*”.

Estas atitudes dos alunos revelaram-nos que o aumento do gosto e interesse pela escrita não se podia desassociar da motivação e empenho dedicados ao trabalho com os seus computadores. Para os alunos, um aspeto passou a estar inteiramente ligado a outro.

No nosso entender, e por tudo o que aqui foi sendo dito, podemos afirmar que realmente a utilização das TIC motiva os alunos para a escrita de diferentes tipos de texto, compreendendo que a escrita possui, em si, inúmeras funcionalidades e finalidades.

Não podemos deixar de verificar que, além da motivação dos alunos para a escrita ter aumentado notoriamente recorrendo às TIC em diferentes tipos de tarefas, também esta estratégia potenciou um maior desenvolvimento das competências escritoras de cada aluno. Este aspeto pôde ser confirmado com o trabalho desenvolvido por estes mesmos alunos no ano letivo seguinte, em que já estavam no 4º ano de escolaridade.

Com a mesma professora, este grupo continuou a desenvolver textos escritos com recurso às novas tecnologias, utilizando processos de planificação, textualização e revisão e recorrendo a diferentes modalidades de trabalho, a pares, em pequenos grupos e no grupo – turma. A turma continuou também a comunicar entre si através do correio eletrónico e participando ativamente no seu *blogue* (www.osamigosdaturmac.blogspot.com).

Os alunos chegaram ao final do 1º CEB tendo desenvolvido as capacidades propostas no PPEB para o mesmo, de «escrever, em termos pessoais e criativos, diferentes tipos de texto, como forma de usufruir do prazer da escrita» e «produzir textos de diferentes tipos em português

padrão, com tema de abertura e fecho, tendo em conta a organização em parágrafos e as regras de ortografia e pontuação.» (ME 2009:26).

Serviu também como indicador de que este trabalho obteve resultados de sucesso as avaliações obtidas por esta turma na Prova de Aferição de Língua Portuguesa de 4º ano, em 2012, não só em termos finais, mas também, e mais especificamente, nos resultados obtidos no domínio da Escrita.

A turma obteve uma média de B (Bom), no nível global da prova referida, tendo atingido nível B doze alunos, quatro alunos com nível A (Muito Bom) e apenas dois com nível C (Satisfaz). Relativamente à competência/área temática da Escrita, também a média foi B, com dois alunos com nível A, catorze com nível B e dois com nível C.

Na realidade, podemos verificar que a tese deste projeto está, seguramente, confirmada. A utilização das novas tecnologias é um forte recurso lúdico e didático para a motivação dos alunos para as aprendizagens em geral e, mais especificamente, para o domínio da Escrita.

Em suma, resta-nos lembrar o quão importante e essencial é para todo o professor refletir acerca das suas estratégias e ações, e procurar constantemente melhorar, reformular, renovar o seu trabalho em sala de aula. Esta inovação passa, sem sombra de dúvida, pelo recurso às TIC, que estão cada vez mais presentes no nosso dia-a-dia e no dos nossos alunos.

BIBLIOGRAFIA

AFONSO, Fernanda, LOPES, Esmeralda (1991). *Aprender a Dominar a Escrita no Mundo Contemporâneo*. Lisboa: Texto Editora.

ALEIXO, Conceição (2005). *A Vez e a Voz da Escrita*. Lisboa: ME – DGIDC.

ALEIXO, Conceição (2010). *Roteiro: Avaliação de Textos – da aferição das aprendizagens à sala de aula*. Lisboa: Ministério da Educação.

AMANTE, Lúcia (2007). *As TIC na Escola e no Jardim de Infância: motivos e fatores para a sua integração*. Sísifo. Revista de Ciências da Educação, nº 03. (in <http://sisifo.fpce.ul.pt>, acessado em 10/10/2012)

AMOR, Emília (1993). *Didática do Português – Fundamento e Metodologia*. Lisboa: Texto Editora.

AZEVEDO, F. (2000). *Ensinar e aprender a escrever – Através e para além do erro*. Porto: Porto Editora.

BARBEIRO, L.F. e PEREIRA, L.A. (2007). *O Ensino da Escrita: A Dimensão Textual*. Lisboa: Ministério da Educação DGIDC.

CABRAL, M.A. (2000). *Ideias para Escrever*. Porto: Edições Contraponto.

CAMPOS, Luís de (1994). *O computador na escola*. Lisboa: Editorial Presença.

CARVALHO, Artur Jorge (2011). *Educação, TIC e Língua Portuguesa – Revista Palavras, n.º 39 (40)*, 37-46.

CHARMEUX, Eveline. *Por une pédagogie efficace de la production d'écrits*, in <http://www.charmeux.fr/ecriptpeda.html> (acedido em 28/10/2009)

DEPARTAMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (1998). *Organização Curricular e Programas – 1.º Ciclo*. Lisboa: Ministério da Educação.

DEPARTAMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (2001). *Currículo Nacional do Ensino Básico. Competências Essenciais*. Lisboa: Ministério da Educação.

DIAS, Minervina (2006). *Como abordar... A Escrita Expressiva e Lúdica*. Porto: Areal Editores.

http://www.dgidec.min-edu.pt/eescolinha/Mod1_TICEd.html (acedido em 13/03/2011)

<http://caderno.josesaramago.org/2009/05/> (acedido em 10/05/2011)

MARTINS, M.A. e NIZA, I. (1998). *Psicologia da Aprendizagem da Linguagem Escrita*. Lisboa: Universidade Aberta.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (2009). *Programas de Português do Ensino Básico*. Lisboa: ME – DGIDC.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (2010). *Metas de aprendizagem. Ensino Básico – 1º Ciclo / Língua Portuguesa*, Lisboa: ME – DGIDC / Instituto da Educação, in <http://www.metasdeaprendizagem.min-edu.pt/ensino-basico/> (acedido em 14/02/2011)

NIZA, Sérgio (1998). *Criar o gosto pela Escrita – Formação de Professores*. Lisboa: Ministério da Educação – Departamento da Educação Básica.

PAIS, Fátima (1999). *Multimédia e ensino – um novo paradigma*. Lisboa: Ministério da Educação.

PAIVA, João (2007). *O Fascínio de ser professor*. Lisboa: Texto Editores.

PEREIRA, Luísa Álvares, AZEVEDO, Flora (2002). *Como abordar... A produção de textos escritos*. Porto: Areal Editores.

PEREIRA, Luísa Álvares, AZEVEDO, Flora (2005). *Como abordar... A escrita no 1º ciclo do ensino básico*. Porto: Areal Editores.

PEREIRA, Luísa Álvares (2008). *Escrever com as crianças – Como fazer bons leitores e escritores*. Porto: Porto Editora.

PONTE, João Pedro da (1994) *O Projeto MINERVA - Introduzindo as NTI na Educação em Portugal*. DEPGEF, in [http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/jponte/docs.../94-Ponte \(MINERVA-PT\).rtf](http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/jponte/docs.../94-Ponte (MINERVA-PT).rtf) (acedido em 25/11/2011)

PONTE, João Pedro da (2002^(a)) *A formação para a integração das TIC na educação pré-escolar e no 1º Ciclo do ensino básico*. Porto: Porto Editora.

PONTE, João Pedro da (2002^(b)) *O computador – um instrumento da educação*. Lisboa: Texto Editora.

POUTS – LAJUS, Serge, RICÉ – MAGNIER, Marielle (1998). *A escola na era da internet – os desafios do multimédia na educação*. Lisboa: Instituto Piaget.

SANDHOLTZ, Judith Haymore, RINGSTAFF, Cathy e DWYER, David C. (1997). *Ensinando com tecnologia – criando salas de aula centradas nos alunos*. Porto Alegre, Brasil: Artes Médicas.

SANTOS, Dulcelina S. (2002). *Prestígio Linguístico e Ensino da Língua Materna*. Porto: Porto Editora.

SARAMAGO, José (2001). *A maior flor do mundo*. Lisboa: Editorial Caminho.

SOUSA, Otilia, CARDOSO, Adriana (2010). *Desenvolver Competências em Língua – percursos didáticos*. Lisboa: Edições Colibri.

TAVARES, Clara Ferrão (2007). *Didática do Português – Língua Materna e Não Materna – no Ensino Básico*. Porto: Porto Editora.

TAVARES, Clara Ferrão e BARBEIRO, Luís Filipe (2011). *As implicações das TIC no ensino da Língua*. Lisboa: Ministério da Educação.

TEIXEIRA, M., NOVO, C., NEVES, E. (2011). *Abordagens relevantes para o ensino da escrita – do papel ao digital – Interações, nº 19, 238-258*, in <http://eses.pt/interaccoes> (acedido em 15/07/2012)

WISEU, Sofia (2003). *Os alunos, a internet e a escola – contextos organizacionais, estratégias de utilização*. Lisboa: Ministério da Educação.

WASSERMANN, Selma (1990). *Brincadeiras sérias na escola*. Lisboa: Instituto Piaget.

ANEXOS

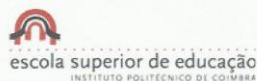
Nesta última parte do projeto, são apresentados todos os materiais que foram sendo referidos ao longo deste trabalho e que fizeram parte do desenvolvimento do mesmo.

Índice de Anexos

Anexo 1 – Questionário distribuído a 50 professores do 1º CEB.....	97
Anexo 2 – Livro de Histórias do 2º ano C, 2009/2010.....	103
Anexo 3 – Planta da Sala de Aula do 3º C em 2010/2011.....	121
Anexo 4 – Planificação das Aulas de abordagem às TIC.....	123
Anexo 5 – Exemplos de textos produzidos nas Sessões.....	135
Anexo 6 – Fotografias das Sessões de Trabalho com as TIC.....	141
Anexo 7 – Pedido de Autorização aos Encarregados de Educação...	143
Anexo 8 – Imagens do <i>blogue</i> da turma: Os Amigos da Turma C....	145
Anexo 9 – Capa do livro <i>A Maior Flor do Mundo</i>	149
Anexo 10 – <i>História de uma flor</i> , por José Saramago.....	151
Anexo 11 – Exemplo de planificação para o reconto da história.....	153
Anexo 12 – Exemplo de um reconto dividido em partes.....	155
Anexo 13 – Exemplo de um <i>PowerPoint</i> com um dos recontos.....	157
Anexo 14 – Exemplos de convites para a Apresentação ao 1º CEB..	159
Anexo 15 – Apresentação em <i>PowerPoint</i> do Projeto do 3º C.....	161
Anexo 16 – Texto para a Apresentação do Projeto do 3º C.....	165
Anexo 17 – Desdobrável de atividades sobre a Apresentação.....	169
Anexo 18 – Fotografias da Apresentação do Projeto do 3º C.....	171

ANEXO 1

Questionário distribuído a 50 professores do 1º CEB



Trabalho de Projeto de
Ana Margarida Santos
Mestrado em Ensino da Língua Portuguesa

QUESTIONÁRIO

O Desenvolvimento da Escrita e as Tecnologias da Informação e Comunicação no 1º CEB

Este questionário faz parte de um trabalho de investigação no âmbito do Mestrado em Ensino da Língua Portuguesa, da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Coimbra, e incide sobre as representações dos professores do 1ºCEB acerca do desenvolvimento da Escrita e das TIC no 1º CEB.

Enquanto professor(a) do 1º CEB, o seu contributo neste estudo é muito importante, por isso é convidado, desde já, a participar e a colaborar!

Todas as respostas são **anónimas** e os dados que daqui forem recolhidos serão tratados de modo coletivo na mais estrita **confidencialidade**. Não há respostas corretas ou incorretas, apenas lhe peço que responda de forma **sincera** a todas as questões que lhe são colocadas.

Margarida Santos

DADOS PESSOAIS

<p>Idade</p> <p><input type="checkbox"/> 22 – 30 <input type="checkbox"/> 46 – 50</p> <p><input type="checkbox"/> 31 – 35 <input type="checkbox"/> 51 – 55</p> <p><input type="checkbox"/> 36 – 40 <input type="checkbox"/> 56 – 60</p> <p><input type="checkbox"/> 41 – 45 <input type="checkbox"/> > 60</p>	<p>Habilitações Literárias</p> <p><input type="checkbox"/> Bacharelato (ou equivalente)</p> <p><input type="checkbox"/> Licenciatura</p> <p><input type="checkbox"/> Mestrado</p> <p><input type="checkbox"/> Doutoramento</p>
<p>Tempo de Serviço como Docente</p> <p><input type="checkbox"/> 0 – 5 anos <input type="checkbox"/> 21 – 25 anos</p> <p><input type="checkbox"/> 6 – 10 anos <input type="checkbox"/> 26 – 30 anos</p> <p><input type="checkbox"/> 11 – 15 anos <input type="checkbox"/> 31 – 35 anos</p> <p><input type="checkbox"/> 16 – 20 anos <input type="checkbox"/> > 35 anos</p>	<p>Como avalia os seus conhecimentos para a utilização das TIC?</p> <p><input type="checkbox"/> Insuficientes <input type="checkbox"/> Muito bons</p> <p><input type="checkbox"/> Razoáveis <input type="checkbox"/> Excelentes</p> <p><input type="checkbox"/> Bons</p>

QUESTIONÁRIO

Parte 1 – O Desenvolvimento da Escrita no 1º CEB

Em relação às questões que se seguem assinale com X apenas a opção que corresponde à sua resposta.

1. Considera que os seus alunos estão motivados para a escrita de textos? Sim Não

2. Se respondeu **sim** à pergunta anterior, avalie em que medida os considera motivados para a escrita, de um modo geral?

Pouco motivados Suficientemente motivados Muito motivados

3. Indique a frequência com que os seus alunos desenvolvem a escrita dos seguintes tipos de texto:

Tipos de Texto:	Nunca	Raramente	Algumas Vezes	Muitas vezes
a. Narrativo (no plano real ou ficção)				
b. Conversacional (diálogos)				
c. Descritivo (de uma cena, objeto, paisagem, pessoa, ...)				
d. Informativo ou expositivo (facto, notícia, explicação, ...)				
e. Instrucional (instrução, receita, ...)				
f. Carta (mensagem, aviso, recado, nota, correio eletrónico, ...)				
g. Banda desenhada				
h. Poesia (poemas, rimas, lengalengas, acrósticos, ...)				
i. Outros. Quais? R:				



4. Com que frequência os alunos desenvolvem atividades de escrita...

	Nunca	Raramente	Algumas vezes	Muitas vezes
a. ...Individualmente				
b. ...A pares				
c. ...Em pequenos grupos				
d. ...No grupo				

5. Em atividades de escrita, os seus alunos estão habituados a **planificar**, isto é, esquematizar ou estruturar as ideias antes da redação?

 Sim

 Não

6. Após a redação do texto, os seus alunos estão habituados a fazer uma **revisão textual**, isto é, a leitura, avaliação e eventual correção ou reformulação do que foi escrito?

 Sim

 Não

7. Se respondeu **sim** à pergunta anterior, indique como é feita essa revisão, **maioritariamente**: (assinale **duas** opções)

 Individualmente

 Com o professor

 A pares

 Em pequenos grupos

 No grupo turma

8. Apresente um breve comentário em que explique com que finalidades (para quê) os seus alunos produzem textos escritos.

Parte 2 – A utilização das TIC no 1º CEB

Em relação às questões que se seguem assinale com X apenas a opção que corresponde à sua resposta.

1. No dia a dia, com que frequência utiliza o computador na preparação das suas aulas?

- Nunca Raramente Algumas vezes Muitas vezes

2. No dia a dia, com que frequência os seus alunos utilizam o computador (em casa)?

- Nunca Raramente Algumas vezes Muitas vezes Não sei

3. Utiliza o computador em contexto de sala de aula?

- Sim Não

4. Se respondeu *sim* à pergunta anterior, indique com que frequência:

- Uma vez por mês Uma vez, quinzenalmente Um dia por semana
 Dois dias por semana Três dias por semana Quatro dias por semana
 Todos os dias

5. Os seus alunos utilizam o computador em contexto de sala de aula?

- Sim Não

6. Se respondeu *sim* à pergunta anterior, indique com que frequência:

- Uma vez por mês Uma vez, quinzenalmente Um dia por semana
 Dois dias por semana Três dias por semana Quatro dias por semana
 Todos os dias

7. Utiliza quadro interativo na sala de aula?

- Sim Não

8. Se respondeu *sim* à pergunta anterior, indique com que frequência:

- Uma vez por mês Uma vez, quinzenalmente Um dia por semana
 Dois dias por semana Três dias por semana Quatro dias por semana
 Todos os dias

9. Em que áreas curriculares considera importante a utilização das TIC em sala de aula?

a. Língua Portuguesa	
b. Matemática	
c. Estudo do Meio	
d. Expressões Artísticas/Físico-Motoras	

10. Quais os domínios da Língua Portuguesa mais trabalhados com as TIC na sua sala de aula?

a. Compreensão do Oral	
b. Expressão Oral	
c. Leitura	
d. Escrita	
e. Conhecimento Explícito da Língua	

11. Apresente um comentário, onde explicita as atividades que desenvolve, com as TIC, na sua sala de aula, nesses domínios da Língua Portuguesa:

12. Qual a importância que têm, para si, as TIC no desenvolvimento da escrita dos alunos do 1ºCEB?

Nenhuma Pouca Alguma Muita

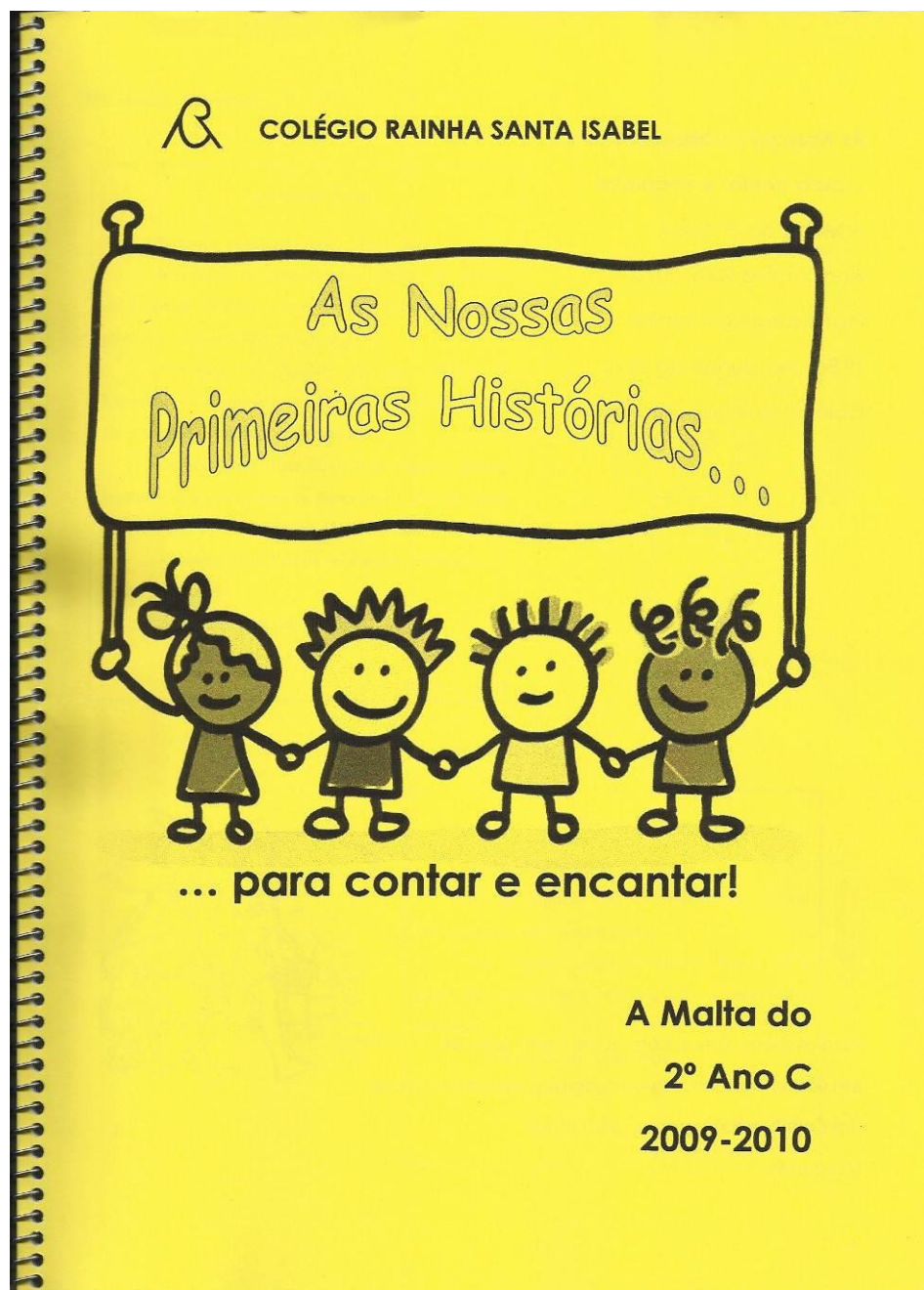
Caso pretenda obter alguma informação sobre os resultados obtidos, por favor contacte:
margaridasantos232@gmail.com

Grata pela sua colaboração!

A professora: Ana Margarida Santos

Este questionário foi redigido de acordo com as normas do Novo Acordo Ortográfico.

Livro de Histórias do 2º ano C, 2009/2010



As Nossas Primeiras Histórias...

...para contar e encantar!

A Malta do 2º Ano C

Ano Lectivo 2009-2010

Prof. Margarida Santos

1ª Edição, Junho de 2010

Colégio Rainha Santa Isabel

Para os meus alunos, com quem tanto aprendi...

Isto é uma pequena amostra do que eles são capazes!

Um beijinho muito grande para todos!

Margarida

No início do ano...

As minhas férias

Este ano as minhas férias foram boas.

Nas férias fui com os meus amigos ao Campo de Férias do Colégio e fui com eles à praia, andámos de canoa e de bicicleta no Choupal...

No mês de Agosto fui ao Algarve, a Esposende, à Figueira com uma amiga da minha mãe e fui a uma feira popular em Pombal.

Do que gostei mais foi de ir ao Algarve porque brinquei na piscina com os meus pais e porque havia espectáculos todos os dias no Hotel Pestana.

Também fui a Lisboa ao Jardim Zoológico, vi leões, papagaios...

Gostei bastante destas férias.

Beatriz Areia

6 de Outubro de 2009

... as férias de Verão...



As minhas férias

As minhas férias foram longas.

Fui ao Algarve com os meus primos, o meu pai, a minha mãe e o meu irmão.

No Algarve estive no Hotel Dunas, fui à praia, dei mergulhos e brinquei com o meu primo Henrique.

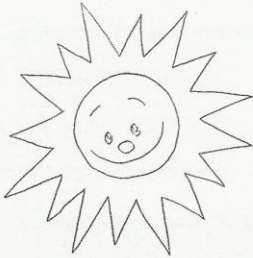
Também fui ao Aqua Show!

Eu gostei muito das férias.

António Paulo

6 de Outubro de 2009

... todos quiseram contar!



As férias de Verão

Este ano as minhas férias foram diferentes.
Nestas férias fui à Figueira da Foz e fui à praia.
No Campo de Férias fomos jogar futebol, fomos à piscina e também fomos à praia.
Fui a casa do Zé Pedro jantar, aos anos da Beatriz, também fui à festa do Duarte.
Fui ao parque aquático com o Zé, o Bernardo e a Margarida. Também fui ao Aquático Show na Figueira.

Afonso Abreu
6 de Outubro de 2009

Adorei as minhas férias

As férias deste ano foram muito boas.
Primeiro fui para o Campo de Férias.
Depois fui para a praia da Barra. Quando saí da praia fui para Gouveia e lá estava uma menina que se chamava Mariana e fizemos pipocas.
Depois disso fui dormir a casa dos meus primos que vivem em Espanha e ainda fui dormir a casa de outros primos.
A seguir voltei para casa.
E gostei muito!

Isabel Caetano
6 de Outubro de 2009



SUGESTÃO: E as tuas férias deste ano? Como correm? Conta um pouco e ilustra-as!

Ainda se lembram do São Martinho?

Dia de S. Martinho

O dia de S. Martinho é dia 11 de Novembro.

Nesse dia, pela manhã ouvi uns tambores a tocar e vi meninas vestidas de Ana Maria Javouhey. Percebi logo que havia festa.

Era a festa de S. Martinho e o aniversário do baptismo de Ana Maria.

Depois fui para o recreio, cantei os parabéns e comi bolo.

De seguida fui para a sala e fiz trabalhos sobre o S. Martinho.

Li um texto, pintei, recortei e colei desenhos sobre este Santo.

Gostei deste dia porque foi um dia diferente.

Maria Gouveia

13 de Novembro de 2009

O Dia de S. Martinho

Na quarta-feira passada foi dia de São Martinho. S. Martinho foi um cavaleiro que ficou conhecido pela sua bondade.

Eu aprendi a lenda de Verão de São Martinho neste dia na escola, quando fizemos na sala de aula a leitura e interpretação de um texto sobre este assunto. Também estivemos a recortar desenhos sobre a lenda do Verão de S. Martinho.

No dia de S. Martinho festejámos também o dia de Ana Maria Javouhey.

A parte mais saborosa do dia foi quando voltei para casa para comer as tradicionais castanhas que são um símbolo deste dia.



António Frederico

13 de Novembro de 2009

Dia de S. Martinho

No dia de São Martinho também se comemora o baptizado de Ana Maria Javouhey.

Nesse dia houve uma festa no Colégio, houve bolo e música.

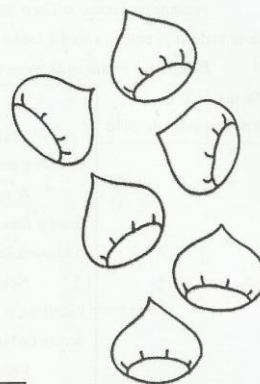
Fomos à capela rezar e cantar.

Nesse dia ainda aprendi que devemos brincar e ser amigos de todos, tal como Ana Maria queria.



João Miguel

13 de Novembro de 2009



SUGESTÃO: Que tal dar um pouco de cor a esta página?

**E quando nos
juntamos?...**

**Também
escrevemos
textos
maravilhosos!**

O coelho e a serpente má

Era uma vez o coelho Fofinho de pêlo branquinho, olhos vermelhos e orelhas arrebitadas, que vivia numa quinta, perto de um rio.

Este coelho foi à floresta procurar cenouras para dar aos seus cinco filhotes e encontrou uma serpente verde de olhos negros e venenosa. A serpente era má e queria comê-lo!

Mas apareceu o caçador da floresta que, ao ver o coelho muito aflito, agarrou numa faca e cortou o pescoço à serpente.

Por fim o coelho voltou para a quinta com as cenouras para os seus filhos. Meu dito, meu feito, o nosso conto saiu perfeito!

Turma do 2º C

17 de Novembro de 2009

O Lobo Mau e o Lobo Bom

Era uma vez um Lobo muito, mas mesmo muito mau, que vivia junto ao castelo maior e mais bonito do Mundo.

O Lobo Mau vivia triste com a sua vida cheia de maldade. Então decidiu ir à procura do seu pai, que era um lobo muito bom.

Caminhou durante vinte dias e vinte noites sem parar, até chegar ao deserto africano, onde encontrou um dragão que fumegava pelo nariz e que queria impedi-lo de encontrar o seu pai.

O dragão queria apanhar o lobo pois estava esfomeado... Mas apareceu um dinossauro com o dobro do tamanho do dragão e saltou para cima dele.

Enquanto os dois gigantes lutavam, o Lobo fugiu e encontrou o seu pai por trás de uma enorme montanha de areia.

Finalmente juntos, o Lobo Mau tornou-se bom e, em vez de fazer maldades, passou a ajudar toda a gente.

E depois... foram-se as vacas e ficaram os bois!

Turma do 2º C

3 de Fevereiro de 2010

Como será o Natal do Afonso?

Neste Natal, o nosso amigo Afonso passará a consoada na sua casa, em Coimbra, com toda a sua família...

A sua casa já está preparada para receber a família: um pinheiro com luzes e fitas, a estrela no cimo e ao lado um pequeno presépio, com Maria, José, o Menino Jesus, o burro e a vaquinha.

Nessa noite especial todos se irão sentar à mesa. Uma mesa rica, com o bacalhau, o arroz doce, as filhós e as rabanadas. À meia noite, sentados junto à árvore de Natal, trocarão lindas prendas com laços coloridos.

Pensamos que o Natal do Afonso será divertido e feliz.

Turma do 2º C

27 de Novembro de 2009

**As
férias
de Natal
também foram
super alegres e divertidas
!!!**

As férias de Natal

Dia 14 de Dezembro acabaram as aulas e começaram as férias, só que eu ainda fiquei dois dias em Coimbra.

Depois é que começaram as minhas férias.

Primeiro fui para Lisboa e fiquei lá uma semana. E foi lá que passei o Natal com a minha família.

Recebi muitos presentes no Natal, que foram um telefone, um jogo para a PSP, uma caixa de cartas do Pokemon, um detector de metais e o GTA.

A seguir fui para Évora visitar o Templo de Diana e passei lá o Ano Novo, em casa de uma colega da minha mãe.

E finalmente vim para Coimbra.

Gostei muito destas férias e quero voltar a repeti-las.

Duarte Pontes
5 de Janeiro de 2010

As férias de Natal

As férias começaram dia 19 de Dezembro.

Quando cheguei à Figueira, joguei PSP3 com o meu irmão.

Almocei e, depois de almoçar, fui ver televisão. A seguir ao jantar o meu irmão foi jogar e conseguiu ganhar o jogo todo.

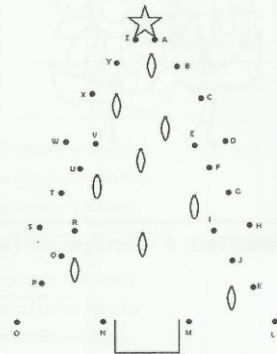
A noite de Natal passei na Figueira com os meus pais, o meu irmão e os meus tios. Jantámos todos juntos e vimos televisão.

No dia 27 de Dezembro fiz anos e recebi um jogo para marcar golos, um barco dos piratas, uma bola de futebol, um livro, um jogo e um óculo do submarino.

Na passagem de ano vi o fogo de artifício pela janela.

Gostei muito das minhas férias.

António Paulo
5 de Janeiro de 2010



E na Primavera todos fomos passear...

Um passeio ao campo

Na Primavera fui dar um passeio ao campo, com a minha família.

Vi muitas flores e muitas árvores que já tinham folhas e flores.

Fiz jogos com as minhas irmãs, fizemos um piquenique, fomos andar pelo campo e vi os pinheiros com muitas pinhas.

O meu pai apanhou alguns ramos e pinhas, eu fui ajudá-lo a apanhar os ramos para levar para casa para grelhar a carne no lume.

Gostei muito deste passeio.

Francisco Lourenço
12 de Março de 2010



Outro passeio ao campo

Na Primavera eu fui dar um passeio.

Estávamos em Março e fui ao campo com a minha família. Lá vi as flores nas árvores: na macieira e na laranjeira. Vi as andorinhas a regressarem.

Na Primavera o tempo é agradável e os dias são maiores do que as noites.

Na Primavera os campos ficam com muitas ervas muito verdinhas.

Gostei muito deste passeio e espero ir ao campo mais vezes.

Gonçalo Repolho
8 de Março de 2010

SUGESTÃO: E se este passeio fosse agora no Verão? Como estariam os campos?

Alguns imaginaram os seus jardins...

...outros quiseram RIMARI!

O meu jardim

O meu jardim na Primavera é muito bonito.
Tem muitas flores de várias cores: as rosas, as margaridas, os cravos e os malmequeres. Todas cheiram muito bem.

Na Primavera fica tudo florido e eu gosto de lá andar a apanhar ervas daninhas para as plantas crescerem.

Eu gosto muito de ajudar o meu avô a cuidar do jardim, foi muito divertido e quero fazer isto mais vezes.

João Gabriel

12 de Março de 2010



O meu grande jardim

O meu jardim é muito, mas mesmo muito, grande.

Na Primavera o meu jardim começa a ficar cheio de flores coloridas e nas árvores os passarinhos penduram-se nos ramos para fazerem os ninhos e cantarem.

O que eu gosto de lá fazer é plantar as plantas e regá-las.

O meu jardim tem árvores muito grandes e um relvado que na Primavera fica muito verde.

Gostava de continuar no meu jardim, a fazer jardinagem aos fins-de-semana.

Mariana Silva

12 de Março de 2010

A Primavera é Linda...

Cheia de flores
Mais bonitas ainda,
Que parecem uns amores!

António Frederico
22 de Abril de 2010

Manhã de Primavera

Abri a janela e sorri...
No jardim, o Sol brilhava,
vi as flores perfumadas
e o gato brincava.

António Paulo
22 de Abril de 2010

A Natureza é colorida
Com as suas cores sem fim
A Primavera é divertida
Pois podemos brincar no jardim!

Pelo campo é bom andar
Vêem-se flores e animais
Relva verde para rebolar
A Primavera é demais!

Afonso Abreu
22 de Abril de 2010

Alguns dos Nossos Animais Preferidos são...

O Cão

O cão é o meu animal preferido porque quando lhe dou de comer ele dá-me a pata.

Os cães podem ser pequenos ou grandes, são animais vertebrados e podem ser de muitas cores: preto, castanho, branco e cinzento. E podem ter olhos castanhos, pretos, verdes, azuis ou cinzentos. Também têm quatro patas.

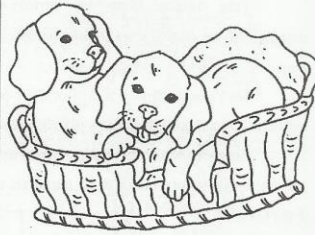
Os cães podem viver em casas ou quintas e podem comer carne, que é a ração deles.

Os cães quando são bebés bebem leite da maminha da mãe, por isso são mamíferos. Vivem perto das pessoas e gostam mais do quente do que do frio.

O cão é o meu animal preferido porque é muito fofinho.

Bárbara Dias

19 de Abril de 2010



O Coelho

O coelho é o meu animal preferido.

É um animal pequenino, vertebrado, tem um pescoço pequenino e pernas também muito pequeninas. É uma bolinha de pêlo, os olhos dele são muito queridos e fofos, têm orelhinhas grandes e é um animal doméstico.

Pode viver dentro de casa, no campo ou numa gaiola.

Come plantas, ervas, embalagens de comida para coelhos, cenouras e pão.

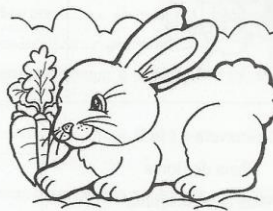
O meu coelho fica com energia, depois começa aos pulos, parece agradecer-me, deixo-o solto dentro de casa e quando ele quer ir lá para fora eu deixo, ele não foge. Ele gosta de andar ao sol ou, se não, fica dentro de casa ou na garagem.

Ele come e bebe, por dia, uma taça de comida e uma de água, ele é herbívoro.

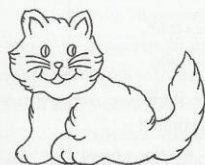
Espero que demore muito tempo até ele morrer, porque gosto mesmo muito dele.

Diogo Pombo

16 de Abril de 2010



SUGESTÃO: Ainda te lembras do que são animais vertebrados? Diz o nome de alguns que te lembres! _____



O Gato

O meu animal preferido é o gato porque tenho uma gata a acho-a engraçada.

O gato é um animal fofo e pequeno, é vertebrado, tem pêlo, tem o pescoço pequeno e o focinho achatado, tem pequenas orelhas, tem garras, dentes afiados e corre muito.

Gosta mais do tempo quente do que do tempo frio.

Vive em casa das pessoas, é doméstico e carnívoro. O gato alimenta-se de carne, peixe e coisas salgadas...

Adoro gatos porque tenho uma gata em minha casa, chama-se Miffy e é branquinha!

Matilde Cunha

16 de Abril de 2010

O Tigre Branco

O Tigre Branco é o meu animal preferido porque é muito bonito.

Tem pêlo branco às riscas castanhas, garras afiadas e uma grande língua.

Pode viver no Jardim Zoológico, mas o lugar onde há mais Tigres Brancos é na selva ou na savana.

Come carne, plantas, folhas, bebe água e é carnívoro.

Gostava de ter um em casa, se não fosse um animal selvagem.

Frederico Rocha

16 de Abril de 2010



O Cavalo

O cavalo é o meu animal preferido. Eu vejo-o todos os dias na televisão e claro que é um animal vertebrado!

Os cavalos têm um rabo enorme e um pêlo macio. Os cavalos adoram brincar com os humanos e correm muito.

Eles podem viver nas quintas e nos campos, gostam da Primavera, gostam de calor e de sombra.

Os cavalos gostam de vegetais, por exemplo, cenouras, ervas e muito mais...

Os cavalos são muito gulosos, eu às vezes dou-lhes alguma erva e eles vêm à palma da minha mão comer.

É assim o cavalo!

Marta Natal

16 de Abril de 2010

Também no Dia da Mãe quisemos rimar

Para as nossas mães alegrar!

Mãe, és linda de morrer,
És o meu grande amor,
Eu nunca te quero perder,
Porque tu és a minha flor!

Mariana



Mãe és tudo para mim,
Com amor e carinho
Faço tudo para te ajudar,
Até te dou um beijinho!

João Miguel

A mãe é minha amiga
E um pouco vaidosa
Mas para mim
É uma pedra preciosa.

Frederico

Mãe, sinto alegria por ti
Porque és muito bonita e engraçada,
Mas como ensinas Matemática
Andas sempre muito cansada.

Martim

Mãe, minha amiga,
Foste tu que me criaste,
No meu coração
Sempre brilhaste!

Diogo

É para ti, mãe,
O meu coração,
Porque és minha amiga
E és a minha paixão!

João Gabriel

A minha mãe tem muito,
Muito amor sem fim,
Gosto muito de ti
Mas não te esqueças de mim!

Zé Pedro

Mãe, és minha amiga,
Quero encher-te de carinhos...
Vou acordar cedo
E encher-te de beijinhos!

Gonçalo

Mãe, és muito bonita,
Bonita como uma flor,
Gosto muito de ti
E vou dar-te o meu amor!

Isabel

No mês de Maio
É o Dia da Mãe,
Os teus olhos são lindos
E a tua cara também!

Bárbara



Fabricámos histórias e mais histórias...

O Panqueca

Era uma vez um gato que se chamava Panqueca e vivia na floresta com os seus pais.

Então o Panqueca decidiu ir dar um passeio e encontrou um tesouro no rio encantado, mas depois encontrou um gigante que ia pisá-lo, mas apareceu um robô que agarrou a mão do gigante e rodou, rodou e rodou até o gigante ficar tonto.

O Panqueca agradeceu ao robô por ter salvado a sua vida. O Panqueca voltou para casa todo contente e deu o tesouro ao pai e à mãe.

E depois, foram-se as vacas e ficaram os bois.

Martim Santos
30 de Abril de 2010



A Sereia

Era uma vez uma Sereia que vivia no fundo do mar e estava à procura de um tesouro.

Tinha cabelo castanho claro e brilho nos olhos azuis.

Um dia encontrou um barco cheio de piratas que queriam o tesouro dela.

A Sereia fugiu e foi pedir ajuda. No caminho encontrou um Príncipe e disse-lhe:

- Ajuda-me... Há um barco de piratas que querem raptar-me!

- Claro que te ajudo. – disse o Príncipe.

Então o Príncipe seguiu a Sereia até que viu o barco. Entrou no barco com uma espada e viu um pirata.

Começaram a lutar até que o pirata caiu para o mar.

No dia seguinte a Sereia recuperou o seu tesouro.

Meu dito, meu feito, este conto saiu perfeito!

Maria Gouveia
30 de Abril de 2010



O Cavaleiro

Era uma vez um cavaleiro que se chamava João e era muito bonito. Ele queria encontrar o seu pai num castelo abandonado.

Quando chegou ao castelo apareceu uma serpente que o queria matar, mas ele não deixou e disse-lhe:

- Eu venho aqui para encontrar o meu pai.

Passado algum tempo o cavaleiro chegou à masmorra e ali estava o seu pai sentado no chão. Ainda encontraram um tesouro escondido e foram para casa.

E depois... foram-se as vacas e ficaram os bois.

José Pedro Gomes
30 de Abril de 2010



...e ainda mais e mais histórias!

A Fórmula da Paz

Era uma vez uma fada que vivia num grande, enorme castelo.
Essa fada chamava-se Ermelinda, a fada Ermelinda era uma fada especial porque tinha um dom único, o dom da paz.

A Ermelinda estava a tentar descobrir a fórmula da paz até que um dia ouviu uma informação na sua bola mágica. E lá foi ela para o Planeta do Amor, quando chegou viu um frasco ao longe.

Quando estava quase lá, apareceu uma bruxa muito, mas muito má.

A bruxa chamava-se Josefina, a Josefina fez um feitiço que a fada Ermelinda não estava à espera.

Um duende do rio encantado que era muito amigo dela ouviu-a e foi logo a voar o mais depressa possível.

Quando o duende lá chegou, lançou a sua magia possível. A bruxa não aguentou mais e foi-se embora para sempre.

A fada Ermelinda finalmente conseguiu encontrar a fórmula da paz.

Então pôde dar a fórmula da paz a um menino e a uma menina.

Meu dito, meu feito, o meu conto saiu perfeito!

Beatriz Arcia

30 de Abril de 2010



O Explorador

Era uma vez um explorador muito inteligente que vivia no Exploratório com o seu cão.

Um dia descobriu a fórmula da Paz, já que os Portugueses e os Ingleses estavam em guerra. E o explorador disse:

- Encontrei a forma de voltar a haver paz no mundo!

Toda a gente se riu:

- Á á á! Ó ó ó!

- Isso é uma "treta"! – disse um homem zangado.

Ninguém tinha acreditado nele. O explorador desistiu de tudo o que tinha conseguido.

- Eu nunca mais vou voltar a ser explorador. - disse com tristeza.

Uma tarde ele foi parar à Cidade dos Empregos e lá encontrou polícias, médicos, bancários, economistas, cozinheiros... E ele percebeu que não devia ter desistido da sua profissão.

No dia a seguir regressou a casa e foi para o seu Exploratório muito contente.

E oxalá que lhe corra tudo bem e a nós também.

Bárbara Dias

9 de Junho de 2010



E quando for grande quero ser...?

Eu chamo-me Afonso e gostava de ser polícia, porque quero ajudar as pessoas, quero salvar a cidade, aprender coisas novas e é bom para eu crescer.

Olá, sou o António Frederico do Colégio Rainha Santa Isabel e quero ser futebolista. É que assim posso ajudar os outros a serem campeões e assim posso fazer desporto, correr e saltar.

Eu sou o Paulo, vivo em Coimbra e quero ser futebolista porque também aprendo.

Eu sou a Bárbara e quero ser política. A vantagem é poder estar perto das pessoas e ajudar toda a gente do mundo.

Quando for grande quero ser professora porque gostava de ensinar os meninos e meninas a aprender. (Beatriz)

Eu sou o Diogo e gostava de ser ortopedista e quero trabalhar num hospital em Coimbra. Ajudarei as pessoas e salvarei vidas.

Eu sou o Duarte, quando for grande vou ser médico dos ossos. Eu acho que vou gostar porque se for médico vou ajudar as pessoas. O meu pai também é médico.

Eu chamo-me Francisco e gostava de ser bombeiro. Gostava de trabalhar no quartel de bombeiros de Coimbra para apagar fogos, para ajudar as pessoas...

Eu sou o Fred, vivo em Coimbra. Quero ser vendedor de motas. Gosto de andar de mota, de ajudar as pessoas a escolher e a arranjar motas e divirto-me...

Eu chamo-me Gonçalo e gostaria de ser futebolista. Gostaria de ser famoso, de ganhar taças e de ser avançado central.

Estudo no Colégio Rainha Santa Isabel, sou o João Gabriel e a profissão que gostava de ter era ser médico. Quero trabalhar no Centro de Saúde a tratar das pessoas e dos velhinhos que tenham doenças.

Eu sou o João Miguel, que vivo na Granja do Ulmeiro. Quando for grande quero ser futebolista. No futebol devemos fazer amizades e também ajudarmos os outros. Quero mesmo ser futebolista!

Olá, eu sou o Zé Pedro... Quando for grande gostava de ser futebolista. As vantagens desta profissão é fazer desporto e correr. Se eu não pudesse ter esta profissão gostava de ser: polícia, médico, bombeiro ou farmacêutico.

Eu chamo-me Isabel e, quando for grande, quero ser médica para ajudar as pessoas a viverem melhor e para elas não terem problemas de saúde.

Eu chamo-me Maria Rosa Goaveira e quando for grande gostava de ser professora. Gostava de trabalhar numa escola como a da minha professora, porque gosto que todos aprendam e descubram coisas novas.

Olá, eu chamo-me Mariana e tenho 8 anos. Eu gostava de ser professora, porque é uma profissão gira e porque posso ensinar e ajudar as crianças.

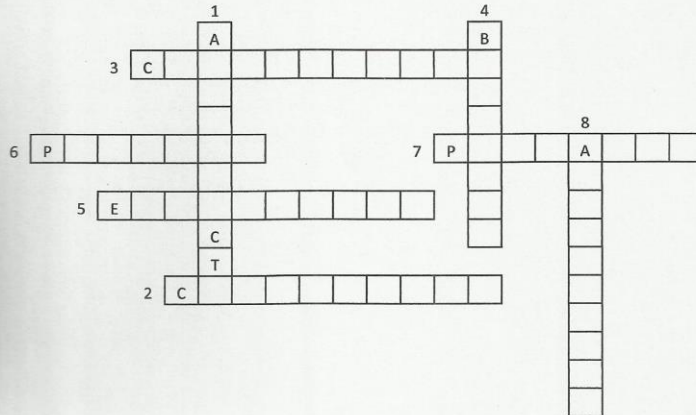
Eu sou a Marta, gostava de ser farmacêutica e de trabalhar numa farmácia em Espanha. Gosto de vender coisas e de tratar da saúde. As vantagens são ajudar as outras pessoas a ficarem bem.

Olá, eu sou o Martim e quando for grande quero ser professor de golf. Gostava de trabalhar no campo de jogos para ensinar os alunos a pegar no taco, a lançar a bola e a marcar...

Eu sou a Matilde e gostava de ser professora, porque vou ensinar coisas novas às crianças. Também gostava de ser médica ou farmacêutica.

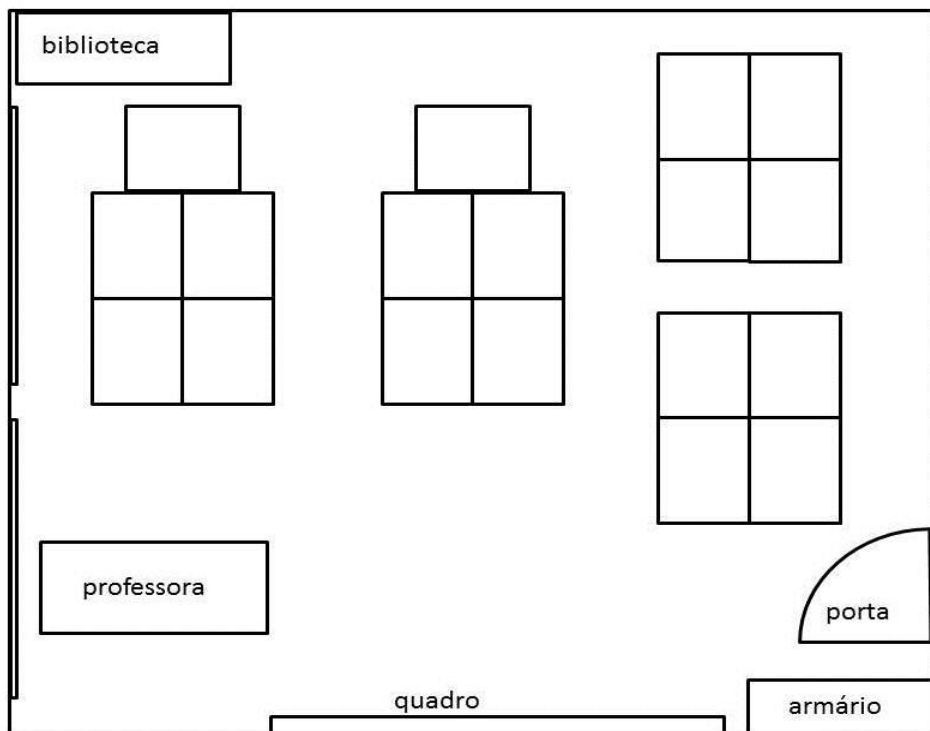
Descobre outras profissões, na sopa de letras:

1. Desenho plantas de casas e outros edifícios, sou...
2. Gosto de cozinhar deliciosos pratos e doces, sou...
3. Trabalho com madeira e construo móveis, sou...
4. Apago fogos e ajudo quem precisa, sou...
5. Ajudo os médicos a tratar os doentes, sou...
6. Mantenho a ordem nas ruas da nossa cidade, sou...
7. Gosto muito do meu barco e de pescar muitos peixes, sou...
8. Trabalho na terra e planto muitos alimentos, sou...



ANEXO 3

Planta da Sala de Aula do 3º C, 2010/2011



Planificação das Aulas de Abordagem às TIC

1ª Sessão: O Computador		Tempo Previsto: 60 min. novembro de 2010	
Conteúdos / Competências	Estratégias / Atividades	Materiais	Avaliação
<p>Contacto Inicial com o computador</p> <p>O aluno deve ser capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - ligar e desligar o computador; - abrir e fechar diferentes programas; - gravar documentos no <i>Ambiente de Trabalho</i> do computador; - distinguir as utilidades dos diferentes programas de computador. 	<ul style="list-style-type: none"> - Os alunos ligam e desligam o seu computador; - Os alunos ligam os computadores e abrem o <i>Paint</i>; - Discussão sobre a função desse programa em grande grupo; - Rápida exploração do mesmo programa (cerca de 10 min.); - Gravam o documento criado no <i>Ambiente de Trabalho</i>; - Os alunos abrem o jogo <i>Salitário</i> e exploram um pouco (cerca de 5 min.) - Troca de ajuda entre si, nos pequenos grupos de 4 ou 5 em que estão organizados; - Os alunos jogam a pares (cerca de 10 min.) - Os alunos abrem o <i>Word</i>; - Discussão acerca da utilidade deste programa em grande grupo; - Cada aluno explora um pouco o programa e escreve algumas coisas, como o seu nome e dos seus familiares, a data de nascimento, a sua morada, entre outros (cerca de 15 min.); - Por fim, gravam o documento no <i>Ambiente de Trabalho</i>. 	<ul style="list-style-type: none"> - Computadores (Magalhães) - Projetor e quadro interativo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Observação e recolha de dados sobre o desempenho de cada aluno relativamente à utilização do seu próprio computador.

2ª Sessão: O Word			
Tempo Previsto: 60 min.			avaliação
novembro de 2010			
Conteúdos / Competências	Estratégias / Atividades	Materiais	Avaliação
<p>Contacto Inicial com o <i>Word</i></p> <p>O aluno deve ser capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - escrever no <i>Word</i>; - utilizar as funções básicas do teclado do seu computador, como a formatação de maiúsculas e minúsculas, a acentuação das palavras, a pontuação, espaçamentos e parágrafos, entre outras; - utilizar as funções básicas do <i>Word</i>, como o espaçamento de linhas, a inserção de títulos, justificar o texto, aumentar ou diminuir o tipo de letra, entre outras. 	<p>Após a leitura e exploração de um retrato de uma personagem no manual de leitura, os alunos elaboraram também o retrato de um familiar próximo, por escrito nos seus cadernos...</p> <ul style="list-style-type: none"> - Cópia do texto do retrato de um familiar, previamente escrito, para o <i>Word</i>, com o apoio individualizado da professora, alguma ajuda entre alunos e algumas indicações mais gerais projetadas no quadro interativo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Texto previamente escrito no caderno - Computadores (Magalhães) - Projetor e quadro interativo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Observação do desempenho de cada aluno relativamente aos primeiros contactos com o processador de texto: <i>Word</i> - Recolha das principais dificuldades apresentadas por alguns alunos que nunca tinham contactado com o <i>Word</i>

3ª Sessão: O Word			
			Tempo Previsto: 60 min. dezembro de 2010
Conteúdos / Competências	Estratégias / Atividades	Materiais	Avaliação
<p>Contacto com o <i>Word</i></p> <p>O aluno deve ser capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - escrever no <i>Word</i>; - utilizar as funções básicas do teclado do seu computador, como a formatação de maiúsculas e minúsculas, a acentuação das palavras, a pontuação, espaçamentos e parágrafos, entre outras; - utilizar as funções básicas do <i>Word</i>, como o espaçamento de linhas, a inserção de títulos, justificar o texto, aumentar ou diminuir o tipo de letra, entre outras. 	<p>Após a escrita de um conto com recurso à “Fábrica de Histórias” no caderno:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Cópia do conto, previamente escrito, para o <i>Word</i>, com o apoio individualizado da professora, alguma ajuda entre alunos e algumas indicações mais gerais projetadas no quadro interativo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Texto previamente escrito no caderno - Computadores (Magalhães) - Projetor e quadro interativo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Observação do desempenho de cada aluno relativamente ao contacto com o processador de texto: <i>Word</i>

4ª Sessão: A Escrita no <i>Word</i>		Tempo Previsto: 45 +60 min. janeiro de 2011	
Conteúdos / Competências	Estratégias / Atividades	Materiais	Avaliação
<p>Escrever textos no <i>Word</i></p> <p>O aluno deve ser capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - escrever no <i>Word</i>; - utilizar as funções básicas do teclado do seu computador, como a formatação de maiúsculas e minúsculas, a acentuação das palavras, a pontuação, espaçamentos e parágrafos, entre outras; - utilizar as funções básicas do <i>Word</i>, como o espaçamento de linhas, a inserção de títulos, justificar o texto, aumentar ou diminuir o tipo de letra, entre outras. 	<p>Após a audição da história bíblica do Rei Salomão, a turma recontou oralmente a história...</p> <ul style="list-style-type: none"> - Individualmente, cada aluno faz o reconto da mesma história no <i>Word</i>, com o apoio individualizado da professora, alguma ajuda entre alunos e algumas indicações mais gerais projetadas no quadro interativo; - A professora ajuda os alunos, individualmente, na revisão e correção dos textos, abordando ainda alguns aspetos referentes às formatações do <i>Word</i>. 	<ul style="list-style-type: none"> - Conto do Rei Salomão - Computadores (Magalhães) - Projetor e quadro interativo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Observação do desempenho de cada aluno relativamente ao contacto com o processador de texto: <i>Word</i>; - Revisão textual individualizada.

5ª Sessão: Pesquisa na Internet			Tempo Previsto: 45 min.
Conteúdos / Competências	Estratégias / Atividades	Materiais	Avaliação
<p>Pesquisa em <i>Browsers</i></p> <p>O aluno deve ser capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - ligar a internet; - abrir o <i>Internet Explorer</i>; - identificar diferentes sites de pesquisa, como o <i>Google</i>, o <i>Sapo</i>, o <i>Wikipédia</i>... - reconhecer diferentes ferramentas digitais de acesso a informação variada; - preparar e realizar pesquisas digitais sobre assuntos propostos pela professora. 	<ul style="list-style-type: none"> - A turma conversa sobre as utilidades da internet no dia a dia; - A professora apresenta o <i>Internet Explorer</i> aos alunos, projetando com o quadro interativo; - Com ideias e opiniões dos alunos, a professora mostra aos alunos como procurar imagens no <i>Google</i>, como pesquisar sobre o tema de Estudo do Meio que está a ser tratado na <i>Wikipédia</i>, como procurar vídeos de histórias infantis em <i>blogues</i>,...; - A professora mostra como importar informação da internet para um documento de <i>Word</i>. - Por fim, a professora propõe que os alunos pesquem sobre algumas características das plantas em casa e tragam informação pertinente para a aula de Estudo do Meio. (o que já tinha acontecido outras vezes sobre outros assuntos, como os continentes e oceanos, a lenda de S. Martinho, provérbios e ditados populares,...) 	<ul style="list-style-type: none"> - Computador - Projetor e quadro interativo. 	—

6ª Sessão: Pesquisa na Internet				Tempo Previsto: 60 min. fevereiro de 2011	
Conteúdos / Competências		Estratégias / Atividades		Materiais	
<p>Pesquisa em <i>Browsers</i></p> <p>O aluno deve ser capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - ligar a <i>internet</i>; - abrir o <i>Internet Explorer</i>; - identificar diferentes sites de pesquisa, como o <i>Google</i>, o <i>Sapo</i>, o <i>Wikipédia</i>... - reconhecer diferentes ferramentas digitais de acesso a informação variada; - preparar e realizar pesquisas digitais sobre assuntos propostos pela professora; - apresentar à turma os resultados das suas pesquisas e os passos dessa pesquisa. 		<ul style="list-style-type: none"> - Os alunos que se autopropuserem, apresentam os resultados das suas pesquisas, explicando: <ul style="list-style-type: none"> - como procuraram; - com a ajuda de quem; - sobre o que procuraram; - o que encontraram; - o que fizeram com os dados recolhidos; - o que aprenderam. - Alguns alunos exemplificam com os seus computadores outras possíveis pesquisas propostas pela professora, projetando-as no quadro interativo. 		<ul style="list-style-type: none"> - Computadores (Magalhães) - Resultados das pesquisas - Projetor e quadro interativo. 	
				<p>Avaliação</p> <ul style="list-style-type: none"> - Observação das apresentações dos alunos sobre as suas pesquisas; - Recolha das principais dificuldades que os alunos ainda apresentam no contacto com o computador e <i>internet</i>. 	

7ª Sessão: A Escrita no Word

Tempo Previsto: 60 min.
fevereiro de 2011.

Conteúdos / Competências	Estratégias / Atividades	Materiais	Avaliação
<p>Escrever textos no Word</p> <p>O aluno deve ser capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - escrever no Word; - utilizar as funções básicas do teclado do seu computador, como a formatação de maiúsculas e minúsculas, a acentuação das palavras, a pontuação, espaçamentos e parágrafos, entre outras; - utilizar as funções básicas do Word, como o espaçamento de linhas, a inserção de títulos, justificar o texto, aumentar ou diminuir o tipo de letra, entre outras; - identificar e colocar as suas dúvidas junto da professora. 	<p>Após a Visita de Estudo ao Funceramics e ao Lugar dos Afetos, em Aveiro, os alunos relembram a visita com os seus colegas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A pares e em folha de rascunho, planificam o texto onde vão relatar como foi a sua visita, o que mais gostaram e o que aprenderam; - De seguida, também a pares, redigem o texto diretamente no Word; - Troca de textos, entre pares, para uma revisão textual colaborativa; - Leitura dos relatórios, na turma, e exposição dos mesmos em sala de aula. 	<ul style="list-style-type: none"> - Folha de rascunho para planificação do texto - Computadores (Magalhães) 	<ul style="list-style-type: none"> - Observação do desempenho de cada aluno relativamente ao contacto com o processador de texto: Word; - Funcionamento do trabalho em grupo; - Análise dos textos finais.

8ª Sessão: Correio Eletrónico			Tempo Previsto: 60 min. fevereiro de 2011
Conteúdos / Competências	Estratégias / Atividades	Materiais	Avaliação
<p>Comunicar pela <i>Internet</i></p> <p>O aluno deve ser capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - criar o seu próprio <i>email</i>; - comunicar e interagir com outras pessoas, utilizando o correio eletrónico; - colaborar com outras pessoas, partilhando ideias, documentos ou imagens através de correio eletrónico; - utilizar as funções básicas do teclado do seu computador, como a formatação de maiúsculas e minúsculas, a acentuação das palavras, a pontuação, espaçamentos e parágrafos, entre outras; - identificar e colocar as suas dúvidas junto da professora. 	<ul style="list-style-type: none"> - A professora exemplifica no quadro interativo como se cria um <i>email</i>, como se envia um mail e como se podem anexar documentos ao mail; - A turma discute as diversas utilidades do correio eletrónico; - Com a colaboração (e supervisão) da professora, cada aluno cria o seu <i>email</i> e password no <i>Gmail</i>. - A professora envia um <i>mail</i> aos alunos e propõe que os alunos lhe respondam em casa. 	<ul style="list-style-type: none"> - Projetor e quadro interativo. - Computadores (Magalhães) 	—

9ª Sessão: <i>Blogue da Turma</i>			Tempo Previsto: 45 min. março de 2011
Conteúdos / Competências	Estratégias / Atividades	Materiais	Avaliação
<p>Apresentação do <i>Blogue da Turma</i></p> <p>O aluno deve ser capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - entrar em sites como um <i>blogue</i>; - comunicar e interagir com outras pessoas através de um <i>blogue</i>; - colaborar com outras pessoas, partilhando ideias, documentos ou imagens através de correio eletrónico; - utilizar as funções básicas do teclado do seu computador, como a formatação de maiúsculas e minúsculas, a acentuação das palavras, a pontuação, espaçamentos e parágrafos, entre outras; - identificar e colocar as suas dúvidas junto da professora. 	<ul style="list-style-type: none"> - A professora apresenta, no quadro interativo, o <i>blogue</i> que criou para a turma: www.osamigosdaturma.com - A turma conversa e dá sugestões para enriquecer o <i>blogue</i>; - Os alunos tentam entrar no <i>blogue</i> através dos seus computadores; - A professora sugere que os alunos consultem com frequência o <i>blogue</i> e comecem a deixar as suas opiniões e respostas às publicações do <i>blogue</i>. 	<ul style="list-style-type: none"> - Projetor e quadro interativo. - Computadores (Magalhães) 	—

10ª Sessão: A Escrita no <i>Word</i>				Tempo Previsto: 50 min. março de 2011
Conteúdos / Competências	Estratégias / Atividades	Materiais	Avaliação	
<p>Escrever textos no <i>Word</i></p> <p>O aluno deve ser capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - escrever no <i>Word</i>; - utilizar as funções básicas do teclado do seu computador, como a formatação de maiúsculas e minúsculas, a acentuação das palavras, a pontuação, espaçamentos e parágrafos, entre outras; - utilizar as funções básicas do <i>Word</i>, como o espaçamento de linhas, a inserção de títulos, justificar o texto, aumentar ou diminuir o tipo de letra, entre outras; - utilizar a escrita em <i>Word</i> com o intuito de desenvolver a capacidade criativa e a sensibilidade estética. 	<p>Com a proximidade do Dia do Pai:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os alunos redigem quadras ou mesmo poemas aos pais no <i>Word</i>; - A professora vai apoiando os alunos apenas no que se refere à construção das rimas; - Os alunos lêem, em voz alta, à turma, o que escreveram e, em conjunto, elegem o poema que mais gostaram para ser publicado no <i>blogue</i> no dia do Pai. 	<ul style="list-style-type: none"> - Computadores (Magalhães) - Quadras e Poemas 	<ul style="list-style-type: none"> - Observação do desempenho de cada aluno relativamente ao trabalho desenvolvido com o processador de texto: <i>Word</i>; - Verificar as competências literárias dos alunos através da audição das suas quadras ou poemas. 	

11ª Sessão: Revisão textual no <i>Word</i>			Tempo Previsto: 50 min.
			abril de 2011
Conteúdos / Competências	Estratégias / Atividades	Materiais	Avaliação
<p>Escrever textos no <i>Word</i></p> <p>O aluno deve ser capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - escrever no <i>Word</i>; - utilizar as funções básicas do teclado do seu computador, como a formatação de maiúsculas e minúsculas, a acentuação das palavras, a pontuação, espaçamentos e parágrafos, entre outras; - utilizar as funções básicas do <i>Word</i>, como o espaçamento de linhas, a inserção de títulos, justificar o texto, aumentar ou diminuir o tipo de letra, entre outras; - utilizar a escrita em <i>Word</i> com o intuito de desenvolver a capacidade criativa e a sensibilidade estética. 	<p>Após as férias da Páscoa, em que a professora deixou no <i>blogue</i> a sugestão para os alunos começarem a pensar em quadras para o postal do dia da Mãe:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os alunos, que trazem algumas quadras ou poema nos seus computadores, fazem a sua revisão e os outros elaboram as suas próprias quadras ou poema para o postal do dia da Mãe; - A professora vai apoiando os alunos apenas no que se refere à revisão textual; - Os alunos lêem, em voz alta, à turma, o que escreveram e que, posteriormente, serão publicados no <i>blogue</i> da turma. 	<ul style="list-style-type: none"> - Computadores (Magalhães) - Quadras e Poemas 	<ul style="list-style-type: none"> - Observação do desempenho de cada aluno relativamente ao trabalho desenvolvido com o processador de texto: <i>Word</i>; - Verificar as competências literárias dos alunos através da audição das suas quadras ou poemas.

Exemplos de textos produzidos nas Sessões

2ª Sessão – Retratos de familiares

O retrato do meu irmão João

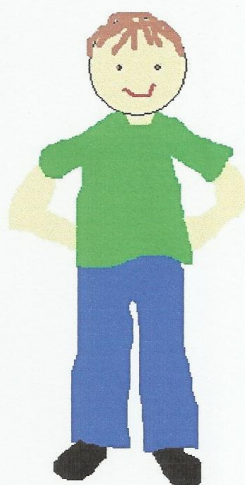
O meu irmão chama-se João e estuda no mesmo colégio que eu, tem 10 anos e vive em Brasfemes.

Ele, habitualmente, usa camisola de manga curta às cores e calças de ganga, tem cabelos castanhos escuro e é rechonchudo. O João tem olhos castanhos claro e dentes bem branquinhos.

O João é engraçado, é muito alegre, é inteligente. O meu irmão faz, num abrir e fechar de olhos, uma conta de matemática! É mesmo muito rápido, nem o vejo quando passa por mim!

Ele ajuda as pessoas, preocupa-se com elas e é bem-educado.

Eu tenho o melhor irmão do mundo...



Martim Santos

19-11-2010

O retrato do meu primo Gui

O meu primo chama-se Guilherme, é jeitoso e muito brincalhão, tem 9 anos e mora nos arredores de Aveiro. Ele é carinhoso, é sorridente e muito prestável.

O meu primocas, costuma usar camisolas finas, de manga comprida, calças de ganga, e também calça sapatilhas, é tão bonito, que até tem uns olhos cintilantes, como as estrelas que aparecem de noite. E um cabelo maravilhoso que é espetacular, fico sem palavras...

De vez em quando é um pouco preguiçoso, e quando vai a sítios altos, começa a ter um pouco de medo, mas não é sempre. Raramente é envergonhado, dou-me bem com ele, porque o meu primo é calmo e bem comportado.

Gosto muito dele, por isso, ele é o meu super-herói, que me salva a vida.

Viva o meu primo simpático, porque sem ele, eu não conseguia viver!...

Adoro o meu primo!



Mariana
19-11-2010

3ª Sessão – Conto através da Fábrica de Histórias

Um belo dia no Parque Verde

Num belo dia, cheio de céu azul, fui com uma amiga minha, chamada Marta, ao Parque Verde, aqui na cidade de Coimbra.

Até que, num abrir e fechar de olhos, apareceu o Vento à nossa frente e, sem mais nem menos, perguntou-nos:

- Como é que vocês se chamam?

- Nós chamamo-nos Marta e Mariana - respondemos espantadas.

- Esses dois nomes são muito, mas mesmo muito bonitos, sabiam? - perguntou-nos o Vento.

- Claro que nós sabemos, Sr. Vento... E nós também gostamos muito do seu nome. É adorável e simpático.

- Sabia que é um senhor cheio de alegria e animações? - perguntou a minha amiga.

- Não fazia ideia que alguém me achava graça, mas se vocês acham, eu vou acreditar! E, já agora, não me tratem por Senhor...

- Vento, de onde é que vens e o que fazes? - perguntámos nós as duas ao nosso novo amigo.

- É muito complicado explicar! Venho daqui e daí, do sul, do norte, oeste, ...

- Oh, desculpe... Foi apenas uma pequena curiosidade! - respondemos nós...

- Não faz mal... Eu sei que muitos gostavam de saber, só que, como eu já vos disse, é um pouco difícil de perceber, nem eu percebo bem, é um vento que me dá. E que tal brincarmos um pouco com estas folhas caídas?

- Boa ideia! - respondemos em coro.

Brincaram os três durante toda a tarde... E as folhas voavam, caíam, reboavam e voltavam a levantar voo.

- Não achas que está na hora irmos para as nossas casas? - perguntei eu à Marta.

- Pois, é melhor, já está a anoitecer...

- Então, até à manhã, amigo Vento! - dissemos as duas.

- Cá vos espero, meninas! Foi uma rica tarde de Outono... - disse o Vento, contente, partindo para a outra margem do rio.

Marianita

4ª Sessão – Reconto da história do Rei Salomão

Reconto

A sabedoria do rei Salomão

Durante o reinado de David, Israel era um reino muito grande. Quando o rei David morreu foi o seu filho, mais jovem, que se chamava Salomão, que ficou como rei.

Uma noite, Deus visitou-o num sonho, onde lhe disse:

- Pede-me o que quiseres, o teu desejo será realizado.

Salomão respondeu a Deus:

- Ajudaste o meu pai a governar Israel, peço-te que me dês sabedoria, sinto-me uma criancinha, ajuda-me a saber fazer o bem e não o mal.

Deus gostou da resposta e disse a Salomão:

- Podias-me ter pedido uma longa vida, riquezas, vitórias... Mas, em vez disso pedes-me sabedoria, então dar-te-ei sabedoria, mas tens de cumprir os meus mandamentos.

Salomão acordou do sonho, agradeceu a Deus e deu uma festa.

Não tardou que o desejo por sabedoria, de Salomão, fosse posto à prova.

Duas mulheres chegaram junto ao rei Salomão e uma disse:

- Nós vivemos na mesma casa, eu tive um filho e três dias depois ela também teve um filho. Certa noite o filho dela morreu, ela foi ao meu quarto e pôs o seu filho nos meus braços. Faz com que ela me devolva o meu filho.

- Não, não. - disse a mãe falsa - a criança viva é minha, foi a dela que morreu.

Salomão não sabia quem estava a dizer a verdade, pensou e ordenou a um dos servos:

- Traz uma faca, corta o bebé ao meio, assim cada uma fica com metade.

- Está bem, corta o bebé ao meio, não me importo. - disse a mãe falsa.

A mãe verdadeira disse assustada:

- Não, prefiro que o bebé fique com a outra mulher, mas não o matem.

O rei Salomão percebeu logo quem era a verdadeira mãe e disse ao servo com um sorriso:

- Pára! A mãe verdadeira é esta mulher, dá-lhe o bebé.

Toda a gente ficou a conhecer a sabedoria do rei Salomão e que só podia ser um dom de Deus.



Maria Gouveia

7ª Sessão – Relatório da Visita de Estudo (a pares)

Um dia em Aveiro

No dia 3 de fevereiro, às 8 horas e meia, fomos de autocarro a uma Visita de Estudo em Aveiro.

De manhã, fomos à Funceramics. Em primeiro lugar fomos recebidos pelo Sr. Paulo Pereira, depois foram o Sr. Adelino Laranjeira e a Dona Fátima a receberem-nos.

De seguida fomos para uma sala toda enfeitada e foi lá que aprendemos a plantar as plantas e como cuidar delas. Depois o Sr. Paulo convidou-nos a plantar um bolbo num vaso de barro.

Também vimos o Sr. Adelino, as professoras e a Irmã Antónia a fazer uma taça de barro à moda antiga, na roda do oleiro.

A seguir estávamos todos com muita fome e decidimos ir buscar o almoço ao autocarro, mas como estava muito frio lá fora nós almoçámos dentro da Funceramics. Como era mais giro almoçarmos todos juntos, fizemos um piquenique em que partilhámos o que levámos.

À tarde, fomos ao Lugar dos Afetos e fomos recebidos à entrada pela Sra. Marta Durães. Lá encontrámos sete casas, cada uma com uma história.

Aquele lugar foi criado pela Sra. Graça Gonçalves, uma médica e escritora.

Nós visitámos várias casas, um pouco esquisitas, que se chamavam: Prenda de Amor, Gostarzinho, Estrelas, Nuvens, Romance, Gostar e Céu.

Também descobrimos que a Graça Gracinha tinha o sonho de ajudar os corações que não eram felizes. Aprendemos ainda que o amor e a harmonia devem ser partilhados por todos e que são as coisas mais importantes do mundo.

Nós gostámos dos dois sítios que visitámos, especialmente o Lugar dos Afetos, porque ele nos transmitiu coisas novas e várias histórias.

Beatriz e Isabel



Passeio a Aveiro

Ontem, dia 3 de fevereiro de 2011, às 8 horas e 30 minutos, fomos a uma Visita de Estudo a Aveiro. Em Aveiro, visitámos o Funceramics e o lugar dos Afetos. Fomos num autocarro chamado Moisés.

De manhã, fomos ao Funceramics, e lá, estavam o Sr. Paulo Pereira, a Dona Fátima e o Sr. Adelino Laranjeira. Lá pusemos duas pedras no fundo de um vaso, terra, uma planta, adubo e água, plantou cada um sua planta.

No Funceramnics, aprendemos que por vezes também podemos pôr café nas plantas!

Numa sala de lá, vimos as professoras do 3º ano e a irmã Antónia a trabalhar em barro na roda do oleiro. Depois das professoras terem feito uma taça de barro, fomos almoçar todos juntos.

À Tarde, fomos ao lugar dos Afetos e a nossa guia foi uma jovem chamada Ana que era muito simpática e divertida. Com a Ana, vimos muitas casas giras e aprendemos a nunca mais dizer mentiras, desculpas e asneiras.

Aquele lugar fantástico foi criado pela Graça Gracinha. No lugar dos Afetos visitámos a casa do Gostarzinho, a do Amor, a do Livro, a do Romance, a da Lua,... Descobrimos que estávamos dentro de um livro, éramos umas estrelas e, que quando sorríamos, ficávamos deslumbrantes.

A casa que nós as duas mais adorámos foi a casa do Gostarzinho, porque, ouvimos a história como a Graça Gracinha tinha formado aquela quinta, num lugar fantástico divertido e engraçado... A nossa monitora foi amiga e querida para nós!

Mariana e Maria



ANEXO 6

Fotografias das Sessões de trabalho com as TIC





Pedido de Autorização aos Encarregados de Educação

Coimbra, 18 de fevereiro de 2011

Exmos. Encarregados de Educação do 3ºC

No âmbito do mestrado em Ensino da Língua Portuguesa que estou a frequentar e com o intuito de despertar as capacidades dos vossos educandos no domínio da Escrita, tenho desenvolvido algumas atividades de escrita criativa com recurso às tecnologias de informação e comunicação (TIC) na sala de aula. Mas para este trabalho dar ainda mais frutos, preciso da Vossa colaboração.

Primeiramente, será necessário que eu crie **um mail para cada aluno** comunicar mais facilmente comigo, mail esse que eu própria "controlarei". De seguida será criado um **blogue (da turma)** onde eu publicarei artigos, textos e mensagens da turma e dos alunos. Este blogue estará ao acesso dos alunos e dos pais, para ser visitado sempre que queiram.

Com tudo isto pretende-se motivar os alunos, cada vez mais, para a produção escrita.

Por outro lado, para o meu trabalho de projeto, será preciso fazer algum **registo fotográfico** das aulas e das atividades desenvolvidas. Essas fotografias serão única e exclusivamente para uso meu, profissional, nas quais terei o cuidado de não fotografar nenhum aluno de forma identificável.

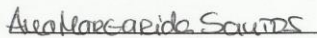
Assim, venho por este meio pedir-vos as devidas autorizações para iniciar este plano que vos apresentei muito resumidamente.

Obviamente, estarei sempre disponível para mais esclarecimentos que considerem úteis.


Agradeço desde já a Vossa disponibilidade e colaboração.

Os melhores cumprimentos

Com conhecimento da Direção do Colégio



(a professora)


(a Diretora de Supervisão Geral)

✂-----

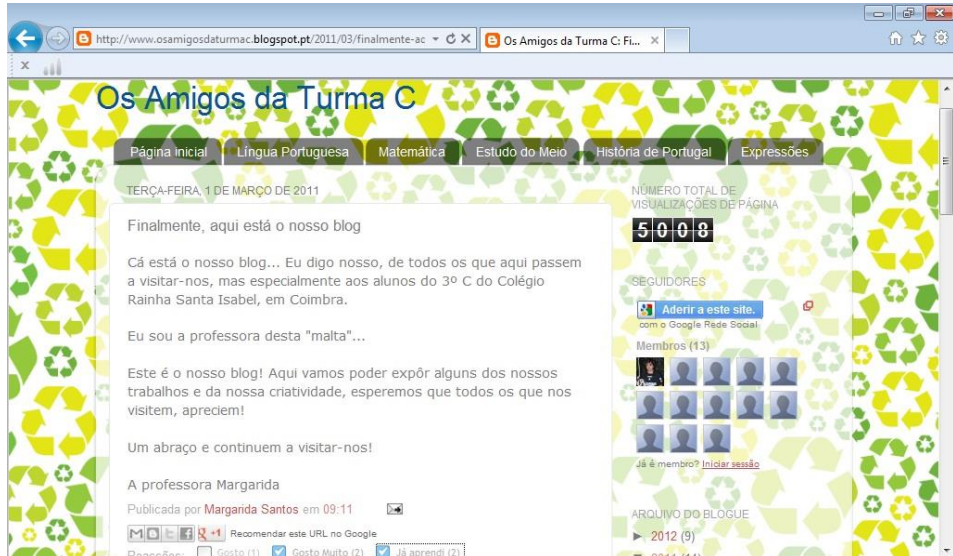
Eu, Encarregado(a) de Educação do aluno _____,

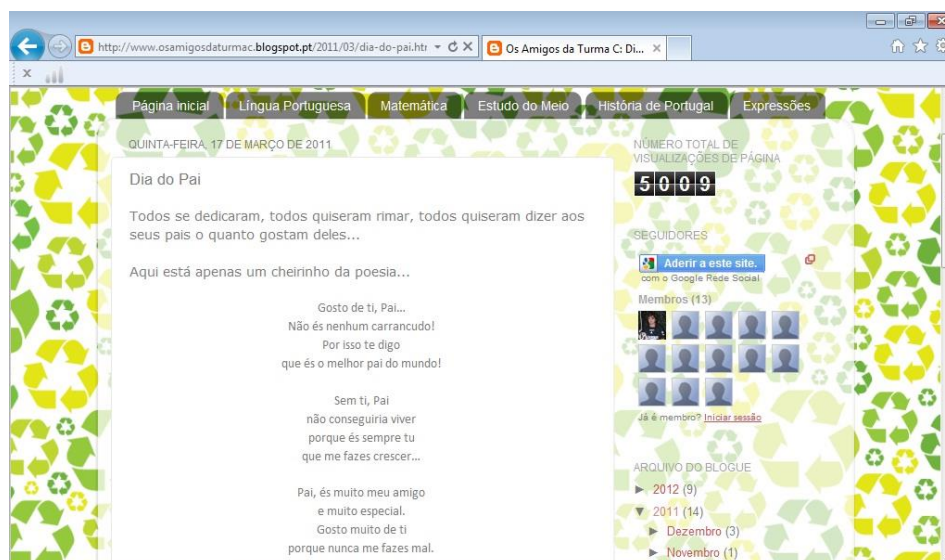
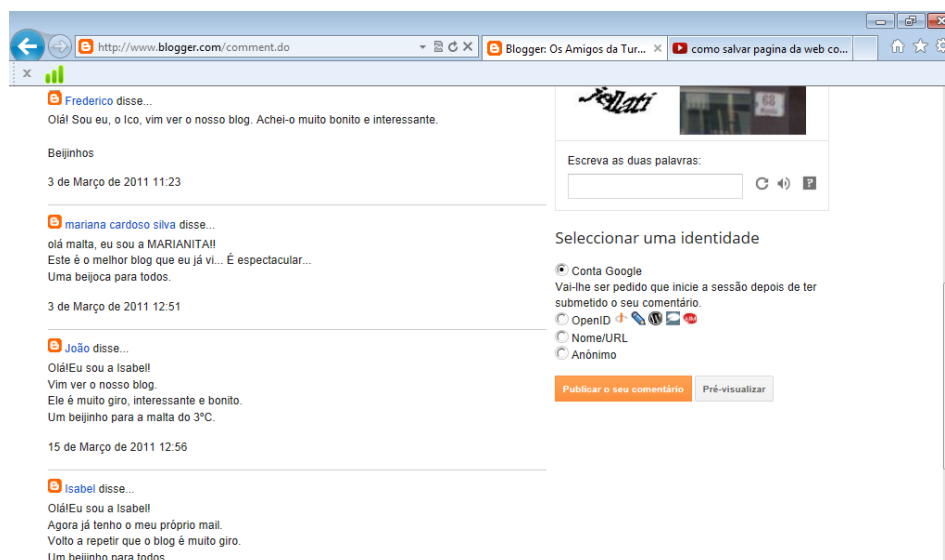
que frequenta a turma do 3º C, no ano letivo de 2010-2011, do Colégio Rainha Santa Isabel:

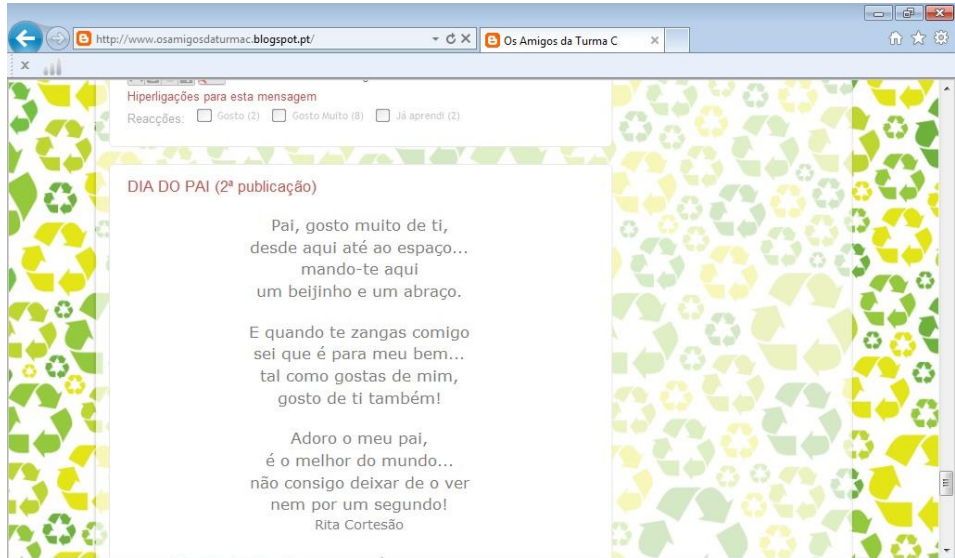
- autorizo a criação de um mail para o meu educando, com fins educativos;
- autorizo a publicação de trabalhos realizados pelo meu educando no blogue da turma;
- autorizo que o meu educando seja fotografado para o trabalho de projeto da sua professora, com os devidos cuidados de segurança.

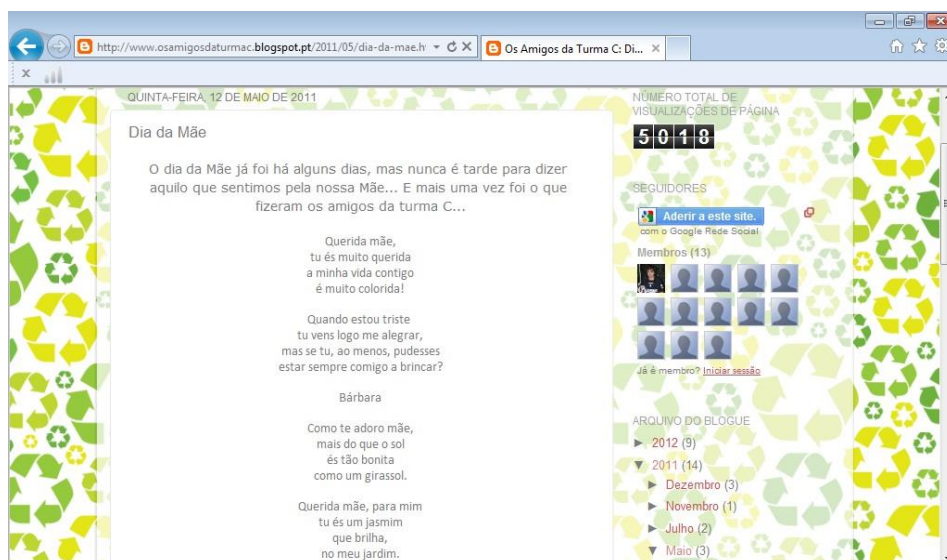
(ass. Encarregado de Educação)

Imagens do *blogue* da turma: Os Amigos da Turma C



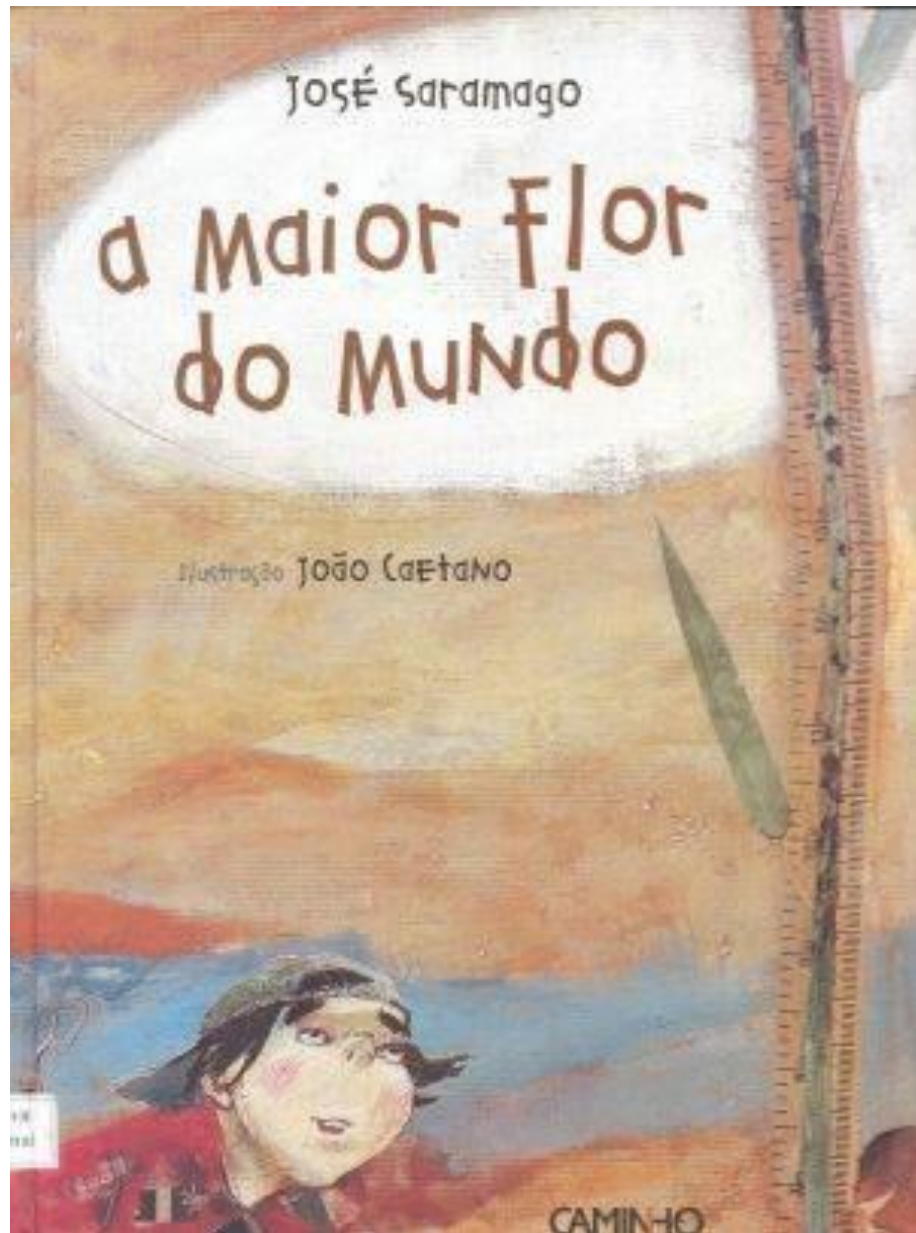






ANEXO 9

Capa do livro *A maior flor do mundo*, de José Saramago



História de uma flor, por José Saramago

<http://caderno.josesaramago.org/2009/05/> (acedido em 10/05/2011)

Segunda-feira, 25 de Maio de 2009

História de uma flor

Aí pelos começos dos anos 70, quando eu ainda não passava de um escritor principiante, um editor de Lisboa teve a insólita ideia de me pedir que escrevesse um conto para crianças. Não estava eu nada certo de poder desobrigar-me dignamente da encomenda, por isso, além da história de uma flor que estava a morrer à míngua de uma gota de água, fui-me curando em saúde pondo o narrador a desculpar-se por não saber escrever histórias para a gente miúda, a quem, por outro lado, diplomaticamente, convidava a reescrever com as suas próprias palavras a história que eu lhes contava. O filho pequeno de uma amiga minha, a quem tive o desprazer de oferecer o livrinho, confirmou sem piedade a minha suspeita: “Realmente”, disse à mãe, “ele não sabe escrever histórias para crianças”. Aguentei o golpe e tentei não pensar mais naquela frustrada tentativa de vir a reunir-me com os irmãos Grimm no paraíso dos contos infantis. Passou o tempo, escrevi outros livros que tiveram melhor sorte, e um dia recebo uma chamada telefónica do meu editor Zeferino Coelho a comunicar-me que estava a pensar em reeditar o meu conto para crianças. Disse-lhe que devia haver um engano, porque eu nunca tinha escrito nada para crianças. Quer dizer, havia esquecido totalmente o infausto acontecimento. Mas, há que dizê-lo, foi assim que começou a segunda vida de “A maior flor do mundo”, agora com a bênção das extraordinárias colagens que João Caetano fez para a nova edição e que contribuíram de maneira definitiva para o seu êxito. Milhares de novas histórias (milhares, sim, não exagero) foram escritas nas escolas primárias de Portugal, Espanha e meio mundo, milhares de versões em que milhares de crianças demonstraram a sua capacidade criadora, não só como

pequenos narradores, também como incipientes ilustradores. Afinal, o filho da minha amiga não tivera razão, o conto, de transparente simplicidade, havia encontrado os seus leitores. Mas as coisas não ficaram por aqui. Há alguns anos, Juan Pablo Etcheverry e Chelo Loureiro, que vivem na Galiza e trabalham em cinema, procuraram-me com o objetivo de fazer da “Flor” uma animação em plasticina, para a qual Emilio Aragón já tinha composto uma bela música. Pareceu-me interessante a ideia, dei-lhes a autorização que pediam e, passado o tempo necessário, inútil dizer que depois de muitos sacrifícios e dificuldades, o filme foi estreado. Eu próprio apareço nele, de chapéu e bastante favorecido na idade. São quinze minutos da melhor animação, que o público tem aplaudido em salas e festivais de cinema, como foram, no passado recente, os casos de Japão e Alasca. Como foi igualmente o prémio que acaba de lhe ser atribuído no Festival de Cinema Ecológico de Tenerife, felizmente ressurgido de uma paragem forçada de alguns anos. Chelo veio a nossa casa, trouxe-nos o prémio, uma escultura representando uma planta que parece querer ascender até ao sol e que, muito provavelmente, irá continuar a sua existência na Casa dos Bicos, em Lisboa, para mostrar como neste mundo tudo está ligado a tudo, sonho, criação, obra. É o que nos vale, o trabalho.

José Saramago

Exemplo de planificação para o reconto da história

Plano para o reconto da história Flor do Mundo				locais
personagens	acontecimentos			
menino - André	O menino encontrou um lírio.	O menino encontrou um lírio.	O menino André estava muito cansado e decidiu ir para casa, de manhã cedo acordou e viu uma petata gigante que era do lírio.	aldeia de Monte Velho.
aldeia - aldeia de Monte Velho	Ele viu um rito sem peso derrograr.	Ele viu um rito sem peso derrograr.		Toda a casa de André
flor - lírio	dável, quase sem ninguém mas viu dois rinos de vida.	dável, quase sem ninguém mas viu dois rinos de vida.		Colina mais alta de Monte Velho
rio - rio da Folgagem	uma toca de colto, um lírio murdo e seco.	uma toca de colto, um lírio murdo e seco.		
mãe - Luísa	O André deitou cinco gotas de água no lírio e o lírio cresceu, cresceu até ficar com cinco metros de altura.	O André deitou cinco gotas de água no lírio e o lírio cresceu, cresceu até ficar com cinco metros de altura.		
pai - Paulo				
Colina - colina do ar				

Exemplo de um reconto dividido em partes

A flor mais bonita do mundo

Era uma vez uma família, o pai, a mãe e o filho, que foram transplantar uma árvore para sua casa.

A flor na colina, o menino, o escaravelho, o pai e a mãe
Essa árvore estava situada numa colina em Soure e, ao lado da árvore, estava uma bonita flor, mas murcha, quase a falecer. Então, como o rapaz era aventureiro e corajoso, pediu ao pai para dar água à flor. A caminho da colina tropeçou num escaravelho, mas não se importou e continuou a caminho da flor.

O menino a ligar ao pai
Mais tarde acabou de regar a flor e, como já eram oito da noite, deu-lhe o sono e não descansou enquanto não chegou a casa.

De seguida, agarrou no seu telemóvel topo de gama e ligou ao pai para o ir buscar. Finalmente chegou a casa.

As pessoas a verem a flor pela varanda
No dia seguinte, como a flor tinha crescido muito, todos os habitantes de Soure a conseguiram ver pelas suas varandas. Ao meio-dia, quando a população toda acabou de almoçar, correram para ver aquela flor gigante de perto.

Já era tarde quando o menino chegou perto da sua amiga flor e, ao ver tanta gente, ele exclamou:

O menino a dizer que regou a flor
- Fui eu que reguei esta flor!

E os habitantes de Soure, em coro, disseram:

- Este menino é o salvador da Natureza!

Já à hora do jantar, para festejar, esta família foi jantar a um restaurante cinco estrelas.

Logo pela manhã do dia seguinte, os habitantes de Soure foram visitar o menino e deram-lhe um cognome, o Salvador da Natureza.

O menino a falar com os jornalistas
Horas e horas depois, à campainha da casa do menino tocaram vinte jornalistas, e um deles disse:

- Como é que te sentes por ter salvado a Natureza?

- Sinto-me bem, porque gosto muito das plantas, árvores e das lindas flores, dos animais e de tudo o que a Natureza nos dá.

o fim
E foi assim que o menino salvou uma flor murcha, que era agora a mais bonita e elegante de todas as flores. Era a maior flor do Mundo!

Gonçalo Repolho e Martim Santos

Exemplo de um PowerPoint com um dos recontos da história

O menino fantástico

Afonso Abreu e Mariana Silva

Reconto da história "A maior flor do Mundo" de José Saramago

Num bela dia soalheiro, com um céu magnífico, um menino chamado Manuel saiu de casa para ir passear pelo campo.

Ao pular o muro das roseiras de sua casa, Manuel encontrou uma barata e seguiu-a.

A barata atravessou o rio e o Manuel, com algum medo, foi atrás. Foi seguindo-a até que ela se escondeu e ele, procurando-a, foi seguindo sempre o seu caminho.



Até que chegou ao Jardim Botânico e viu milhares de flores, de entre todas, havia uma, triste e murchada.

O Manuel, muito infeliz, teve vontade de a salvar. Então, fez vinte e vinte e cinco voltas, ao rio do Jardim e do Jardim ao rio, para trazer água. Chegou ao Jardim, pela vigésima vez, viu a flor, muito mais alta do que o costume.



Entretanto os pais, preocupados, não sabiam do Manuel. Pediram ajuda aos familiares que viviam lá ao pé e foram procurá-lo, todos juntos, ao Jardim Botânico.

Passaram o Jardim a correr e encontraram-no a dormir ao pé da flor que ele salvou, coberto por uma das suas pétalas.

De seguida, levaram-no para casa, pelo caminho, Manuel encontrou a barata Tina e disse-lhe adeus.

A partir desse dia, o Manuel, sempre que acordava, olhava para a flor.

Até que um dia, o Manuel olhou para a janela e não viu a maior flor do Mundo, então foi a correr e viu que ela estava outra vez murchada e salvou-a outra vez.

A partir desse momento, o Manuel, de hora a hora, ia ver a flor.



Passados alguns dias já eram férias de Verão, o Manuel e a família foram para a praia da Galé e o menino nunca mais se lembrou da flor.

Num desses dias de férias, o Manuel, que não sabia que tinha anos, viu os pais entretidos a preparar uma festa. E ele pensou para si próprio:

-Porque é que eles estão a preparar uma festa?

Logo a seguir perguntou aos pais se eles estavam realmente a preparar uma festa. Os pais rindo-se disseram:

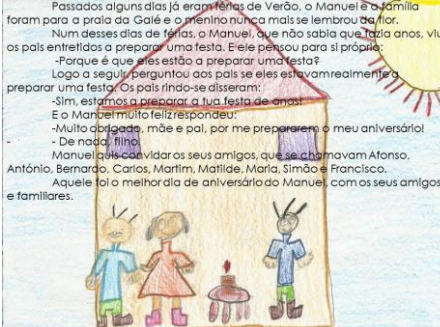
-Sim, estamos a preparar a tua festa de anos.

E o Manuel muito feliz respondeu:

-Muito obrigada, mãe e pai, por me prepararem o meu aniversário!

-De nada, filho.

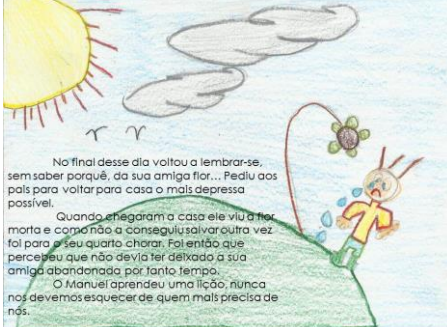
Manuel foi convidar os seus amigos, que se chamavam Afonso, António, Bernardo, Carlos, Martin, Matilde, Maria, Simão e Francisco. Aquela foi a melhor dia de aniversário do Manuel, com os seus amigos e familiares.



No final desse dia voltou a lembrar-se, sem saber porquê, da sua amiga flor... Pediu aos pais para voltar para casa o mais depressa possível.

Quando chegaram a casa ele viu a flor morta e como não a conseguiu salvar outra vez foi para o seu quarto chorar. Foi então que percebeu que não devia ter deixado a sua amiga abandonada por tanto tempo.

O Manuel aprendeu uma lição, nunca nos devemos esquecer de quem mais precisa de nós.



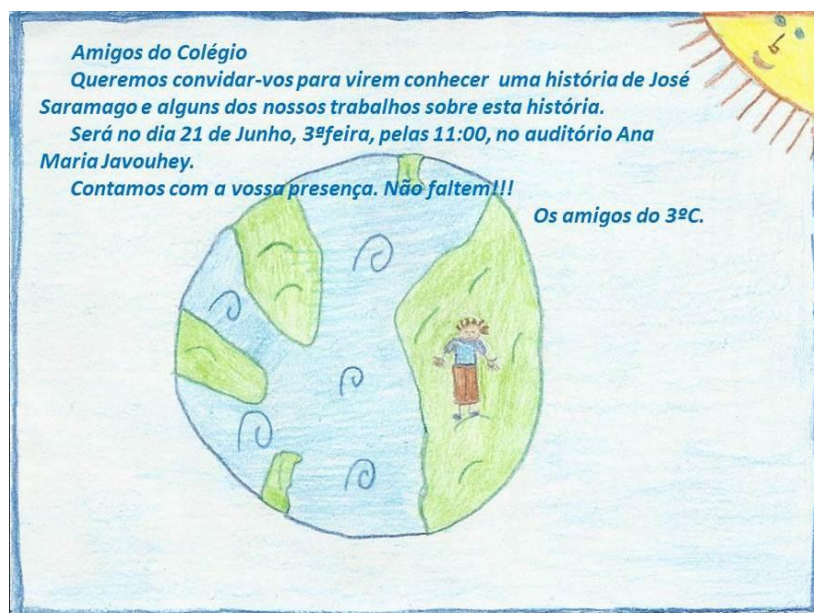
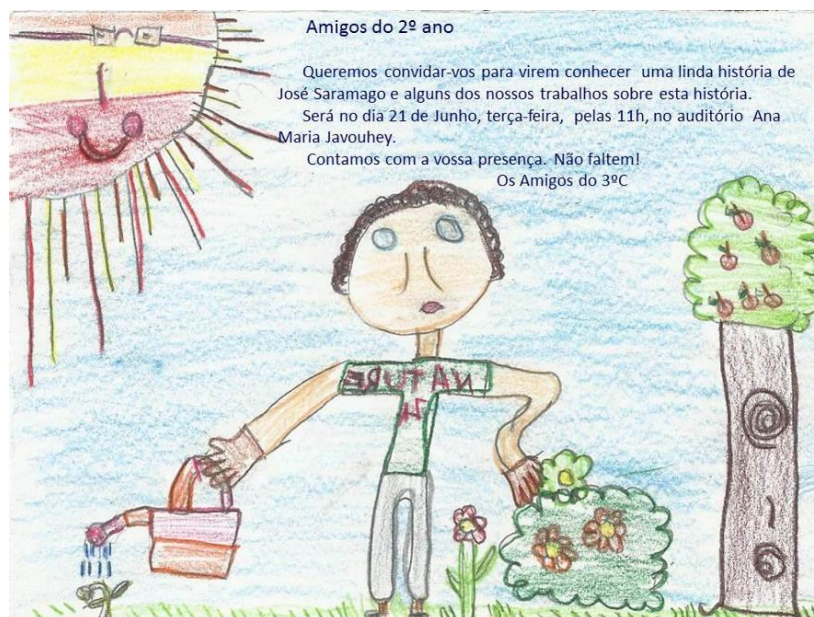
FIM...

Esperamos que tenham gostado desta história...
Escreve agora a tua história!



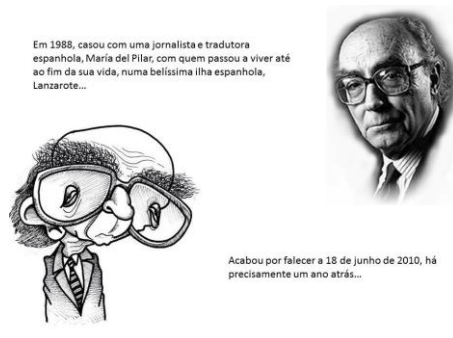
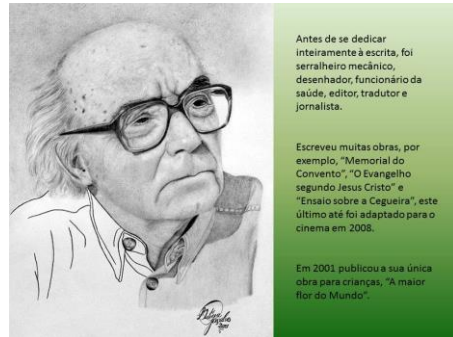
Trabalho realizado por: Mariana Silva e Afonso Abreu

Exemplos de convites para a Apresentação ao 1º CEB



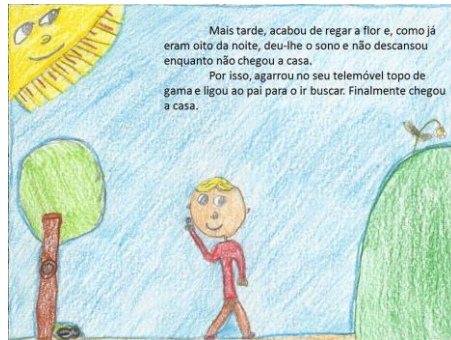
ANEXO 15

Apresentação em Power Point do Projeto do 3º C

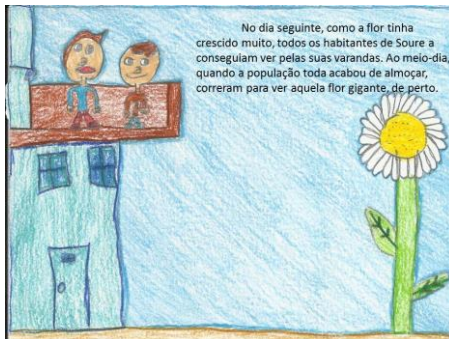




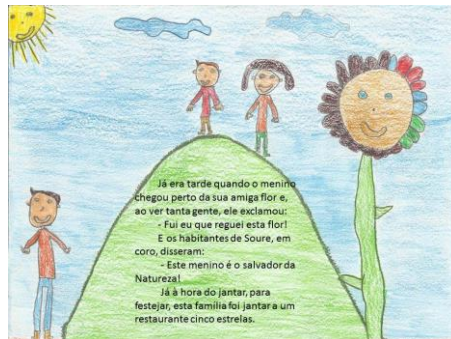
Era uma vez uma família... O pai, a mãe e o filho, que foram transplantar uma árvore para sua casa. Essa árvore estava situada numa colina em Soure, aliado da árvore, estava uma bonita flor, mas murcha, quase a falecer. Então, como o rapaz era aventureiro e corajoso, pediu ao pai para dar água à flor. A caminho da colina, tropeçou num escarvalho, mas não se importou e continuou a caminho da flor.



Mais tarde, acabou de regar a flor e, como já eram oito da noite, deu-lhe o sono e não descansou enquanto não chegou a casa. Por isso, agarrou no seu telemóvel topo de gama e ligou ao pai para o ir buscar. Finalmente chegou a casa.



No dia seguinte, como a flor tinha crescido muito, todos os habitantes de Soure a conseguiram ver pelas suas varandas. Ao meio-dia, quando a população toda acabou de almoçar, correram para ver aquela flor gigante, de perto.



Já era tarde quando o menino chegou perto da sua amiga flor e, ao ver tanta gentia, ele exclamou: - Fui eu que reguei esta flor! E os habitantes de Soure, em coro, disseram: - Este menino é o salvador da Natureza! Já à hora do jantar, para festejar, esta família foi jantar a um restaurante cinco estrelas.



Logo pela manhã do dia seguinte, os habitantes de Soure foram visitar o menino e deram-lhe um apelido, o Salvador da Natureza. Horas e horas depois, à campainha da casa do menino tocaram vinte jornalistas, e um deles disse: - Como é que te sentes por ter salvado a Natureza? - Sinto-me bem, porque gosto muito das plantas, das árvores e das lindas flores, dos animais e de tudo o que a Natureza nos dá. E foi assim que o menino salvou uma flor murcha, que era agora a mais bonita e elegante de todas as flores. Era a maior flor do Mundo!

A Maior Flor do Mundo

FIM...



Esperamos que tenham gostado da nossa história... Por que é que não escreves agora a tua própria história?

Trabalho realizado por: Diogo Raposo e Martin Santos (3º C)



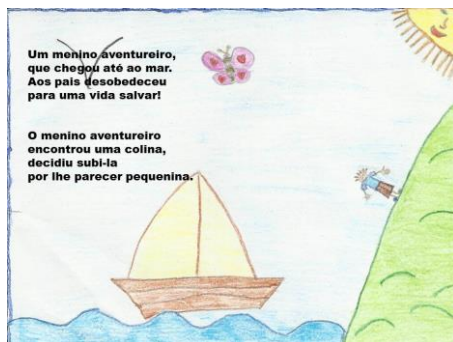
UMA MISSÃO IMPORTANTE

Francisco Lourenço e Isabel Caetano

Reconto da história "A Maior flor do Mundo" de José Saramago



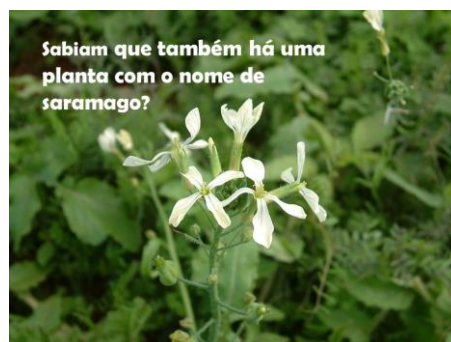
Era uma vez um menino que gostava de sair, decidiu ir correr mundo para uma missão cumprir.



fim...

Esperamos que tenham gostado da nossa história... Porque não escreves a tua história, em texto ou poesia? Anda lá!!!

Trabalho realizado por: Francisco Lourenço e Isabel Caetano



Conheces os cuidados que deves ter com as plantas?

As plantas são muito importantes para a vida do homem porque lhe dá muito oxigénio para ele respirar.

As plantas necessitam da luz do sol, de água, de ar, de solo fértil e de um clima ameno.

Por isso, se estiver um clima muito chuvoso ou muito quente as plantas podem não sobreviver e morrer, mas se estiver um clima ameno elas sobrevivem e crescem muito saudáveis.

As plantas também têm de ser regadas e tratadas quase todos os dias.



Agora que vamos de férias, é muito agradável fazer piqueniques mas não te esqueças de, no final, pôr o lixo no saco e levá-lo contigo.



A casca do tronco das árvores protege-as, não a deves estragar!



Não faças fogueiras nas florestas, porque os incêndios propagam-se muito facilmente!



Não deixes ficar garrafas partidas, nem outros lixos, no chão!



Por fim, vigia os adultos para que não deixem nenhum cigarro aceso nas ervas, como sabes, pode provocar um incêndio!

Obrigado... E não se esqueçam de respeitar a natureza...
Boas férias!



3º ano C
Colégio Rainha Santa Isabel

Texto para a Apresentação do Projeto do 3º C

Bom dia a todos...

Obrigado por terem aceitado o nosso convite. Queremos começar por vos apresentar uma história muito bonita, que a nossa professora nos mostrou há dois meses, pela primeira vez...

A história da Maior Flor do Mundo, de José Saramago.

Primeiro leu-nos este livro... Depois mostrou-nos esta adaptação feita para vídeo...

✂-----*(visualização do vídeo)*

Então gostaram?... *(espera que respondam)*

Nós gostámos!

Mas como conhecíamos pouco sobre este escritor, fomos pesquisar e acabámos por descobrir algumas coisas sobre a sua vida... Ora vejam!

✂-----

José Saramago foi um escritor português, que nasceu na aldeia de Azinhaga, na Golegã, dia 16 de novembro de 1922, numa família de camponeses, que foi viver para Lisboa.

✂-----

Antes de se dedicar inteiramente à escrita, foi serralheiro mecânico, desenhador, funcionário da saúde, editor, tradutor e jornalista.

Escreveu muitas obras, por exemplo, "Memorial do Convento", "O Evangelho segundo Jesus Cristo" e "Ensaio sobre a Cegueira", este último até foi adaptado para o cinema em 2008.

Em 2001 publicou a sua única obra para crianças, "A maior flor do Mundo".

✂-----

Pela sua escrita, foi homenageado com alguns prémios muito importantes:

- Em 1995, o Prémio Camões;
- Em 1998, o Prémio Nobel de Literatura.

✂-----

Em 1988, casou com uma jornalista e tradutora espanhola, María del Pilar, com quem passou a viver até ao fim da sua vida, numa belíssima ilha espanhola, Lanzarote...

Acabou por falecer a 18 de junho de 2010, há, precisamente, um ano atrás...

✂-----

Mas, mesmo conhecendo alguns pormenores da sua vida, o que mais nos tocou foi a sugestão que o próprio José Saramago nos faz, no final da sua história...

"Quem sabe se um dia virei a ler outra vez esta história, escrita por ti que me lêes, mas muito mais bonita?..."

E foi isso que decidimos fazer, recontar esta história...

Aqui, apenas vos podemos apresentar dois desses recontos... Vamos começar pela história do Gonçalo e do Martim...

A flor mais bonita do mundo

Era uma vez uma família... O pai, a mãe e o filho, que foram transplantar uma árvore para sua casa.

Essa árvore estava situada numa colina em Soure e, ao lado da árvore, estava uma bonita flor, mas murcha, quase a falecer. Então, como o rapaz era aventureiro e corajoso, pediu ao pai para dar água à flor.

A caminho da colina, tropeçou num escaravelho, mas não se importou e continuou a caminho da flor.

Mais tarde, acabou de regar a flor e, como já eram oito da noite, deu-lhe o sono e não descansou enquanto não chegou a casa.

Por isso, agarrou no seu telemóvel topo de gama e ligou ao pai para o ir buscar. Finalmente chegou a casa.

No dia seguinte, como a flor tinha crescido muito, todos os habitantes de Soure a conseguiam ver pelas suas varandas. Ao meio-dia, quando a população toda acabou de almoçar, correram para ver aquela flor gigante, de perto.

Já era tarde quando o menino chegou perto da sua amiga flor e, ao ver tanta gente, ele exclamou:

- Fui eu que reguei esta flor!

E os habitantes de Soure, em coro, disseram:

- Este menino é o salvador da Natureza!

Já à hora do jantar, para festejar, esta família foi jantar a um restaurante cinco estrelas.

Logo pela manhã do dia seguinte, os habitantes de Soure foram visitar o menino e deram-lhe um cognome, o Salvador da Natureza.

Horas e horas depois, à campainha da casa do menino tocaram vinte jornalistas, e um deles disse:

- Como é que te sentes por ter salvado a Natureza?

- Sinto-me bem, porque gosto muito das plantas, das árvores e das lindas flores, dos animais e de tudo o que a Natureza nos dá.

E foi assim que o menino salvou uma flor murcha, que era agora a mais bonita e elegante de todas as flores.

Era a maior flor do Mundo!

Esperamos que tenham gostado da nossa história...

Ouçam agora o reconto do Francisco e da Isabel...

Uma Missão Importante

Era uma vez um menino
que gostava de sair,
decidiu ir correr mundo
para uma missão cumprir.

Um menino aventureiro,
que chegou até ao mar.
Aos pais desobedeceu
para uma vida salvar!

O menino aventureiro
encontrou uma colina,
decidiu subi-la
por lhe parecer pequenina.

Uma flor murcha e feia
voltou a viver,
porque o menino bondoso,
regou-a e viu-a crescer!

Estava tão cansado
do mundo percorrer,
admirado com a flor ficou
e acabou por adormecer.

Os pais, preocupados,
decidiram procurar
o seu filho Manuel,
que uma vida foi salvar!

Os pais, assustados,
Correram a procurar,
vizinhos e muita gente,
Todos quiseram ajudar!

Coberto por uma linda pétala,
Lá o conseguiram encontrar,
o menino Manuel,
que estava a ressonar...

Toda a gente o aplaudiu,
toda a gente se orgulhou,
pelo menino aventureiro
que uma vida preservou!

Esperamos que tenham gostado da nossa história...
Porque não escreves a tua história, em texto ou poesia? Anda lá!

Sabem que o nome da nossa professora também é nome de flor? Margarida!

Conhecem mais nomes assim? *(dar tempo para alguns meninos dizerem...)*

Violeta...

Dália...

Rosa...

Até Papoila é nome de pessoa e de flor ao mesmo tempo!

Agora, alguns nem vão acreditar naquilo que descobrimos...

Sabiam que também há uma planta com o nome de saramago?

O saramago é uma planta muito comum na Madeira e em Porto Santo e nasce nas beiras das estradas e em terrenos cultivados...

O saramago tem ramos que podem chegar a um metro de altura e as suas pétalas são brancas, cremes ou amareladas.

Esta podia ser a maior flor do mundo da história de José Saramago...

Conheces os cuidados que deves ter com as plantas?

As plantas são muito importantes para a vida do homem porque lhe dá muito oxigénio para ele respirar.

As plantas necessitam da luz do sol, de água, de ar, de solo fértil e de um clima ameno.

Por isso, se estiver um clima muito chuvoso ou muito quente as plantas podem não sobreviver e morrer, mas se estiver um clima ameno elas sobrevivem e crescem muito saudáveis.

As plantas também têm de ser regadas e tratadas quase todos os dias.

Agora que vamos de férias, é muito agradável fazer piqueniques mas não te esqueças de, no final, pôr o lixo no saco e levá-lo contigo.

A casca do tronco das árvores protege-as, não a deves estragar!

Não faças fogueiras nas florestas, porque os incêndios propagam-se muito facilmente!

Não deixes ficar garrafas partidas, nem outros lixos, no chão!

Por fim, vigia os adultos para que não deixem nenhum cigarro aceso nas ervas, como sabes, pode provocar um incêndio!

Obrigado... E não se esqueçam de respeitar a natureza...

Boas férias!

Agora, divirtam-se um pouco com estes passatempos que vos vamos distribuir!

Desdobrável de atividades sobre a Apresentação

✍ Circunda apenas os elementos essenciais à vida das plantas.

água sumo luz ar lixo

fumo solo fértil fogo poeiras

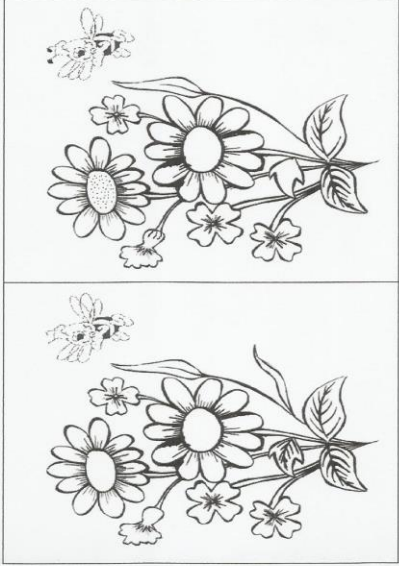
vidro plásticos cigarros clima ameno

A MAIOR FLOR DO MUNDO

✍ Descobre na sopa de letras **10** nomes de plantas (árvores ou flores) que podem ser, ao mesmo tempo, nomes próprios (ou apelidos) de pessoas.

R	O	S	A	M	N	B	V	Z	A	S	D	F	G	H	P	E	D	
C	R	A	M	H	O	P	O	J	V	A	F	T	D	A	O	D	A	
V	F	R	I	G	L	O	B	A	C	J	B	L	U	V	I	C	L	
B	V	A	U	A	M	L	H	S	D	M	H	O	O	C	U	V	I	
N	V	M	H	E	K	K	G	M	S	J	U	U	A	D	H	N	A	
M	O	A	B	R	I	I	T	I	E	N	Y	R	I	H	T	F	E	
A	A	G	G	C	U	J	R	M	A	H	X	E	A	N	Y	W	E	
Q	I	O	T	B	J	U	R	D	A	Y	S	I	E	M	J	U	I	
W	R	F	R	G	N	H	D	C	O	T	C	R	F	G	H	L	O	
V	I	O	L	E	T	A	E	V	I	R	C	O	V	B	B	N	M	
R	T	Y	U	I	P	F	F	G	B	N	A	O	O	U	T	F	G	
E	Q	M	P	E	R	E	I	R	A	N	B	A	A	R	T	H	N	G
B	N	J	M	A	E	I	F	O	K	H	C	X	S	E	R	T	U	
H	O	R	T	E	N	S	E	A	S	D	F	G	H	J	K	L	Ç	
V	X	C	A	A	D	E	R	F	G	P	A	P	O	I	L	A	P	
M	A	R	G	A	R	I	D	A	Q	W	E	R	T	Y	U	I	O	

✍ Descobre as 7 diferenças entre as imagens.



✍ Separa as palavras e descobre a frase escondida, reescrevendo-a.

José sar amago es creve u ap ena s um lív ro pa ra cr ian ças

Esperamos que tenhas gostado!

Boas férias!

A Turma do 3º C

Colégio Rainha Santa Isabel, junho de 2011

Assinala com X as personagens da história de José Saramago, que acabaste de ver.



menino

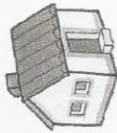


menina

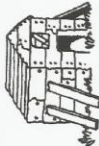


escaravelho

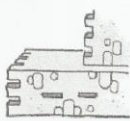
Assinala com X o local onde o menino da história vivia.



... numa casa.



... numa barraca.



... num castelo.

Recorda a parte da história que mais gostaste e desenha-a.



Ordena o relato da história contado pelo Francisco e pela Isabel, numerando as imagens de 1 a 5.



Completa o crucigrama, sobre o escritor da história.

- O autor da história chama-se...
- Ele nasceu na...
- Em Portugal ganhou o Prémio...
- Também ganhou o Prémio Nobel da...
- Saramago vivia na ilha de...
- O escritor faleceu em 2010 no mês de...

1									
2	G								A
		E							
3	C					O			
4	L								
5									E
6	J								

ANEXO 18

Fotografias da Apresentação do Projeto do 3º C



